



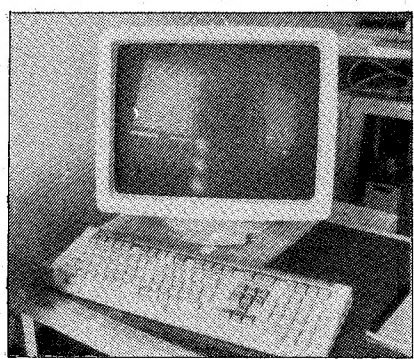
ENTREVISTA
Tito de Morais
contra revisão
constitucional

Pág. 9

COMPUTADORES: CHEGOU O «VÍRUS SALTITANTE»

Foi no sistema informático do Banco de Portugal: um «vírus», provavelmente importado de Itália e classificado de «saltitante», atacou nos microcomputadores. Tratou-se da primeira vez que esta «epidemia», que se tem feito sentir em diversos países, foi detectada em Portugal. Para já, no que respeita ao BP, a situação está sob controlo. O que não terá sido muito difícil, dado ter-se tratado de um caso isolado. Para combater este tipo de situações, é necessária uma «vacina» (contraprograma) que neutraliza a acção do «vírus».

Pág. 14



Diário de Lisboa

ANO 68

N.º 22 918

Sexta-feira, 17 de Março de 1989

Preço 50\$00

CADILHE COMBATE INFLAÇÃO À CUSTA DO CONSUMIDOR

DE MAL A PIOR!



- Acesso ao crédito reduzido
- Crédito à habitação com taxa liberalizada
- Locação financeira de automóveis ligeiros fica proibida
- Tabaco vai aumentar 15 por cento

Cadilhe admitiu a derrota: não consegue controlar a inflação dentro dos optimistas limites que havia previsto. Nesse sentido, anunciou hoje uma série de medidas que farão com que seja o consumidor a pagar o falhanço da sua política. Onze medidas de política macroeconómica e monetária são a sua nova estratégia. «Não queremos que a economia ande de depressa de mais», justificou o ministro

continua na pág. 12

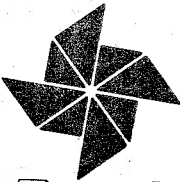


MAPUTO-LISBOA TENSÃO SOBE

A decisão do Governo de Maputo recusando o levantamento da imunidade diplomática do terceiro secretário da sua embaixada em Lisboa, Rafael Marques, está a ser examinada pelo gabinete do Primeiro-Ministro e pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros. A tensão entre as duas capitais, que conhecia uma acentuada acalmia, está em perigo de subir perigosamente.

Pág. 7

Diplomata foi expulso (ler em Última Hora)


ibérico

HIPERMERCADO

**Grande Feira de Vinhos
Até dia 27 de Março**

Paço do Lumiar — 1600 LISBOA
Telef.: 758 00 19 — Autocarros 3 e 4

Na Assembleia da República

VERDES EM GUERRA ABERTA COM A MAFIA DO EUCALIPTO

«O ministro Álvaro Barreto é o comissário n.º 1», dizem

Daniel Reis

Acusando directamente o ministro Álvaro Barreto de ser «o comissário número 1 da Mafia do eucalipto», o Grupo Parlamentar dos Verdes anunciou, ontem, a intenção de desencadear, no próximo dia 21, uma importante batalha política contra a plantação de eucaliptos, que se estará a intensificar nos últimos tempos, um pouco por todo o País.

A oportunidade escolhida, usando o único direito de agendamento dos Verdes durante a presente sessão legislativa, é o Dia da Árvore e o grupo representado por Maria Santos e Herculano Pombo vai apresentar um projecto de Lei que visa, no essencial, condicionar fortemente a plantação de espécies florestais dos géneros Eucaliptos, Acácia e Ailanthus.

Para já, o projecto dos Verdes defende a moratória de um ano, período durante o qual nem um só pé de antestada árvore poderia ser plantado no País. Contam, obviamente, com a oposição das celuloses que já estarão, segundo garantiram em conferência de Imprensa na Assembleia da República, a financiar programas de televisão e reportagens de jornais para travar a crescente contestação ao eucalipto protagonizada por muitas autarquias locais.

Mais grave do que isso: Herculano Pombo exibiu um jogo de objectivos aparentemente didácticos, sobre a utilidade da floresta e distribuiu maciçamente nas escolas primárias. De que jogo se trata? Tão só de uma elogio ao eucalipto e percorre o caminho da árvore desde a floresta até se trans-



Herculano Pombo e Maria Santos: «Floresta de eucaliptos só a admitimos na Baixa Pombalina, para combater a terciarização».

formar em papel de jornal. Quem o financia? A associação das indústrias de celulose.

Herculano Pombo anunciou o arranque programado por populares, para o próximo domingo, de milhares de eucaliptos plantados em Valpaços à revelia da Câmara Municipal. Divulgou, também, uma longa lista de autarquias que já manifestaram o seu apoio expresso ao Projecto de Lei a discutir no dia 21 na Assembleia e que inclui, nomeada-

mente, órgãos autárquicos de Mértola, Valpaços, S. João da Pesqueira, Nisa, Portel, Alfândega da Fé, Mirandela, Manhuncelos, Vila Nova da Barquinha, Idanha-a-Nova, S. Pedro do Sul, Abrantes, Amares, Castelo de Vide, Mora, Gavião e Estarreja.

Maria Santos atacou a fundo a política de Álvaro Barreto «ex e próximo futuro Presidente da Soporcel, em estágio como ministro da Agricultura,

aliás, mal pago como ele próprio confessou». Se a Mafia do eucalipto tem «comissários por toda a parte», Barreto seria «o número 1». E explicou porquê:

«Ele próprio já admitiu que o eucalipto era um mal necessário, mais parecendo um governante sul-americano a defender as plantações de cocaína, também como mal necessário à subsistência dos camponeses».

Segundo contaram os Verdes, um dia o ministro respondeu a um requerimento sobre a florestação de Trás-os-Montes, dizendo que estavam previstos para a região «zero eucaliptos»; dias depois já respondia, a novo requerimento, que estavam previstos «600 hectares de eucaliptos para Trás-os-Montes».

No concelho de Gavião também ocorre algo de grave: há 600 propriedades rurais vendidas e que só aguardam a escritura para a multinacional que as comprou para avançar com um projecto em larga escala de plantação de eucaliptos.

O alerta dos Verdes vai ecoar mais fortemente na Assembleia no próximo dia 21; mas, até lá e porque o equilíbrio ecológico, em particular as reservas de água necessárias à agricultura, está a ser comprometido para as próximas gerações, os deputados Maria Santos e Herculano Pombo proclamam a guerra aberta: que se pare a eucaliptação durante um ano, para que entretanto o ordenamento florestal seja de facto coordenado com o ordenamento do território em que se envolve a maioria das Câmaras Municipais.

A faca e a flor nas bocas da Maioria e do PCP

Primeiras figuras das bancadas da Maioria e do Partido Comunista trocaram, ontem, acirrados galhardetes verbais na Assembleia da República em termos tais que se tornou difícil distinguir, entre manifestações de apreço e duros ataques, quem é que, em cada momento, tinha na boca facas ou flores.

Como pretexto foram usadas as frequências da rádio, recentemente licenciadas em Lisboa e no Porto, e a influência comunista nas autarquias, caso concreto da Câmara Municipal da Marinha Grande. Como protagonistas activos os deputados Silva Marques e Jorge de Lemos e como sujeitos passivos da discussão Vieira Mesquita, do PSD, e um ou outro autor anónimos de apertes contundentes na bancada comunista.

Tudo começou quando Silva Marques, um dos vice-presidentes do Grupo Parlamentar da Maioria, subiu à tribuna para falar do seu concelho de origem, a Marinha Grande, a pretexto de uma visita que ele e o seu colega de bancada Poças Santos fizeram no passado dia 6 à terra do vidro.

Provocação ou ousadia?

«A Marinha Grande deixou de ser um feudo exclusivo dos comunistas para voltar a ser a terra dinâmica, de pujança fabril, empresarial e tecnológica que fez a sua celebridade», afirmou Silva Marques, antes de garantir que isso se deveu «a uma decisão histórica tomada pelo Governo de Cavaco Silva».

Tão histórica decisão, segun-

do Silva Marques, terá sido a desafectação de 60 hectares do domínio florestal para a implantação do futuro parque industrial e a entrega da gestão desse parque à Câmara Municipal, «não obstante ser uma Câmara de presidência e maioria comunistas».

«Isto porque nós não nos importamos de trabalhar com os comunistas», gritou o Vice-presidente do Grupo Parlamentar da Maioria, que ouviu de imediato a resposta «e nós não alinhamos com provocadores»,

vinda em aparte da bancada do PCP.

Sem se despistar no improviso, assente num guião sumário de discurso distribuído posteriormente aos jornalistas, Marques contra-atacou os apertes crescentes da bancada mais à esquerda:

«O que vos encurrala, sem capacidade de resposta—disse—é a ousadia de construir um Portugal de futuro com os comunistas e até para os comunistas, isto é, para todos os portugueses».

Nem, nem e nem

Silva Marques atingiu o exagero da euforia, no seu panegírico à «histórica decisão» do professor Cavaco, ao garantir que nenhum Governo dera resolução à velha pretensão da Câmara Municipal e da população da Marinha Grande. Ninguém, mas ninguém mesmo, como insistiu:

«Nem o gonzalvismo, nem o PS-só, nem o PS-CDS, nem o pintassilguismo, nem a AD, nem o Bloco Central: só o Governo de Cavaco Silva e do PSD teve a clarividência, a ousadia e a coragem de romper os tabiques da burocracia, da roti-

na, do marasmo e dos preconceitos, rasgando para a Marinha Grande a larga estrada do futuro».

«Por esse andar—ouviu-se outro aparte comunista—ainda vais a candidato ao Parlamento Europeu!».

«Não, senhor deputado, sou só um simples candidato à Marinha Grande», replicou Silva Marques, refeito da surpresa do comentário e já recuperado o fôlego gasto na longa e adjetivada perlanga.

A capa e a muleta da comissão alaranjada

Não se ficou, porém, na intervenção de Silva Marques e nos repetidos apertes que a pontuaram esta troca de galhardetes que propiciou, antes da Ordem do Dia, escassos raios de vivacidade numa sessão baça e enevoada, como o tempo.

Jorge Lemos, logo a seguir, atacou a fundo sobre a variante das frequências da rádio no clima alaranjado que domina o País:

«Também aqui—na atribuição das frequências, segundo o deputado do Partido Comunis-

ta—o Governo se assume como um mero gestor de interesses, dos interesses que de uma forma ou de outra podem dar um bom contributo para a almejada instalação e consolidação do estado laranja».

Para Jorge Lemos, «já não bastava que tivessem constituído uma comissão alaranjada para servir de capa e muleta às decisões governamentais».

«Quiseram ir mais longe—acentuou—e o Governo desrespeitou a própria lei que aqui nos impôs, pois os membros do Governo nem sequer curaram de analisar o que legalmente está previsto quanto a esta matéria, designadamente a necessidade de "fundamentação expressa" do acto administrativo de atribuição de alvarás».

Ignorância ou encomenda?

Ja Jorge lemos a meio do seu discurso sobre as alegadas irregularidades no licenciamento das rádios—onde acusou, principalmente, a interpretação forçada e extensiva do conceito de profissional da Comunicação Social «até abranger as mulheres de limpeza, se tal conviesse ao Governo»—quando Vieira

Mesquita entrou à pressa no plenário. Tratava-se, visivelmente, do deputado do PSD escalado para responder ao PCP em matéria de licenciamento das frequências.

«A Comissão era de extração plural e de várias origens e formações ideológicas—disse Vieira Mesquita em resposta a Jorge Lemos. «Tinha até representantes eleitos da Assembleia da República», acentuou ele, para provar a sem-razão do deputado comunista.

Mas Lemos estava, ontem, de faca na boca e contra-atacou:

«O senhor entra a meio do meu discurso, não ouviu os fundamentos do meu raciocínio e atreve-se a contestá-lo? Leu o despacho do Governo publicado no Diário da República? Se calhar nem o leu e vem agora aqui fazer um discurso encomendado, manifestando uma profunda ignorância sobre a matéria».

E mais directamente sobre a Comissão, que Vieira Mesquita reafirma plural, Jorge Lemos garantiu ter ela sido constituída, na sua composição final, «só depois de, somados os votos, se concluir que davam uma confortável maioria laranja».

A bancada laranja preferiu, ao direito de resposta, o exercício da gargalhada.



Após decisão do TC

PSD DEFINITIVAMENTE DERROTADO NA LEI ELEITORAL PARA O PE

A questão da lei eleitoral para o Parlamento Europeu (PE) proposta pelo PSD foi definitivamente afastada com a decisão tomada ontem pelo Tribunal Constitucional (TC) de se pronunciar pela sua inconstitucionalidade. A partir de agora, o diploma necessitaria, na Assembleia da República, de uma maioria qualificada de dois terços para ser aprovada. Se tal não for obtido - e tudo indica que não será na medida em que o PS não votará a seu favor - o diploma terá de ser expurgado da norma considerada inconstitucional.

A decisão tomada ontem pelo TC, e que será oficializada na próxima segunda-feira, diz apenas respeito à norma que faz aplicar às eleições para o PE, subsequentes às próximas, as normas que definem a capacidade eleitoral activa nas eleições para a Assembleia da República, não se tendo pronunciado pela inconstitucionalidade das restantes normas do diploma.

O problema da capacidade eleitoral activa tem a ver fundamentalmente com o equilíbrio do quadro eleitoral pois, enquanto nas eleições legislativas os emigrantes elegem apenas quatro deputados, e nas presidenciais não votam, nas europeias o círculo é único, o que significa que o equilíbrio do quadro eleitoral pode ser alterado se surgir, entre os emigrantes, um grande número de recenseados.

Neste capítulo, a segunda versão é ainda mais lata que a primeira em termos de alcance de universo eleitoral e também mais gravosa para os partidos de esquerda. Na realidade, enquanto a primeira apenas concedia capacidade eleitoral aos emigrantes portugueses nascidos em Portugal ou no estrangeiro desde que os pais se encontrassem em missão de representação do país, a segunda abre esta capacidade a qualquer emigrante, independentemente da geração a que pertença e mesmo que nunca tenha vindo sequer a Portugal, bastando unicamente que tenha dupla nacionalidade.

Como o PS fez notar na altura, a segunda versão acarreta mais dois problemas específicos: o dos brasileiros que, com a igualdade de direitos, têm a possibilidade de votarem em Portugal se optarem por isso, e o dos emigrantes americanos que podem votar tanto em Portugal como nos Estados Unidos.

Problema «interessante»

O pedido de verificação preventiva da constitucionalidade da lei foi apresentado, com carácter de urgência, ou seja, com um período de cinco dias para apreciação, pelo Presidente da República no início da semana. O parecer do TC - e cujo relator foi o juiz Vital Moreira - foi já enviado para Belém. Agora Mário Soares, de acordo com a Constituição, será obrigado a vetar novamente o diploma e a reenviá-lo para o Parlamento, tal como fez com a primeira versão.

Ao saber da decisão do TC, o chefe de Estado declarou, em Portalegre, que a lei contém um problema jurídico-constitucional «interessante», acrescentando: «O Tribunal Constitucional deu razão às minhas dúvidas».

Faça esta decisão a bancada social-democrata está a braços com um problema na medida em que a lei em vigor para o Parlamento Europeu se esgotava na primeira eleição, realizada em Julho de 1987. Neste momento, o PSD só tem, aparentemente, duas opções: ou apresenta uma nova versão da lei que esteja de acordo com a recomendação emitida pelo próprio Parlamento Europeu, segundo a qual só devem votar nas europeias os cidadãos residentes na Comunidade, ou propõe que seja aplicada a lei anterior, deixando a resolução do problema para depois da revisão constitucional.

Inconstitucionalidade formal ou material?

As reacções à decisão do TC não se fizeram esperar, tendo os comentários versado especialmente sobre a questão de se está perante uma inconstitucionalidade apenas formal, ou se as irregularidades são de carácter material. Neste capítulo as opiniões entre direita e esquerda divergem radicalmente.

Narana Coissoró, que falou em nome do CDS - partido que votou favoravelmente a lei - afirmou que «as inconstitucionalidades são meramente formais» adiantando que Mário Soares, ao enviar o diploma ao TC, pediu apenas parecer sobre eventuais inconstitucionalidades formais.

«O diploma peca por omissão na medida em que ao revogar o artigo terceiro da lei (relativo à capacidade eleitoral activa), não inclui uma norma específica que defina o alargamento dessa capacidade a todos os emigrantes sem excepção», acrescentou o deputado centrista.

O PS e o PCP, manifestaram uma opinião contrária, sublinhando haver no decreto em causa inconstitucionalidades materiais. O comunista Jorge Lacão, que falava em nome do seu partido, afirmou que «a inconstitucionalidade é material e o reconhecimento desse facto pelo TC é o reconhecimento de que a atribuição da capacidade eleitoral activa aos portugueses carece de ser ponderada quanto à compatibilidade desse direito com a ausência do território nacional».

O socialista José Manuel Mendes, por seu lado, referiu-se igualmente a este aspecto, classificando a norma rejeitada pelo TC como «uma clara distorção do regime eleitoral, na medida em que os emigrantes deixariam de eleger apenas quatro deputados, como o princípio proporcional em vigor prevê, independentemente do número de eleitores».

Os representantes dos dois partidos sublinharam ainda «as dificuldades condições de acesso à informação por parte dos cidadãos emigrantes», considerando que a decisão do TC é o reconhecimento da «impossibilidade de se extrapolar para as eleições europeias o regime que vigora para a Assembleia da República».

O grupo parlamentar do PSD não se pronunciou ainda sobre a decisão do TC. Deputados da direcção da bancada da maioria afirmaram aos jornalistas que aguardavam «um conhecimento concreto dos fundamentos da decisão daquele tribunal».

O «herói» regressado está bem e recomenda-se

CUNHAL: QUANDO UMA DOENÇA É ACONTECIMENTO POLÍTICO

Paulo Martins

Não debateu propostas políticas em confronto. Quase não vituperou adversários. Aliás, contam-se pelos dedos de uma mão as vezes em que pronunciou a palavra «política». Falou quase exclusivamente do estado da sua saúde, mas nem por isso a sua chegada à Portela deixou de consubstanciar um acto político de capital importância. Cunhal igual a si próprio. Não? «Vocês vão ver...»

O PCP não confirmara, ontem pela manhã, senão que o líder era «esperado»... à tarde. E, quando o telex da agência Lusa chegou às redacções, «revelando», com base em informação da Tass, que Cunhal partira de Moscovo, já «meia» Comunicação Social estava com ele à conversa no aeroporto da Portela.

Abatido, fisicamente debilitado, nem por isso o líder comunista deixou de cuidar de cada palavra, de cada expressão. Está bem e recomenda-se, serenou. «Com vontade de trabalhar», reforçou. E com a argúcia intacta, como a «rasteira» desta frase diz: «Estou muito sensibilizado com o interesse manifestado em Portugal pelo meu estado de saúde.»

Álvaro Cunhal deixou bem claro que os jornalistas nenhuma novidade lhe iriam dar. Na sua ausência, manteve-se a par do que se passou por cá e...pronto. Agora, para intervir amanhã à noite, contem com ele. Basta-lhe -conhecedor de que na sua ausência «houve um avanço da política reaccionária do Governo»- estudar umas quantas «informações e documentos do partido» para recuperar a forma política que o caracteriza, discorde-se ou não das suas teses.

A doença, sim, a doença -o grande «leit-motiv» político (!) do encontro de ontem, na sala dos VIP do aeroporto, parecendo que não. Álvaro Cunhal afirmou ter sido operado na segunda semana de Fevereiro e manter-se em recuperação durante mais de um mês, dada a natureza delicada da intervenção cirúrgica.

Agora, está pronto para ou-tra. Energia recuperada? «Vo-vão ver!». Mais importante ainda: Cunhal sabia do aneurisma na aorta há cerca de um ano -detectaram-no médicos soviéticos em exame de rotina- mas nem por isso reduziu a sua intensa e fatigante actividade política.

Cozinhado mitificador

Depois do secretismo -que Cunhal nega, dizendo que se tratou apenas de prestar uma informação fundamentada e verdadeira- o PCP vai agora certamente apostar na lógica contrária. Espalhe-se aos quatro ventos que o líder suportou a doença ao longo de um ano, salpique-se a revelação com uma pitada de «sacrifício pela causa» e estarão reunidos os ingredientes para um cozinhado mitificador.

Que reacção terá o militante comunista, que andou meses angustiado com as informações desencontradas sobre a saúde do seu líder, quando souber que aos 75 anos o homem continua a dar provas de «não ser deste mundo»? Pode discordar-se do método, mas é mais difícil duvidar da eficácia. Susceptível de se medir amanhã no pavilhão dos Desportos, onde não há quem não aguarde com o maior interesse as declarações de Cunhal.

A presença de Domingos Abrantes no aeroporto pode, por outro lado, encerrar um grande significado político. O dirigente esteve na primeira linha na ausência do secretário-geral, deixou a sensação de que, quando a sucessão passar «à ordem do dia», há que contar com ele. Ao surgir neste momento, Abrantes sai reforçado. (Re)apresenta-se como um fiel e, aparentemente, é um dos (muito poucos) responsáveis do PCP que se manteve em contacto com Álvaro Cunhal. E que sabia quando regressaria!

Casanova: novidades sobre «Autárquicas»?

O comício de amanhã em Lisboa, evocativo do



68º aniversário do partido, surge no momento ideal, na lógica do PCP, para fazer do regresso do «herói» uma enorme manifestação de força. Mas não se ficará por aí, já que as batalhas políticas que se avizinham «obrigam» os comunistas a definir-se.

Recentemente, desistiram de embater na couraça da indiferença socialista em matéria de autárquicas e oficializaram esse ponto final na «conversa». Agora, é provável que comecem a «chover» revelações, quanto às opções, sobretudo nos grandes centros.

O comunicado emitido pela DORL é a este respeito significativo, já que admite que as declarações de José Casanova «podem trazer novidades, em particular em relação ao futuro candidato para a Câmara de Lisboa».

No comício, presidido por Marília Villaverde Cabral, do Comité Central e da DORL, intervirá ainda José António Alexandre, para abordar a problemática das lutas juvenis em curso, particularmente no ensino secundário.

O PCP está, de facto, a apostar tudo nesta iniciativa. Cinco mil cartazes de parede e 30 mil tarjetas farão a propaganda, carros de som vão percorrer intensamente a capital. À entrada, um bolo de aniversário de 90 quilos «dará» mil fatias. E, por trás da tribuna, um gigantesco pano reproduzirá o cartaz de aniversário, pintado pelo irmãos Martins Rui e Hernâni.

Polícia vai apanhar com o «chanfalho» do Governo

O Primeiro-Ministro deixou antever ontem, em Portalegre, que vão ser exercidas represálias sobre os elementos das forças de segurança envolvidos em actividades sindicais. Numa breve conferência de Imprensa após o encontro com o Presidente da República, o chefe do Executivo, interrogado sobre essa questão, reafirmou a oposição do seu Governo às actividades sindicais daquelas forças.

Disse que as questões de segurança são «matéria muito séria e delicada» e que o Governo «não vai permitir que a luta sindical se instale dentro das forças de segurança», acrescentando que a população portuguesa «não entenderia muito bem».

Atribuiu toda essa movimentação a algumas forças políticas que disse não citar, mas que «não é difícil saber quem são e que querem instrumentalizar as forças de segurança».

Sublinhou que a lei das Forças Armadas e das Forças de Segurança é bem clara nesse aspecto.

«A hierarquia, segundo informações que tenho, vai actuar, aplicando a disciplina nesse corpo de segurança».

Sublinhou ainda que, enquanto a lei não for alterada, o Governo não autorizará a constituição de qualquer força sindical na PSP. Interrogado sobre se o seu partido estaria disponível para rever essa lei, respondeu com um lacónico «penso que não».

Cavaco Silva referiu-se ainda aos problemas do distrito de Portalegre e disse estar convencido de que a OJD conseguirá estancar a fuga dos residentes para o litoral e para o estrangeiro. Sobre as críticas ao Executivo relativamente à alegada tentativa de tutela do poder local, o Primeiro-Ministro refutou tal intenção afirmando que existem funções que cabem ao Poder Central e funções que pertencem às autarquias e elas têm que assumi-las em pleno.

«As autarquias, disse, hoje têm que pensar mais nas bases produtivas dos seus concelhos. Mas os autarcas — e eu compreendo — são sempre pessoas insatisfeitas».

EM) «Essa lei está na Assembleia da República. Vamos aguardar a sua discussão. Não temos essa interpretação que parece ter sido feita por autarcas aqui do distrito. O Governo pensa mesmo que ela é importante e reforça mesmo a cooperação entre autarcas e Governo Central».

Sobre o chumbo da Lei Eleitoral pelo Tribunal Constitucional, Cavaco Silva não conseguiu esconder o seu desagrado, mas disse que não conhecia bem o problema do seu envio àquele órgão.



SOARES NEGA INTENÇÃO DE NOVO MANDATO

Augusto Vilela

Enviado especial

O programa de ontem da «Presidência Aberta» de Mário Soares em Portalegre foi marcado pela audiência com o Primeiro-Ministro, Cavaco Silva. Almoçaram juntos e conversaram ainda durante muito tempo, numa demorada troca de impressões que incidiu fundamentalmente nos problemas com que o Presidente da República tem sido confrontado nestes dias de visita ao distrito. Nada de polémico, de que os jornalistas se tenham apercebido, saiu deste encontro, mas nem por isso terá sido uma deslocação isenta de contrariedades, a do Primeiro-Ministro.

A verdade é que, por ironia do destino, Cavaco Silva acaba sempre por ser confrontado com algumas coisas menos agradáveis quando o Palácio de Belém se transfere para o exterior. Da última vez, na Guarda, foi a greve geral e a discussão do «Pacote Laboral», então no auge da controvérsia. Desta vez foi o chumbo da sua Lei Eleitoral pelo Tribunal Constitucional, facto que, em termos políticos, poderá interpretar-se como uma vitória por dois a zero do Presidente da República. Mas Soares não conta esses pontos, nem faz dessas vitórias um campeonato, o que sempre torna as coisas mais fáceis. Todavia, pelas declarações que fez aos jornalistas, Cavaco Silva não digeriu muito bem aquele chumbo.

Preenchido com audiências várias, o dia de ontem foi relativamente calmo para a comitiva, e o Presidente da República pôde encontrar um curto espaço de tempo para fazer com a Comunicação Social um primeiro balanço desta «Presidência Aberta».

Como é habitual, Mário Soares chegou a Portalegre já munido da informação prévia de todos os problemas que os autarcas lhe puseram, mas não deixou de reconhecer que nestes dias tinham aprendido bastante e ficado com uma impressão que não tinha antes, por mais documentos que lhe tivessem sido fornecidos.

Numa primeira apreciação, o Presidente da República fica consciente das grandes carências do Distrito de Portalegre «mas ao mesmo tempo das grandes potencialidades». Acredita que com a injeção de dinheiro que

representa a Operação Integrada de Desenvolvimento a situação vai mudar.

«Estou convencido de que daqui a alguns anos, pela província fora, os jovens vão ter mais oportunidades do que no Porto ou em Lisboa, sem terem de suportar o 'stress' dessas cidades».

Não sou um «corta-fitas»

Até que ponto Soares exerce os seus poderes e interfere para a resolução dos problemas que a todo o momento lhe são colocados? É uma pergunta que surge com frequência e que Mário Soares respondeu ontem com toda a clareza.

«Sou um Presidente que respeita integralmente as suas competências e não me intrometo nas competências dos outros órgãos de soberania. Mas tenho dito ao mesmo tempo que não sou um Presidente 'corta-fitas', porque não é essa a interpretação constitucional que dou aos meus poderes. Estamos numa democracia semipresidencialista. Desenho um desenvolvimento feito com uma dimensão social e não apenas de tipo economicista.»

Explica que a sua intervenção não é uma intervenção na área política directa, mas que é feita no sentido de dar confiança no futuro aos portugueses.

«Também tenho dito que a magistratura do Presidente da República é uma magistratura de influência. Isso significa que tem que, no momento oportuno, «deixar cair a palavra justa».

A palavra justa terá caído com o envio ao Tribunal Constitucional, pela segunda vez, da Lei

Eleitoral para o Parlamento Europeu. Interrogado, Soares diz que ainda não leu o texto daquele órgão e que só depois se pronunciará. Adianta apenas que se tratava de um problema jurídico-constitucional «muito interessante» que encontrou na lei. «Julguei ver um erro e por isso achei que, em consciência, devia pô-lo ao Tribunal Constitucional».

Falou-se também de regionalização, outro tema muito focado ao longo destes dias. O Presidente da República salientou que já tinha dito o que pensava sobre isso e que a sua posição não é muito diferente da do Governo.

«Temos uma grande tradição municipalista, mas não temos uma tradição regionalista. Por outro lado, verifica-se que onde houve uma regionalização grande o Poder Local está muito menos pujante. Temos que ter muito cuidado com as questões da unidade nacional e com as querelas regionalistas. A única região que não é verdadeiramente polémica é o Algarve. Não é uma prioridade envolvermos agora numa batalha em que se gastam grandes energias.»

Soares não se manifesta, no entanto, contrário à regionalização. Entende, porém, que a única forma de a realizar é através das associações de municípios e não contra o Poder Local, apontando como solução uma via de amadurecimento e um processo de sedimentação das autarquias.

Segundo mandato?

Com tamanhas manifestações de simpatia por toda a parte é natural que muita gente pense num segundo mandato de Mário Soares, tudo parece apontar nesse sentido, excepto as declarações dele próprio.

«Não tenho no meu horizonte nenhum desejo de me voltar a candidatar. Cinco anos é muito tempo e ser Presidente da República é um trabalho muito extenuante, que me impede de fazer algumas coisas que gostava de fazer. Quero fazer determinadas coisas. Uma delas é publicar alguns livros que, julgo eu, podem ter alguma importância pa-

ra os portugueses, e também viver de uma maneira mais aprazível.»

Uma gargalhada foi a resposta imediata quando lhe perguntaram se tencionava indicar um sucessor.

«Mas que ideia! Isso é não me conhecer. Eu sou um republicano dos sete costados, não sou um monarca».

Seguiu-se um encontro com jovens do distrito. Algumas dezenas, a princípio tímidos e circunspectos, mas que se descontraíram quando lhes falou num tom de companheiro mais velho e lhes disse que, Presidente da República, Governo, Assembleia da República, estavam a trabalhar para o futuro deles.

«E o futuro são vocês. Acho que devem ter condições para se desenvolverem e virem a ser homens e mulheres muito melhores do que nós fomos.»

Depois, de bandeja na mão, foi servindo bolos a alguns. As barreiras caíram e o encontro terminou com um grupo de jovens de Campo Maior a cantar e Soares e Maria Barroso dançando com eles.

Na igreja de S. Francisco, o Presidente da República visitou uma exposição de tapeçarias e documentos antigos de Portalegre, antes de se dirigir à casa de José Régio, onde teve lugar uma homenagem ao poeta, com intervenções de António Ventura, presidente da Comissão Instaladora do Centro de Estudos José Régio, David Mourão-Ferreira e Eugénio Lisboa. José Mascarenhas, do Grupo de Teatro de Portalegre, recitou alguns poemas de Régio.

Para Maria Barroso foi um momento particularmente emotivo. Na sua palestra, David Mourão-Ferreira revelou uma carta do poeta em que este se referia à superior interpretação que ela fizera na peça «Benilde, a Virgem Mãe».

«Depois desta interpretação, dizia José Régio, já não consigo pensar na minha 'Benilde' sem a ver através da jovem Maria Barroso.»

Um jantar com escritores terminou o programa de Mário Soares neste antepenúltimo dia da «Presidência Aberta» de Portalegre.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50\$10	56\$10
ALEMANHA FED. (marco)	81\$35	82\$55
ÁUSTRIA (xelim)	11\$55	11\$75
BÉLGICA (franco)	3\$692	3\$942
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	127\$20	129\$70
(notas de 5 a 1000)	127\$70	130\$20
DINAMARCA (coroa)	20\$85	21\$25
ESPAÑA (peseta)	1\$274	1\$394
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	152\$35	155\$85
(notas de 5 a 1000)	152\$85	156\$35
FINLÂNDIA (marka)	34\$95	35\$55
FRANÇA (franco)	24\$05	24\$75
HOLANDA (florim)	72\$15	73\$25
IRLÂNDIA (libra)	218\$35	222\$35
ITALIA (lira)	\$101	\$116
JAPÃO (iene)	1\$125	1\$180
NORUEGA (coroa)	22\$35	22\$85
REINO UNIDO (libra)	263\$00	267\$50
SUÉCIA (coroa)	23\$80	24\$30
SUIÇA (franco)	94\$55	96\$05
VENEZUELA (bolívar)	3\$368	4\$168

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

«REVISÃO EM CURSO É UMA MONSTRUOSIDADE»

Paula Sá

A 23 de Fevereiro deste ano, Manuel Alfredo Tito de Moraes, natural de Lisboa e engenheiro electrotécnico de profissão, renunciava ao mandato de deputado da bancada socialista. Mas o que levaria este homem de 79 anos de idade a abandonar aquele cargo, quando durante décadas, durante toda a vida, se dedicou ao combate pela liberdade, pelos direitos do homem e pela democracia? Seria só cansaço e problemas de saúde que levaram este fundador e impulsor do PS a desistir da intervenção política? «Eu não podia estar na Assembleia da República quando a revisão constitucional ali fosse votada», confessa ao «DL» Tito de Moraes. No entanto, deixou o Parlamento com aplausos de pé, vindos dos parlamentares de todas as bancadas.

Diário de Lisboa - A sua renúncia ao mandato deverá, como tem sido referido, ser relacionada com discordâncias políticas de fundo em relação ao acordo de revisão constitucional estabelecido entre o PS e o PSD?

Manuel Tito de Moraes - A renúncia do mandato de deputado é um direito que não exige qualquer justificação, mas entendi que devia de forma sucinta justificá-la, e foi o que fiz, não referindo as razões de fundo.

As razões pessoais que invoquei são de ordem política que se reflectem na saúde. O processo que se tem seguido para a revisão da Constituição, foi determinante para a minha decisão, e tive ocasião de contra ele me manifestar nos órgãos do Partido mas sem nenhum sucesso, como é sabido.

Considero que o meu Partido, com os 20 e poucos por cento que representa na Assembleia da República, não está em condições de intervir de forma construtiva na revisão constitucional. Os deputados actuais ainda por cima não foram eleitos com esse mandato específico. A direcção do Partido não devia portanto, em meu entender, elaborar qualquer projecto de revisão e muito menos fazer um acordo com o PSD na matéria.

Nem o PSD, com a sua representação maioritária na A.R., tem o direito de proceder à profunda alteração da Constituição que se projecta. Atinge os limites do absurdo ver o PS «generoso e desinteressadamente» auxiliar tal alteração quando tinha poderes necessários para o evitar.

«Um autêntico regabofe!»

«DL» - Confirma que se trata de uma decisão tomada ainda no tempo em que Vítor Constâncio era secretário-geral do PS?

M.T.M. - Na última reunião do Grupo Parlamentar do Partido a que assisti, percebi que afinal o que existia era um acordo pessoal entre o antigo secretário-geral e o Prof. Cavaco e Silva. O acordo integral tal como nessa altura nos foi apresentado não tinha sido aprovado nem discutido nos órgãos do Partido. Não me considero por isso minimamente vinculado.

A actual direcção do Partido parece não pensar inteiramente da mesma maneira, posição que respeito, mas eu não podia estar presente na A.R. quando a revisão constitucional ali fosse votada.

Embora admitisse a hipótese da minha renúncia quando Vítor Constâncio era secretário-geral, só me decidi a concretizá-la depois de me convencer que o processo se apresentava irreversível.

Vítor Constâncio suspendeu o seu mandato de deputado, não renunciou, demitiu-se de secretário-geral e de outros cargos que exercia por inerência, já não tem nenhuma responsabilidade de direcção no Partido, assinou um acordo e foi-se embora, mas suponho que continua filiado no PS. O que até aqui se passou faz parte da História, só vale a pena agora pensar no futuro, e o futuro vai ser a aprovação do projecto existente no plenário da Assembleia.

«DL» - Como encara então a revisão constitucional em curso?

M.T.M. - Para mim, a revisão feita nas condições políticas actuais é uma monstruosidade.

Estão em causa princípios fundamentais como o da irreversibilidade das nacionalizações; o sistema de privatizações; as relações de trabalho; o Serviço Nacional de Saúde, etc, etc.

Dir-se-ia que é um golpe de Estado.

Se com a actual Constituição o Governo já faz o que faz, com a projectada nada o deterá. Nem será necessário um Tribunal Constitucional, tudo será con-

stitucional. Um autêntico regabofe!

Já viu algum socialista, por esse mundo fora, propor que se elimine a palavra socialismo seja onde for? Para alguns, no nosso país, parece que isso é perfeitamente natural. Faz parte da modernização...

Passar o testemunho aos jovens socialistas

«DL» - Os «Históricos», classificando como Históricos os que eram socialistas do PS antes do 25 de Abril, e os fundadores do Partido, consideram-se afastados das responsabilidades directivas?

M.T.M. - Estamos na realidade afastados dessas responsabilidades, mas eu considero isso perfeitamente normal. Nós desejamos que as novas gerações tomem conta da bandeira e dos símbolos do PS para continuarem a luta por nós iniciada da construção da sociedade Socialista. Uma sociedade que tem de ser construída a par e passo mas

evitando recuos que podem ser fatais.

O facto de termos fundado o Partido, não significa que nos consideremos «donos» dele.

«DL» - A sua acção no exterior, e designadamente em Itália, não foi fundamental para o PS?

M.T.M. - Creio, sem falsa modéstia, que foi realmente muito importante. Mas nada ou muito pouco poderia ter sido feito se não tivesse contado com o apoio, a determinação e a coragem de muitos camaradas que em Portugal e no Estrangeiro meteram ombros à tarefa da reconstrução do Partido Socialista.

A importância desta batalha ficou bem patente com o 25 de Abril ao aparecer com toda pujança o partido da «mãozinha».

«DL» - Acha que o PS pode permitir-se ter com Mário Soares - seja ele o Presidente da República ou venha a ser um simples cidadão - um relacionamento competitivo?

M.T.M. - É para mim evidente que o PS nunca poderá ter com Mário Soares um relacionamento competitivo. Mário Soares é actualmente o Presidente da República mas não deixa por esse facto de ser um socialista que ainda por cima foi um fundador do Partido Socialista.

As funções que exerce e desempenha com invulgar mestria poderão força-lo por vezes a aceitar soluções que não considere as melhores para o País ou que não coincidam com as preconizadas pelo Partido mas nunca serão, para uma parte ou para a outra, soluções que possam levar a um relacionamento só no âmbito constitucional.

«DL» - Pensa que o socialista Mário Soares se irá recandidatar à presidência?

M.T.M. - A pergunta deve ser dirigida a Mário Soares. Por mim desejo ardentemente que ele venha a decidir recandidatar-se, para benefício de todos os portugueses.

Liberalismo corrosivo

«DL» - Continua, como na época do MUD a considerar essencial a unidade antifascista ou pensa que o fascismo pertence irremediavelmente a um passado sem possível regresso?

M.T.M. - A situação mudou radicalmente. Pouco ou nada se parece com a situação que então existia. O regresso do fascismo como existia na época do MUD não é hoje possível. Mas o que existe, o que se sente que se está preparando, é uma forma de degradação da verdadeira democracia em nome da democracia, caminhando-se para um liberalismo que mata as liberdades.

Um liberalismo que corrói as liberdades essenciais, pela criação de poderes paralelos que resultam entre outros da concentração do capital e até da exploração de sentimentos religiosos, e que destroem a essência da democracia.

Face a este perigo que é real e que com toda a demagogia é actualmente exercido pelos governantes que temos, as forças de esquerda deveriam entender-se, unir fileiras, para barrar o caminho à ofensiva a que se assiste que pretende fazer recuar o mundo em nome da modernização e do progresso.

«DL» - Como deve ser encarado o 15º aniversário do 25 de Abril?

M.T.M. - Para além das comemorações oficiais que não deixarão de se fazer, concordo inteiramente com o programa elaborado pela Associação 25 de Abril que devemos todos apoiar.

Considero de grande importância comemorar o 15º aniversário da «Revolução dos Cravos» como uma manifestação de firme vontade de construirmos um Portugal em que a luta dos portugueses se dirija para a solução dos grandes problemas nacionais.

As comemorações devem traduzir-se numa mensagem aos portugueses para que reajam contra a tendência do conformismo, para que voltem as suas preocupações para os problemas principais da população que se interessam pela juventude, pelo emprego, pela educação, pela saúde, pela habitação, pelo trabalho. Que não se deixem anestisiar com falsas miragens.

Uma mensagem que obviamente não é dirigida a quem actualmente nos governa.



«Já viu algum socialista, por esse mundo fora, propor que se elimine a palavra socialismo seja onde for?»

Associação 25 de Abril abriu comemorações dos 15 anos da Revolução

APELOS À LIBERTAÇÃO DE OTELO

O pedido libertação de Otelio Saraiva de Carvalho, considerado o estratega da Revolução de Abril, cruzou-se no discurso de todos os intervenientes que participaram ontem na sessão solene de abertura das comemorações do 25 de Abril promovidas pela Associação com o mesmo nome. «Apelo à Assembleia da República para conceder a amnistia a Otelio Saraiva de Carvalho», disse o sociólogo Boaventura Sousa Santos, ao proferir um longo discurso sobre os direitos humanos.

Vasco Lourenço, presidente da Associação 25 de Abril, manifestou a esperança de que, das comemorações, «resulte uma amnistia que permita a Otelio comemorar o décimo-quinto aniversário do 25 de Abril com a mesma liberdade que o povo português adquiriu nessa gloriosa madrugada de 1974». Também uma jovem, Maria Emília Ferreira, convidada a falar sobre a data que marcou o fim da ditadura, apelou à libertação de Otelio, preso em 1984 e mais tarde condenado ao crime de «organização terrorista».

Os simbólicos cravos vermelhos da revolução lá estavam, num dos auditórios da Fundação Calouste Gulbenkian, onde decorreu a sessão solene. «Vamos continuar», frisou Vasco Lourenço, que classificou o 25 de Abril de «processo inacabado e não um mero facto do passado». Nesse sentido, explicou o objectivo das iniciativas da Associação a que preside. «Mais do que comemorar Abril, a Associação quer que sirvam para continuar Abril e assumir o carácter político desse posicionamento».

Segundo as suas palavras, «é natural que este posicionamento não agrade a todos a haja vozes, algumas bem poderosas, que se façam ouvir, procurando convencer-nos que bastaria uma comediada comemoração oficial. Como é natural o boicote que alguns procurarão fazer às comemorações por nós dinamizadas». Vasco Lourenço não deixou a crítica no ar: «O posicionamento da informação da RTP quanto a esse aspecto é deveras significativo».

Descolonização: culpa partilhada

Outro dos participantes nos acontecimentos de 74, Fisher Lopes Pires esclareceu o motivo pelo qual a Associação encetou ontem as comemorações da «Revolução dos Cravos», sublinhando que «em 16 de março de 1974, com a revolta das Caldas da Rainha, deu-se o primeiro confronto armado do regime de então».

O processo de descolonização, que continua a ser o «calcanhar de Aquiles», de todos os que participaram no 25 de Abril, levou o tenente-coronel a justificar-se.



«A descolonização - com a democratização e o desenvolvimento, os três D's do Movimento das Forças Armadas - foi a descolonização possível face a circunstâncias exteriores que escapavam totalmente ao nosso controle».

Fisher Lopes acentuou que «para a efectivar os capitães de Abril viram-se sózinhos pois, embora militantes seus colaborassem individualmente no processo, todos os partidos políticos (sem excepção) se recusaram a ajudar-nos alegando que o problema era exclusivamente nosso». Acrescentou, a propósito,

que «é importante recordar esta atitude que então nos surpreendeu. Muitos dos que nos criticaram não souberam ou não quiseram, na devida altura, dar-nos qualquer apoio».

Já quanto ao terceiro «D», o do desenvolvimento, Fisher Lopes, afirmou que nele, ao contrário dos outros dois, a intervenção dos militares não foi decisiva. Aproveitou para lançar os repto das críticas, dizendo que «na nossa perspectiva, esse desenvolvimento não vem correspondendo ao que seria desejável e possível pois o desenvolvimento ultrapassa em muito

o mero crescimento económico que, ao longo destes 15 anos, parece por vezes ter constituído a finalidade única do poder político».

«O regresso do passado é absolutamente inviável não obstante as nuvens que, por vezes, têm toldado o sol da democracia. Mas nessas situações há que ter bem presente que os capitães de Abril estão permanentemente atentos e que, com eles o povo impedirá que o 24 de Abril volte a ser uma realidade», disse Fisher Lopes, ressaltando, no entanto que «creio, porém, que esse perigo não existe e que, embora com

versões diferentes, todos desejam uma vida democrática e livre».

Os 48 anos de estupidificação

A jovem convidada a dissertar sobre o 25 de Abril foi veemente ao afirmar que «se Portugal ainda está no atraso em que todos vemos é devido a 48 anos de estupidificação de medo».

Os maiores crimes do anterior regime, legados ao presente, foram, na opinião de Maria Emília Ferreira, o medo de agir, falta de consciência política e o elogio da mediocridade.

A intervenção de Boaventura Sousa Santos foi mais coloquial e debruçou-se sobre «Os Direitos Humanos na Pós-Modernidade».

O corpo diplomático, os líderes dos grupos parlamentares, os sindicatos e directores de jornais foram alguns dos convidados para abertura oficial das comemorações dos 15 anos do 25 de Abril.

Entre as várias personalidades presentes, contavam-se o ex-primeiro-ministro Vasco Gonçalves, o ex-conselheiro da Revolução Rosa Coutinho, os líderes da UDP e PSR, respectivamente, Mário Tomé e Francisco Lousã, e diversos outros dirigentes de partidos da esquerda.

Na mesa da sessão solene de abertura estiveram também o general Garcia dos Santos, o comandante Falcão de Campos e o coronel Costa Neves.

VENHA CONNOSCO À REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ

DE 23 A 29 DE MAIO

3 dias em BERLIM
no Hotel Berolina (★★★★)
com visita à cidade, aos museus, almoço na Torre da TV, passeios de barco nos lagos — ida ao Teatro.

2 dias em GERA — no Hotel Stadt Gera (★★★★)
com visita àquela bela cidade, passeio a Jena, recepção na Câmara e na Universidade. Jantar no restaurante folclórico da Turíngia.

Um dia em WEIMAR, o centro tradicional da grande cultura alemã — ida a Buchenwald.

Comida nos melhores restaurantes.

Tudo pago, incluindo os vistos — 87 500\$00

Inscra-se já na sede da Associação Portugal-RDA
Praça José Fontana, 17-4.º
1000 LISBOA

ou na R. Augusto Luso, 68-1.º
4000 PORTO

e nos núcleos da Associação em Almada, Montijo, Moita e Alcochete

18 DE MARÇO - 21.30 HORAS
PAVILHÃO DOS DESPORTOS

UM PARTIDO FIRME E COMBATIVO PARA UMA DEMOCRACIA AVANÇADA NO LIMAR DO SEGURO



COMÍCIO

DIA 18 MARÇO - 21.30 H.
PAVILHÃO DOS DESPORTOS

ORADORES

JOSÉ ANTÓNIO
DA DIRECÇÃO DA JCP

JOSÉ CASANOVA
DO EXECUTIVO DA C. POLÍTICA DO CC DO PCP

ÁLVARO CUNHAL
SECRETÁRIO-GERAL DO PCP

DIRECÇÃO DA ORGANIZAÇÃO REGIONAL DE LISBOA DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Maputo recusa retirada de imunidade a membro da Embaixada em Lisboa

TENSÃO ENTRE OS GOVERNOS PORTUGUÊS E MOÇAMBICANO

O foco de tensão entre os Governos de Portugal e Moçambique em torno da morte de Evo Fernandes, antigo dirigente da Renamo assassinado nas imediações de Lisboa, cresce de intensidade. O Executivo português está a estudar a resposta a dar ao Governo de Maputo, que recusou um pedido para retirada de imunidade diplomática a um membro da sua embaixada em Lisboa, Rafael Custódio Marques, que foi apontado como alegadamente implicado no caso do assassinio do líder do movimento rebelde moçambicano.

Uma fonte governamental, que deu aquela informação, confirmou também que o Governo português solicitou na terça-feira passada, pelas vias diplomáticas, a retirada da imunidade ao terceiro secretário da Embaixada moçambicana em Lisboa, mas o Executivo de Maputo respondeu ontem que se recusava a atender à exigência portuguesa.

A decisão das autoridades moçambicanas consta de uma nota verbal ontem endereçada ao Ministério dos Negócios Estrangeiros português, onde se reitera a posição do Executivo de Maputo de que nenhum dos seus funcionários se encontra envolvido na morte de Evo Fernandes. A nota acrescenta a intenção de se manter «as imunidades diplomáticas de Rafael Custódio Marques, como consagrado na Convenção de Viena, sobre relações diplomáticas e consulares».

Por seu lado, os meios diplomáticos portugueses recordam que, à luz da Convenção que

regula o relacionamento diplomático entre países, pouco mais resta ao Governo português do que promover a expulsão do referido diplomata, caso as autoridades de Lisboa tenham provas consistentes acerca do envolvimento do seu envolvimento no caso Evo Fernandes.

Relacionamento comprometido

Anos de esforços diplomáticos podem ficar, assim, comprometidos. O conflito diplomático surge, precisamente, em vésperas da primeira visita a Maputo do primeiro-ministro Cavaco Silva e quando as relações entre os dois países atravessam uma fase florescente.

Rafael Custódio Marques surge agora como pólo de tensão entre os dois Estados, após um cidadão acusado do homicídio do líder da Renamo ter colocado o diplomata, e, por re-

flexo, Maputo, num banco de réus onde ninguém se quer sentar.

Recorde-se que, o dirigente do Movimento rebelde moçambicano foi assassinado nas proximidades de Cascais em Abril do ano passado, tendo os autores do homicídio, entretanto detidos em cadeias portuguesas, confessado alegadamente o envolvimento daquele funcionário da Embaixada moçambicana em Lisboa e de um diplomata da Embaixada moçambicana em Paris.

O Executivo de Cavaco Silva, perante os termos do processo instruído, teve por única saída constitucional a solicitação ao seu congénere moçambicano da retirada de imunidade diplomática a Rafael Marques, assumindo um eventual esfriamento das relações bilaterais.

Maputo, como se esperava, não guardou o regresso do presidente Joaquim Chissano e do ministro dos Negócios Estrangeiros, Pascoal Mocumbi, que se encontram de visita à Bélgica, para indeferir o pedido português, formulado na quarta-feira, e marcar uma posição de firmeza nesta questão.

A decisão das autoridades de Moçambique, que foi ontem divulgada através de agência, da rádio e da televisão locais, constitui também a sua primeira nota oficial sobre o assunto. Fontes oficiais disseram à agên-

cia Lusa haver uma posição colegial de se respeitar o silêncio oficial, sobre as acusações de envolvimento na morte de Evo Fernandes, até à notificação protocolar por parte do Governo português.

Apesar da determinação de Cavaco Silva e Joaquim Chissano em estreitarem relações, as trocas de mensagens diplomáticas sobre este problema deixaram observadores ocidentais apreensivos sobre as possíveis feridas nesse relacionamento.

As referências da imprensa portuguesa ao envolvimento de Rafael Marques na morte de Evo Fernandes foram classificadas, em Maputo, pela Rádio Moçambique como «uma campanha de difamação», enquanto nos corredores políticos o assunto tem sido acompanhado de descrição e delicadeza.

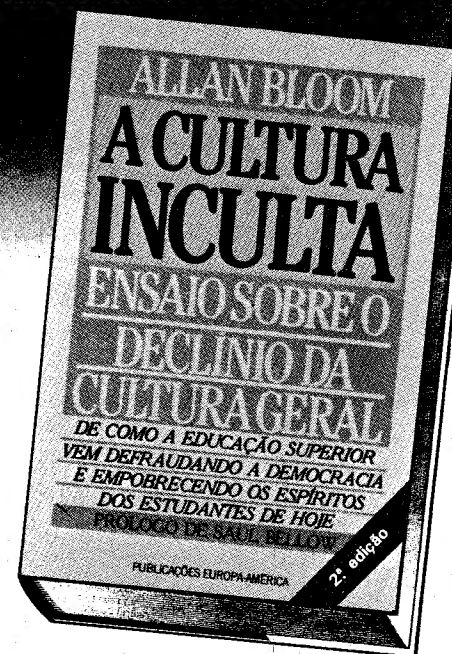
Declaradamente contra a posição portuguesa lança-se hoje o matutino moçambicano «Notícias». Num editorial reservado às recentes evoluções do caso Evo Fernandes, aquele jornal utiliza expressões como «campanha anti-moçambicana» e «história em Lisboa». O artigo, intitulado «Transformar a vítima em culpado», avança que em «alta gritaria já se exige ora a chamada do embaixador de Portugal em Maputo, ora a anulação da visita de Cavaco Silva a Moçambique, ora a suspensão ou corte de relações entre os dois países».



Por que é que tanta gente corre a comprar este livro provocador?

Porque é um livro que fala aos leitores inteligentes. É uma obra que nenhum universitário, professor ou estudante, pode deixar de ler. Porque, também em Portugal, se começa a estar farto da conversa de vendilhões e troca-tintas de cultura... inculta. Porque só não interessa aos mediocres.

Um verdadeiro bestseller mundial que vai ao cerne da crise moral e intelectual do nosso tempo... e indica o remédio. Um livro sério com um S maiúsculo.



«...revela um espírito universitário que está a desaparecer.»
Diário de Notícias
«O livro de Bloom é ótimo.»
Primeiro de Janeiro
«...um surpreendente ensaio.»
Tal & Qual
«Leitura verdadeiramente sedutora e, além disso, fundamental.»
Século
«Os dedos de Allan Bloom na ferida.»
Capital
«...um estudo preciso, acutilante e desapaixonado.»
Éxito
«Uma chave para abrir as portas da esperança.»
L'Hebdo
«Provocador.»
Time
«Rico e absorvente.»
The Washington Post
«Extraordinário...»
The Wall Street Journal
«Livro magistral.»
Figaro Magazine
«...ministros leiam, releiam e meditem Allan Bloom.»
L'Express

UM BESTSELLER MUNDIAL
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Acusações mútuas de «colaboracionismo» com PSD

Autárquicas: PS e PCP trocam «mimos»

Acusações mútuas de directo ou indirecto «colaboracionismo» com a direita nas próximas eleições autárquicas acabam de marcar o afastamento entre o PCP e o PS, inviabilizando assim qualquer convergência entre as duas forças naquele acto eleitoral.

O «rastilho» foi a «ordem de encerramento» dos contactos com o PS com vista às eleições locais, dada na passada quarta-feira pelos comunistas. Depois de fazer sem êxito a «via sacra» das estruturas locais socialistas, propondo coligações nos concelhos que, sendo «governados» pelo PSD, são maioritariamente de esquerda, o PCP desistiu. É que o PS cedo definiu uma política autárquica funda-

da em listas unipartidárias, ainda que abertas à participação de não-filiados, num claro namoro aos militantes comunistas desiludidos e outros sectores dispersos de esquerda.

A reacção do PS às «bocas» do PCP de que tal atitude prefigurava «colaboracionismo» com a direita não se fez esperar. Em conferência de Imprensa, Lopes Cardoso e Jorge Lacão ripostaram na mesma moeda. «O PS lamenta que o PCP venha agora transformar os socialistas em alvo principal dos seus ataques, em vez de contribuir para a derrota do PSD e do poder laranja», disse o secretário-nacional do pelouro.

Cardoso reafirmou os princípios da política autárquica do

seu partido. Adiantou que «o PS não vai pescar à linha militantes do PCP», mas disponibilizou a direcção para analisar eventuais «desejos» de comunistas no sentido de integrarem listas sob a égide do PS.

PCP: «Absurdo»

Os comunistas responderam «forte e feio», num extenso comunicado. «Absurdo» e «ridículo» são alguns dos adjetivos aplicados às declarações de Lopes Cardoso. O PCP até diz que «compreende». Compreende que «tendo o PS recusado coligações, quando não só as recusa como as admite com a direita, não faria qualquer sentido consentir em que se mantives-

sem expectativas que as orientações estratégicas do PS claramente inviabilizam e negam».

Por outro lado, o partido não atribui «qualquer fundamento» às acusações de responsabilidade pela «ruptura do diálogo» que lhe são atribuídas pelo PS.

Em seu entender, «espelhando óbvio nervosismo e insegurança», as declarações de Lopes Cardoso são eivadas de «sofismas e mistificações», que escamoteiam factos como o das «pretensões hegemónicas» do PS e a «activa convergência» deste partido... com o PSD, em matéria de revisão constitucional. Cujo acordo encerra, para os comunistas, «propostas conducentes à mutilação e desfiguração do regime democrático».



Agentes da PSP: a luta continua, depois do plenário realizado em Lisboa

Dirigentes explicaram a situação aos jornalistas

SINDICALISTAS DA PSP ACUSAM GOVERNO DE AUTORITARISMO

«O reconhecimento da Associação Pró-Sindical da PSP é irreversível», afirmou ontem ao fim da tarde José Manuel Carreira, no encontro com os jornalistas. O coordenador nacional da associação disse: «Não somos militares, somos civis. Não temos nada a ver com militares, embora sejamos comandados por eles. Estamos classificados como força cívica e tanto assim é que os militares do Exército em serviço na PSP tiveram de optar: abdicar da situação de militares e serem apenas polícias.»

Manuel Carreira, disse ainda que «não somos contra as hierarquias, somos com elas mas queremos que seja ouvida a nossa voz».

Ao fazer perante a Imprensa o ponto do que foi o 1.º Encontro dos Profissionais da PSP, realizado no dia 10 do corrente mês e a que o «DL» deu o devido relevo, Manuel Carreira, salientou que o Governo «assume uma posição autoritária, negativa e irrealista ao recusar-se, como aconteceu naquele dia, a receber uma delegação da associação» e acrescentou «ser lamentável» a posição do Ministério da Administração Interna, ao não

receber uma delegação saída do Primeiro Encontro de Polícias, realizado na semana passada em Lisboa e que este dirigente classificou de «histórico».

«Ao acusar os profissionais da PSP de desestabilizadores comunistas, o MAI pretende assustar-nos com espantalhos mal disfarçados, revelando não ter entendido a dimensão e significado profundo do nosso encontro nacional», disse.

Processos disciplinares serão anulados

José Manuel Carreira afirmou

ter a certeza de que qualquer processo disciplinar que eventualmente seja instaurado «tem que ser anulado» e que «é impossível colocar processos disciplinares a todos os polícias que compareceram ao encontro».

«A Pró-ASP-PSP conta já hoje com a adesão de mais de 40 por cento dos profissionais, as inscrições não param de crescer e a grande maioria apoia a criação do sindicato», acrescentou.

José Manuel Carreira, segundo o qual «o encontro de polícias estabeleceu um prazo de um mês para que o Governo dê um sinal de abertura», manifestou ainda a «disponibilidade para o diálogo, com a convicção de que essa é a única saída que serve a Polícia e o País».

Aquele dirigente negou ainda que a ASP-PSP esteja vinculada a qualquer partido e considerou «bem-vindo» o apoio de qualquer das centrais, «desde que sem contrapartidas».

Quanto à possibilidade de que o MAI se mantenha intransigente no que diz respeito ao reco-

hecimento da associação como sindicato, Manuel Carreira afirmou que vão ser encetadas diligências «para desbloquear a situação, denominadamente com contactos com os partidos com assento parlamentar e a solicitação de uma audiência ao comandante-geral da PSP».

«Estamos convictos que a sindicalização é inevitável. O Governo diz que isso é ilegal mas ainda não disse onde é que está a ilegalidade», afirmou.

José Manuel Carreira, que se encontrava ladeado por outros dois dirigentes, revelou também que, dia um de Abril, vai decorrer um almoço de confraternização da PSP, para comemorar os 7 anos de existência da Associação, estando previsto ainda um encontro internacional de juristas, por ela organizado e em data a anunciar.

A ASP-PSP exige, referiu o dirigente, melhores vencimentos, subsídio de risco, pagamento do serviço extraordinário, uma folga semanal de 48 horas e descanso depois de 24 horas de serviço.

em plenário, que condena a violência na Colômbia.

Brigada antidroga dos EUA termina curso na Judicária

A brigada antidroga dos Estados Unidos termina hoje em Loures, na Escola da Polícia Judiciária, um curso internacional sobre novas técnicas do combate ao tráfico de estupefacientes.

Perto de meia centena de investigadores das Polícias Judiciárias de Portugal, Espanha, Inglaterra, Holanda, República Federal da Alemanha e Gibraltar participam no curso.

A cerimónia de encerramento será presidida pelo secretário de Estado adjunto do ministro da Justiça, Borges Soeiro, estando ainda presentes o embaixador dos EUA em Lisboa, Eduardo Rowell, o director-geral da Polícia Judiciária, Marques Vidal e director da escola da PJ, Ferreira Antunes.

Não há «chuvas ácidas» em Portugal

Governo prepara legislação para o ar

Chuvas ácidas em Portugal? Não há. Pelo menos é esta a ideia que fica do colóquio «Floresta e Ambiente» que decorreu em Lisboa, durante o qual foi adiantado que Portugal prepara legislação para o ar.

A existência de chuvas ácidas em Portugal foi objectivamente afastada por técnicos da Secretaria de Estado do Ambiente no colóquio acima referido, no qual se chegou a algumas conclusões. Integrado no programa do Dia Mundial da Floresta, o debate contou com a participação do secretário de Estado do Ambiente, Macário Correia, e dos directores-gerais das Florestas, João Soares, e da Qualidade do Ambiente, Ascenso Pires.

De entre as conclusões sublinhe-se a que refere que a exploração florestal necessita urgentemente de ordenação, na medida em que a sylvicultura portuguesa tem que se ajustar ao Mercado Único Europeu/1992.

No entanto, a poluição atmosférica foi o tema mais focado pelos intervenientes, isto porque existem zonas em Portugal consideradas de risco (Porto, Estar-

reja, Lisboa, Barreiro e Sines), que são geridas pelas respectivas Comissões de Gestão do Ar (CGA).

De facto, e apesar de não ser conclusiva a existência de chuvas ácidas em Portugal, existem alguns casos de poluição atmosférica (caso dos citrinos de Sines) que necessitam de equacionamento urgente — referiu Ascenso Pires.

Apesar da situação, a Direcção-Geral das Florestas elaborou um projecto denominado «open top showers» (estufa aberta que permite acompanhar com a tecnologia adequada a evolução das espécies vegetais face a determinados poluentes), capaz de estudar o problema a fundo, referiu ainda o director-geral da Qualidade do Ambiente.

Quanto ao futuro foi referido estar a ser preparada legislação para o ar, para a reformulação das CGA, para a introdução na Lei-Quadro do Ar o princípio poluidor/pagador, fixação de novas normas de emissão de poluição, e dimensionamento das chaminés das fábricas emissoras de poluição.

Hoje em Estarreja:

simulacro de acidente químico

O simulacro de um acidente químico em Estarreja iniciou-se hoje às 06h30 para testar o plano de emergência elaborado pelo Serviço Nacional de Protecção Civil.

Numa situação imaginada ocorreu um acidente com um camião cisterna nas imediações da empresa Cires tendo sido detectada a fuga de um produto tóxico.

A situação foi de imediato co-

municada ao quartel dos Bombeiros Voluntários de Estarreja através da linha directa que assegura as comunicações entre as unidades industriais do complexo químico e os bombeiros.

Após a saída dos soldados da paz para o local, equipados com máscaras de oxigénio e fatos de aproximação, estão a ser accionados pelos serviços de protecção civil outros meios de intervenção.

Lusitânia e Sud Expresso

circulam apesar da greve

Os comboios «Lusitânia», entre Lisboa e Madrid, e o «Sud Expresso», entre Vilar Formoso e Irun (Lisboa/Paris), circularão normalmente hoje e sábado, dias de greve na Empresa dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE).

Será anulada a circulação do comboio diurno entre Lisboa e Madrid.

O «Lusitânia» e o «Sud

Expresso» foram incluídos nos serviços mínimos para os dias da greve, convocada para exigir a satisfação das reivindicações dos trabalhadores na negociação do contrato colectivo de trabalho.

A comissão de trabalhadores da empresa convocou já nova greve de 48 horas para 6 e 7 de Abril.

Comércio aberto na Sexta-Feira Santa

Os estabelecimentos comerciais dos distritos de Coimbra e Figueira da Foz vão estar abertos na Sexta-Feira Santa e encerrados na segunda-feira depois da Páscoa — disse hoje uma fonte sindical.

A mesma fonte acrescentou que o Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e

Serviços do Distrito de Coimbra acordou com as associações comerciais e industriais das duas localidades compensar o feriado com um dia de descanso semanal.

Os estabelecimentos comerciais de Coimbra e Figueira da Foz estarão abertos dia 24 e encerram dia 27.

Bancos encerram na tarde da próxima quinta-feira

Os bancos encerram no próximo dia 23, Quinta-Feira Santa, a partir das 12.00h, informou hoje a Associação Portuguesa

de Bancos.

A reabertura dos bancos será na segunda-feira seguinte, à hora habitual.

Instituto de Socorros a Náufragos desde hoje em Caxias

O Instituto de Socorros a Náufragos (ISN), que durante muitos anos esteve instalado em Lisboa, e é presidida pelo chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Andrade e Silva.

As instalações do ISN integram um conjunto de melhorias em local próprio de um centro de instrução para tripulantes salvavidas, monitores e nadadores-salvadores.

O ISN, fundado pela rainha D. Amélia no ano de 1892, tem no seu campo de acção a assistência a navios e embarcações, além da vigilância em todas as praias da costa portuguesa.

O Instituto de Socorros a Náu-

fragos prepara, anualmente, corpos de nadadores-salvadores que depois são recrutados para as praias do litoral, barragens e outros locais concessionados.

Apoio a portugueses da Venezuela pedido em Estrasburgo

Indemnizações para os comerciantes portugueses de Caracas, afectados pelos recentes actos de violência na Venezuela, foram ontem pedidas no Parlamento Europeu, em Estrasburgo.

O apelo foi lançado pelos deputados socialistas Luís Marinho e Lurdes Pintasilgo durante o debate da resolução, aprovada pela Assembleia, sobre a crise na Venezuela.

Marinho defendeu que o apoio solicitado à CEE para uma ajuda de emergência à Venezuela deve traduzir-se também «na justa indemnização pelas autoridades

locais das dezenas de comerciantes portugueses afectados pela violência no país».

Por seu turno, o deputado europeu Virgílio Pereira, eleito pelo PSD, manifestou a sua solidariedade para com a colónia portuguesa radicada na Venezuela e, em particular, aos madeirenses, que pelas actividades que desenvolvem, «foram os mais afectados».

Virgílio Pereira, que é natural do Funchal, defendeu que a Comunidade deveria avançar imediatamente com um plano de ajuda à Venezuela e a outros países da América Latina, com o fim de os auxiliar a manter e mesmo fortalecer os respectivos regimes democráticos.

Na resolução, subscrita, entre outros, pelos eurodeputados portugueses Luís Marinho e Lurdes Pintasilgo, o Parlamento pede à Comissão Europeia a concessão de uma ajuda de emergência à Venezuela.

Luís Marinho foi ainda um dos três subscritores de outra proposta de resolução aprovada

Lei da Tutela Administrativa das Autarquias

ANMP APRESENTA A CAVACO A SUA PROPOSTA ALTERNATIVA

A Lei da Tutela Administrativa das Autarquias está na origem da audiência que o Primeiro-Ministro concede esta tarde à direcção da Associação Nacional dos Municípios (ANMP). Outros pontos estarão naturalmente à mesa da conversa que Cavaco Silva terá com os responsáveis desta importante estrutura nacional autárquica. Note-se que a ANMP contesta a Lei da Tutela Administrativa das Autarquias - a qual visa retirar diversos poderes à representação local -, tendo para o efeito uma proposta alternativa.

Durante a audiência desta tarde - que terá início à hora a que esta edição começa a circular na capital e cuja distribuição sai para a província - devarão ser igualmente discutidos a questão das dívidas dos Municípios à Electricidade de Portugal-EP (EDP) e os horários da Administração Pública.

O alargamento das causas de dissolução dos cargos autárquicos é uma das principais críticas que a Associação Nacional dos Municípios Portugueses faz ao Governo, visando, naturalmente, o Ministério do Plano e da Administração do Território, que tutela as autarquias.

Note-se que a audiência se processa dois dias depois do presidente da ANMP, Artur Torres Pereira, haver defendido em Portalegre, no quadro da «presidência aberta» de Mário Soares, a criação da Região do

Alentejo. Foi, enfim, mais uma acha para uma fogueira que começa a arder e a que o PSD e o Governo terão dificuldade em escapar sem serem chamuscados, pelo menos.

Inserida no seu contexto - o da denúncia que a oposição vem fazendo quanto às alegadas intenções dilatórias da maioria em avançar com o debate nacional sobre a regionalização do País -, a posição de Torres Pereira, que contra si pôs os restantes presidentes municipais sociais democratas da província alentejana, terá sido retida por Cavaco e seus pares para oportuna apreciação em sede própria.

Note-se que, além de liderar a Associação Nacional de Municípios Portugueses, Torres Pereira é presidente da Câmara de Sousel e membro do Conselho Nacional do PSD.

Lamego: Juntas solidárias com presidente

As Juntas de Freguesia do concelho de Lamego manifestaram o seu apoio ao presidente António Ferreira, suspeito de «irregularidades» cometidas na gestão camarária.

Reunidos no Salão Nobre dos Paços do Concelho, os representantes das Juntas de Freguesia do concelho reconheceram, unanimemente, que «a actividade do presidente da Câmara se tem pautado pelo desenvolvimento do concelho».

As Juntas de Freguesia em questão salientam em comunicado que «tal decisão não ilibará o apuramento das responsabilidades das pessoas imputadas» em eventuais irregularidades, tenha isso a ver, ou não, com a solidariedade que é seu imperativo manifestar, por serem verdadeiros os seus pressupostos, ao presidente da autarquia local.

Na base do inquérito solicitado à Alta Autoridade Contra a Corupção há eventuais irregularidades cometidas pelo presidente na concessão de empreitadas e falsificação de documentos, designadamente a possível redução do valor do IVA a pagar ao Estado pela Câmara.

Em face desta situação o Ministério do Planeamento e da

Administração do Território propôs a perda do mandato do presidente da Câmara de Lamego. A situação deverá ficar resolvida na próxima segunda-feira, quando o Executivo Municipal se reunir para decidir sobre o assunto.

PS escolhe nome para CM de Montemor

O Partido Socialista votou o nome do seu candidato à presidência da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho, no distrito de Coimbra.

Uma surpresa na eleição a que procedeu o respectivo órgão concelhio do PS: o actual presidente do Município, que dirige há doze anos, foi derrotado no acto eleitoral.

A Comissão Política Concelhia de Montemor-o-Velho do Partido Socialista votou em Sousa Alves, em detrimento de Pinto Correia, para cabdidoato ao Município local.

Sousa Alves, que é licenciado em direito, apurou treze votos favoráveis, contra oito do actual presidente da Câmara Municipal, João Pinto Correia.

Pinto Correia é presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho (um dos que dão forma ao chamado Baixo-Mondego) há três mandatos consecutivos.

Eleições em Macau no dia 25 de Abril

Arrancaram entretanto os preparativos para as primeiras eleições autárquicas de Macau, por sufrágio directo. Um total de oito listas apresentaram-se já esta semana, no último dia do processo de aceitação de candidaturas.

Três listas concorrem para a eleição de cinco elementos da Assembleia Municipal de Macau por sufrágio directo, para além de duas candidaturas ao sufrágio indirecto - em representação dos interesses de ordem moral, cultural e assistencial (que elegem dois representantes) e dos interesses económicos (com direito a um eleito).

À Assembleia Municipal das ilhas concorrem cinco listas para a eleição de três membros por sufrágio directo, duas listas para escolha por sufrágio indirecto de dois elementos em representação dos interesses de ordem moral, cultural e assistencial e, ainda, uma única candidata para a designação por sufrágio indirecto de um eleito em nome dos interesses económicos.

A campanha eleitoral abre no próximo dia 11. As eleições, repete-se, decorrerão no dia 25 de Abril.

Bairro Alto terá em breve Gabinete Técnico Local

Em breve também o Bairro Alto terá instalado um Gabinete Técnico Local à semelhança do que acontece em Alfama e Mouraria. A informação foi veiculada ontem na Assembleia Geral da ADEBA - Associação de Defesa do Património Cultural e Reabilitação Urbana do Bairro Alto. Organismo particularmente vocacionado para a dinamização da vida daquela zona antiga da cidade, a ADEBA, procura, além deste propósito, «contribuir para a recuperação criteriosa do Património do Bairro Alto, alertando para a sua degradação e riscos decorrentes, apoiando estudos e levantamentos ou iniciando outros e divulgando os seus resultados entre a população».

Debatendo-se com inúmeras dificuldades de ordem logística (a associação ainda não tem uma sede definitiva) a ADEBA mesmo assim não tem estado parada.

Criada em 1988, contando com 104 associados, já elaborou Programas de Acção concretos cujos objectivos só não foram atingidos na totalidade devido à carência de meios que sempre enfrentou. Contudo, a associação não parou e estabeleceu, no ano passado, contactos com as entidades directamente vocacionadas para a recuperação do bairro.

Os membros da ADEBA conseguiram chegar à fala com o vereador Vasco Franco que lhes demonstrou todo o interesse da Câmara em estabelecer programas de recuperação para o Bairro Alto. A ADEBA contactou ainda o presidente do Instituto Português do Património Cultural, António Lamas que apoiou a intenção da associação no sentido de classificar o Bairro Alto como património cultural.

De momento, a ADEBA continua sem ter uma sede, no entanto, os seus sócios não pretendem ficar à espera dela para encetarem as suas acções de dinamização e consciencialização dos que vivem e gostam do Bairro Alto. Por isso, as propostas e sugestões não escassearam ontem durante a assembleia da associação. Alguns membros mostraram-se dispostos a organizarem exposições de pintura e até «happenings». Acima de tudo, a ADEBA pretende que o Bairro Alto seja mais do que o sítio onde se vai à noite beber uns copos.

Professores contratados: hoje é dia nacional de luta

Os educadores e professores do ensino primário contratados concentram-se hoje às 18 horas junto do Ministério da Educação, onde esperam ser recebidos pela chefe do gabinete do ministro Roberto Carneiro.

Um dia nacional de luta foi decretado pela Federação Nacional dos Professores, esperando esta organização que algumas centenas dos educadores e docentes de todo o país que se encontram na situação de contratados a prazo convirjam hoje para Lisboa.

O local de partida para as várias acções é, a partir das 14 horas, o parque de estacionamento da avenida 5 de Outubro, junto à Feira Popular. Aí chegam os vários autocarros que transportam os manifestantes de fora de Lisboa.

Diversos grupos exporão o seu problema em várias instâncias, nomeadamente aos grupos parlamentares, enquanto outros professores se reúnem no Instituto Franco-Português para debater os seus problemas profissionais.

A jornada terminará com a concentração da Avenida 5 de Outubro.

O pagamento dos salários em atraso e a revisão da nova legislação sobre faltas e descontos para a previdência são as duas principais reivindicações do sector.

Contratados do Porto também se reúnem hoje

Num encontro com o lema «Professores contratados são professores de pleno direito», os educadores e docentes contratados do Porto reúnem-se hoje para debater a «dignificação da profissão docente». Este encontro foi decidido pelos cerca de 600 docentes do ensino básico que se reuniram no princípio de Março, naquela cidade, para debaterem o estatuto da carreira. Os professores deliberaram condicionar a aceitação da nova proposta de estrutura de carreira à apresentação da grelha salarial pelo Ministério da Educação. Exigem ainda a bonificação do tempo de serviço pela não redução do horário semanal, apoios aos docentes colocados em zonas isoladas e a concessão da aposentação com trinta anos de serviço. Relativamente ao novo Decreto sobre férias, faltas e licenças, a direc-

ção do Sindicato dos Professores do Norte denunciou o que considerou «a ausência de diálogo do Governo na elaboração do diploma».

Universitários preparam Federação

A discussão e aprovação dos estatutos para a constituição de uma federação nacional é o principal objectivo de um encontro nacional de estudantes de instituições com formação inicial de professores que se realiza amanhã em Coimbra. Promovida pela Associação Académica de Coimbra, esta reunião congregará 18 associações de estudantes, nomeadamente de Ciências e de Letras, das Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra, Universidades Novas e Escolas Superiores de Educação. A Federação Nacional de instituições com formação inicial de professores pretende intervir nas questões de política educativa e formação de professores em particular. O aprofundamento da capacidade de reflexão das instituições representativas dos estudantes por forma a produzir opiniões comuns e a análise e participação

nos processos de transformação dos sectores do ensino superior envolvidos na federação, são outros objectivos do organismo a constituir.

Greve em perspectiva nas cantinas de Coimbra

As cantinas dos Serviços Sociais da Universidade de Coimbra poderão encerrar «por tempo indeterminado» a seguir à Páscoa, devido à greve dos trabalhadores - disse à Lusa fonte sindical. O ministro da Educação foi já informado da disposição dos trabalhadores dos SSUC fazerem greve caso não vejam satisfeitas as suas reivindicações. Os trabalhadores em questão reclamam o pagamento de retroactivos relativos a trabalho extraordinário, o alargamento do quadro e o desbloqueamento de verbas para a formação. A Comissão de Trabalhadores dos SSUC reuniu-se com o reitor e com a direcção-geral da Associação Académica, para lhes manifestar as suas preocupações acerca deste assunto e pediu uma audiência ao ministro da Educação. As cantinas dos SSUC, a funcionar em

diversos edifícios, servem mais de 10 mil refeições diárias.

Faleceu Francisco Soares Pessoa

Faleceu ontem em Lisboa Francisco Soares Pessoa, docente da Escola Superior de Medicina Veterinária e vice-presidente do Instituto Nacional de Investigação Agrária. Natural de Lisboa, tinha 46 anos e era investigador de ciências veterinárias de renome internacional. Investigador-visitante do Instituto Gulbenkian de Ciência (1977/80), Soares Pessoa foi professor convidado em cursos de pós-graduação nas Universidades Federal de Porto Alegre, Santa Maria, Rio de Janeiro e Escola Superior de Medicina Veterinária do estado de Santa Catarina, todas no Brasil. Era também coordenador dos subprogramas de formação profissional pós-graduação e dos centros de investigação e desenvolvimento experimental e demonstração do programa específico de desenvolvimento da agricultura portuguesa (Pedap).

Soares Pessoa era membro de várias sociedades científicas, nacionais e estrangeiras.

**VOLTOU
A RÁDIO....!**

CORREIO

da manhã

RÁDIO

AGORA

1015

FM

**LISBOA
MERECE
UMA
RÁDIO
ASSIM**

Em reunião com as direcções sindicais

Mário Soares «pareceu disposto» a influenciar o Governo para problemas dos bancários

«O Presidente da República mostrou-se sensibilizado com o problema dos bancários e pareceu-nos disposto a utilizar a sua influência junto do Governo», afirmou ao «DL» Alexandrino Saldanha, vice-presidente do Sindicato dos bancários do Sul e Ilhas, ao comentar a audiência que Mário Soares concedeu ontem às direcções das três estruturas do sector.

Prosseguindo a sua luta pelo reajustamento salarial de 4 por cento, as três direcções dos sindicatos dos bancários (Norte, Centro e Sul e Ilhas) foram ontem recebidas pelo Presidente da República em Portalegre.

A intenção dos sindicalistas foi, segundo Alexandrino Saldanha disse ao «DL», «sensibilizar Mário Soares para o nosso problema, e sobretudo pô-lo ao corrente da arrogância do Governo, que está a impedir a Associação Portuguesa de Bancos de negociar com os sindicatos».

Como foi já tomado público, os representantes das instituições de crédito estão dispostos a cumprir o acordo celebrado com as estruturas sindicais em Julho passado mas, segundo afirmam, não têm «luz verde» do Governo para proceder à correcção salarial de 4 por cento, correspondente à diferença entre os aumentos concedidos aos bancários (6 por cento) e a inflação verificada (10 por cento).

Alertar Mário Soares para a necessidade da sua intervenção «junto do Governo para que este retire a proibição às instituições de Crédito» foi o que pretendiam os sindicalistas bancários ao deslocarem-se ao Alentejo.

Para além do reajustamento salarial da classe, o «pacote laboral» e a situação do sector bancário foram ainda assuntos da «troca de opiniões» entre os

dirigentes sindicais e Mário Soares.

Medidas mais duras

A luta dos bancários pela correcção salarial entra segunda-feira numa segunda fase, «mais dura», com a definição de novas acções numa reunião das três direcções sindicais.

«A partir de agora todas as acções serão coordenadas a nível nacional. Depois de uma primeira fase de mobilização, feita independentemente por cada direcção consuante as características da sua área, é necessário avançar para outras medidas mais fortes. O simples facto das acções serem levadas a cabo a nível nacional já as torna mais duras», disse ao «DL» Alexandrino Saldanha.

A realização de plenários ou greves de meia, uma, ou mais horas são ideias que a direcção do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas apresentará segunda-feira às suas congéneres, respeitando assim as propostas mais votadas pelos delegados sindicais na reunião de quarta-feira.

«Outro tipo de acções novas e criativas, como as 'letras protestadas', poderão ser escolhidas. Mas não levamos para a reunião nenhuma proposta concreta, estamos abertos a todas as sugestões», acrescentou o vice-presidente da estrutura do Sul e Ilhas.

A vigência da actual tabela salarial termina em Junho, pelo que os sindicatos terão que apresentar a sua proposta de aumentos para a classe em Maio. Segundo o sindicalista, «se o problema do reajustamento salarial não for resolvido até àquela data será tratado simultaneamente. Mas a revisão da tabela será sempre uma proposta independente».

UGT exige revogação de tributação sobre subsídio de refeição

A UGT exigiu, em comunicado, a revogação imediata da norma que impõe a aplicação de IRS e Taxa Social Única sobre o subsídio de refeição.

Naquele documento, a central sindical protesta «pela forma como é usado um benefício social para produzir receitas em prejuízo da satisfação das necessidades da alimentação dos trabalhadores».

A partir de um de Janeiro de 1989, as verbas recebidas como subsídio de refeição que excedam os 310 escudos diários, quer sejam pagos em dinheiro ou 'tickets' estão sujeitos a descontos para a Segurança Social e IRS.

De acordo com o comunicado

da UGT, a nova tributação sobre o subsídio de refeição implica uma «efectiva diminuição» do rendimento disponível para os trabalhadores suportarem os encargos com a alimentação.

O comunicado da central sindical considera também uma injustiça que apenas os valores das refeições tomadas pelos trabalhadores nos respectivos refeitórios fiquem isentos da Taxa Social Única porque beneficiam uma minoria.

A tributação sobre o subsídio de refeição de 1988 ainda não está completamente esclarecida, embora a UGT no seu comunicado considere que só seriam abrangidos os subsídios superiores a 500 escudos diários.

Centrais exigem mudança na política de rendimentos

CAVACO RECONHECE: «ESTÁ A SER DIFÍCIL CONTROLAR A INFLAÇÃO»

O Primeiro Ministro, Cavaco Silva, reconheceu ontem em Portalegre a dificuldade em alcançar a meta de 6 por cento de inflação proposta pelo Governo para 1989. As centrais sindicais reagiram já aos dados revelados pelo INE, advertindo o Executivo para a necessidade de inverter as suas orientações sobre política de rendimentos.

A dificuldade em alcançar as metas de inflação do Governo deve-se, segundo Cavaco Silva, ao facto de os responsáveis governamentais não estarem interessados em que eventuais medidas destinadas ao controlo da inflação impliquem um abrandamento do crescimento económico, através de «um forte aperto monetário», situação que já se está a verificar nos restantes países da CEE, onde a inflação disparou nos últimos meses.

«O objectivo do Governo é conciliar o controlo da inflação com um crescimento económico da ordem dos 4 por cento, de forma a que o desemprego não ultrapasse os 6 por cento, como está a acontecer», afirmou o chefe do Executivo, reconhecendo, porém, que tal meta «não está a ser nada fácil».

O recente aumento de preços deve-se, segundo Cavaco Silva, «à grande procura a nível interno» que, na sua perspectiva «é anormal».

CGTP: situação grave para os trabalhadores

Para a CGTP, o Índice de

Preços no Consumidor relativo a Fevereiro «confirma a aceleração da inflação, atingindo a média anual de 10,3 por cento» o que a central considera uma «situação grave para os trabalhadores e para o país».

Fazendo uma leitura dos últimos dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), a Intersindical afirma, em comunicado: «Se a partir de Fevereiro o ritmo do crescimento mensal dos preços em 1989 for igual ao registado no ano passado, a taxa média de inflação este ano será de 12,2 por cento».

Mas, por outro lado, «se se mantiver a aceleração da inflação que se vem registando desde Maio do ano passado, a taxa média de inflação em 1989 pode atingir 14,7 por cento».

«Para que os trabalhadores possam suportar o crescimento do custo de vida que a aceleração da inflação implica será necessário que o Governo reveja substancialmente as suas orientações de política de rendimentos e se disponha a discutí-la abertamente com os repre-

sentantes dos trabalhadores», conclui a CGTP.

UGT: perda efectiva dos salários

A UGT, por sua vez, afirma que a inflação continua a subir, «contrariando radicalmente as previsões governamentais, que neste momento perderam qualquer credibilidade», pelo que «é grave para o país que o Governo não tome medidas eficazes para pôr cobro a este descalabro, e por outro lado tente impor restrições aos aumentos salariais no sector público, que obviamente conduzirão a uma perda efectiva dos salários reais».

Em comunicado, a central sindical recorda que mesmo que os preços fossem congelados até ao fim deste ano, «a inflação seria de 8,5 por cento».

«Tudo leva a crer que a inflação será em 1989 superior ao ano passado, o que infelizmente demonstra que não se trata de uma evolução pontual mas, pelo contrário, indica que continuamos num período de aceleração da inflação iniciada no Verão de 1988», acrescenta o comunicado.

«O país aguarda e os trabalhadores exigem que o Governo assumas as suas responsabilidades neste completo falhanço da sua política macro-económica», exige a central.

Advogados elegem delegados ao I Congresso Extraordinário

Os advogados portugueses elegem hoje os 511 delegados, a nível nacional, ao primeiro Congresso Extraordinário da classe, marcado para o início de Maio, em Lisboa.

Pelo distrito de Lisboa concorrem duas listas — «A» e «B» — consideradas «próximas» da actual direcção da Ordem dos Advogados e do Conselho Distrital de Lisboa, respectivamente.

Nos restantes distritos concorrem apenas uma lista.

A lista «A» é liderada por José Pimenta e integra nomes como Cancela de Abreu, Luís Brito Correia, José Miguel Alarcão Júdice e Daniel Proença de Carvalho.

Pela lista «B», encabeçada por Vera Jardim, concorrem a delegados ao Primeiro Congresso Extraordinário Alfredo Gaspar (presidente do Conselho Distrital de Lisboa), Ruy Albuquerque, Salgado Zenha, Carlos Olavo, Marcelo Curto e Guilherme Palma Carlos, entre outros.

O Primeiro Congresso Extraordinário dos advogados está marcado para os dias 4, 5, 6 e 7 de Maio, no Forum Picoas, em Lisboa, e vai debater questões relacionadas com o papel do advogado e da Ordem face à sociedade portuguesa e ao Estado de Direito e com a administração da Justiça.

A lista «A», com o lema «Uma ordem, um congresso, uma posição», propõe aos advogados uma «perspectiva serena, mas clara, lúcida e determinada» da análise das questões que preocupam a classe, nomeadamente o acesso à Justiça e garantias do cidadão perante a administração fiscal.

Os subscritores da lista «B» defendem, nomeadamente, que «o advogado não pode ser encarado como um mero tecnocrata do Direito» e que «A Ordem dos Advogados não deve ser acomodática — deve lutar e bater-se pelos interesses da Justiça».

A convocação do Primeiro Congresso Extraordinário de Advogados surgiu na sequência do pedido apresentado pelo Conselho Distrital de Lisboa da Ordem dos Advogados e depois da realização, em Lisboa, de uma Assembleia Geral Extraordinária.

Na referida Assembleia, os cerca de mil advogados presentes aprovaram moções nas quais contestaram a política do Governo para o sector da Justiça.

A lei orgânica dos tribunais e concretamente a criação dos Tribunais de Círculo, o código das custas judiciais e aplicação do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) pelos advogados aos seus clientes foram alguns dos diplomas legais que mereceram o repúdio da Assembleia.

O Congresso de Advogados realiza-se ordinariamente, de cinco em cinco anos, e extraordinariamente, mediante deliberação tomada em reunião conjunta do Conselho Superior e do Conselho Geral.

Participam no Congresso 511 delegados, 270 dos quais serão eleitos pelo Distrito de Lisboa.

Medidas do Governo contra a inflação

continua da pág. 1

Entre as medidas anunciadas por Cadilhe em conferência de Imprensa cotam-se a liberalização das taxas de juro dos novos contratos de empréstimo para compra de habitação e a limitação dos empréstimos bonificados, para o mesmo fim, a uma taxa de juro que não ultrapasse os 17,5 por cento. Em relação aos contratos antigos, em curso de amortização, a taxa de juro passa a estar sujeita ao máximo de 17,5 por cento. O valor-base das habitações que permite o acesso ao regime bonificado passa de 4500

para 5000 contos e o valor dedutível ao rendimento anual bruto por cada filho sobre para 145 contos. Os bancos passarão, por sua vez, a ter de constituir reservas de caixa correspondentes a um coeficiente único de 17 por cento sobre os depósitos à ordem, a prazo, acordos de compra e compra de títulos com garantia de preço. Cadilhe espera que com esta medida a liquidez excedentária nos mercados interbancários seja absorvida. Para além disso, o banco de Portugal passará a verificar o cumprimento dos limites de crédito

por cada banco. O regime de vendas a prestação é revisto, no sentido de reduzir os prazos, aumentar o desembolso inicial, restringir os bens e serviços abrangidos e liberalizar a taxa de juro e de encargos aplicáveis. Os automóveis com cilindrada superior a 1400 c.c. serão comprados a pronto pagamento, enquanto os de cilindrada inferior poderão ser adquiridos com entrada inicial de 50 por cento, sendo o restante amortizável por um prazo máximo de 12 meses. As compras em grupo são sujeitas a novas limites.

Visita a Portugal com patrocínio da UGT e CGTP

LULA ENCONTRA-SE AMANHÃ COM MÁRIO SOARES

O presidente do Partido do Trabalho (PT) brasileiro, Luís Ignácio da Silva (Lula) chega hoje a Lisboa e deverá ser recebido amanhã pelo Presidente da República, afirmaram fontes sindicais. **Luís Ignácio da Silva desloca-se a Portugal de hoje até domingo por sua iniciativa, com o apoio da CGTP e da UGT, que dão autonomamente suporte local à visita, segundo responsáveis das duas centrais.**

Ambas as centrais têm relação com a organização que Lula dirige.

O líder do PT, antigo presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo (Estado de São Paulo) e actual deputado ao Congresso do Brasil, deverá ser candidato às próximas presidenciais brasileiras.

Lula será recebido no aeroporto pelo coordenador da CGTP, Carvalho da Silva, e pelo secretário-geral da UGT, Torres Couto, estando previstos encontros com o PS, PCP e com as duas centrais sindicais durante a sua estada, de acordo com informação sindical.

Amanhã desloca-se a Elvas onde será recebido por Mário Soares, que recentemente recebeu outro candidato à presidência do Brasil, Leonel Brizola.

Para amanhã de manhã está prevista uma conferência de Imprensa daquele dirigente político brasileiro.

O PT teve o apoio de cerca de 30 por cento do eleitorado brasileiro nas últimas eleições estaduais, vencedor em São Paulo,

o mais importante Estado industrial do Brasil e elegendo o respectivo governador.

Dívida externa e Amazônia na «bagagem»

Luís Ignácio da Silva termina em Portugal uma digressão de 23 dias por seis países da Europa.

O objectivo da viagem pela Itália, França, Alemanha Federal, Suécia e Espanha é a troca de impressões com governantes e dirigentes políticos e sindicais do continente sobre temas de grande importância para o seu país, como a dívida externa ou a preservação da Amazônia.

Em Portugal, Lula solicitou encontros nomeadamente com o Presidente da República, Mário Soares, e com o Primeiro-Ministro, Cavaco Silva.

Nas últimas semanas, Lula esteve com o ministro italiano dos Negócios Estrangeiros, Giulio Andreotti, primeiro-ministro francês, Michel Rocard, presidente da Assembleia Nacional francesa, Laurent Fabius, presidente da Internacio-

nal Socialista, Willy Brandt, e primeiro-ministro espanhol, Felipe Gonzalez.

Se for eleito para a presidência do Brasil nas eleições marcadas para 15 de Novembro — as primeiras eleições directas para o cargo em quase 30 anos — Lula pretende suspender totalmente o pagamento da dívida externa, nacionalizar a Banca e dialogar com países do primeiro mundo sobre formas de preservação da Amazônia brasileira, um dos temas mais polémicos da ordem do dia internacional.

Para o fundador do PT e da Central Única de Trabalhadores (CUT), a segunda maior confederação sindical do Brasil, os compromissos do seu país derivados da dívida externa, a maior do Mundo, estão a matar mais pessoas «do que a bomba de Hiroxima».

Lula é também da opinião de que «é miopia política negar o diálogo com os países desenvolvidos sobre formas de investimento e de desenvolvimento da Amazônia, como a preservação do meio ambiente».

Um dos números mais salientes da sua actual digressão à Europa foi o encontro que manteve com o presidente da Internacional Socialista, Willy Brandt, a quem — segundo a grande Imprensa da RFA — expressou o desejo de que seja criada uma Comissão Internacional de Fiscalização das próximas eleições presidenciais no Brasil.

Lula pediu também ao ex-chanceler alemão-occidental que o seu partido seja admitido na

Internacional Socialista, como observador.

O Partido Democrático dos Trabalhadores (PDT), de Leonel Brizola — um dos principais rivais de Lula na disputa da sucessão de José Sarney —, é membro de pleno direito daquela organização.

Hoje com 44 anos, o antigo torneiro-mecânico Luís Ignácio Lula da Silva tem sido na última década uma das figuras preponderantes do cenário político do Brasil.

Luta por melhores salários marcou início de carreira

A sua ascensão deve-se a uma liderança vitoriosa das campanhas de luta por melhores salários dos metalúrgicos da grande São Paulo, no final da década de 70, em plena ditadura militar.

Lula cumpriu um percurso análogo ao de Luiz Erundina, eleito pelo seu partido para a presidência da Câmara de São Paulo, em Novembro de 1988.

Aos 7 anos deixou a sua cidade natal, Garanhuns, no estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil, com destino à «locomotiva» do país, São Paulo, que é a capital de um estado responsável por 15 por cento do Produto Interno Bruto brasileiro.

A viagem, feita num «pau-de-arara» — o tradicional meio de transporte dos migrantes nordestinos em fuga das regiões das secas para as grandes cidades — durou 13 dias.

Há 15 anos assumiu a presidência do então Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e de Diadema, dois dos maiores centros industriais da grande São Paulo, região também conhecida como ABCD — de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano e Diadema, que perfazem um dos maiores pólos de indústria pesada do país.

Com as vitoriosas campanhas dos metalúrgicos do ABCD sob a liderança de Lula, «a classe operária deu o seu grito de guerra e o Brasil começou a viver a transição para a democracia» — refere o ex-líder sindical, que em 1979 fundou o Partido dos Trabalhadores e posteriormente a CUT.

Sobretudo o PT é uma organização multifacetada como o homem que esteve na sua origem.

Marxista, apesar do radicalismo das suas linhas básicas de orientação político-económica que deverão constar da plataforma política para a sua candidatura à presidência, Lula não defende a conquista do poder pela luta armada, mas pela via constitucional, nem uma ruptura com o capitalismo.

As bases do seu partido são integradas por uma miríade de organizações de extrema-esquerda, em que figuram muitos católicos, como ele, que se diz um crente fervoroso.

O apoio dos católicos

Entre eles, contam-se bastantes militantes das chamadas Comis-

sões Eclesiásticas de Base (CEB's).

Segundo a grande Imprensa de São Paulo, uma terça parte da equipa de administradores de Luiza Erundina está ligada à Igreja progressista da megalópole brasileira, liderada pelo cardinal-arcebispo D. Paulo Evaristo Arns.

Nem todos fazem parte da ala dominante do partido, a «articulação» (63 por cento da direcção e 80 por cento da comissão executiva), fundada por Lula em 1983.

Com o resultado das eleições municipais de 15 de Novembro, o PT assumiu notoriedade e importância extraordinárias para tão curto período de existência, a nível nacional e internacional, um fenómeno raro na cena política dos nossos dias.

Com cerca de 10 milhões de votos, que lhe permitiram conquistar três grandes capitais brasileiras (São Paulo, Porto Alegre e Vitória), o PT suplantou o próprio PDT de Brizola, de quem era um aliado potencial com vista às próximas eleições presidenciais, passando a ser um dos seus principais rivais.

Hoje, direita, centro e esquerda no Brasil não podem ser indiferentes ao fenómeno «petista» e Lula, que vem sendo apontado nas sondagens da opinião pública como um dos favoritos do eleitorado para a sucessão de Sarney.

Numa das últimas sondagens, Lula figura em segundo lugar com 12,2 por cento das preferências, a apenas 0,1 por cento do primeiro, Leonel Brizola.

CENTRO DE BEM-ESTAR INFANTIL DE ALVERCA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 2 do artigo 29.º dos nossos estatutos e do n.º 2 do art.º 59.º do Decreto-Lei n.º 119/83, convoco a Assembleia Geral Ordinária desta Instituição Particular de Solidariedade Social para reunir no próximo dia 31 de Março, pelas 20.30 horas, na n/Sede na rua da Estação, n.º 94, em Alverca do Ribatejo com a seguinte

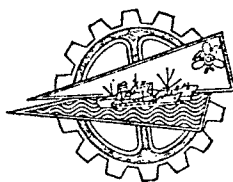
ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Informações.
- 2 — Discussão e votação do relatório e das contas de gerência de 1988 e do parecer do Conselho Fiscal.

Alverca, 10 de Março de 1989

Nota: Se à hora indicada não houver número regulamentar de Associados a Assembleia Geral funcionará em **Segunda Convocatória** com qualquer número, nos termos do n.º 2 do art.º 20.º dos Estatutos **pelas 21.30 horas do dia 31/03/89.**

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Fernando Luís Martinho de Andrade Teixeira



SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DA MARINHA MERCANTE DE PORTUGAL

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

ORÇAMENTO E RELATÓRIO E CONTAS

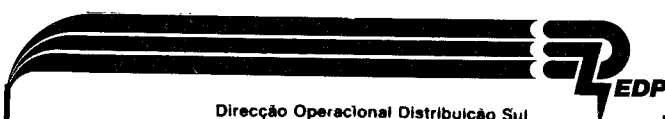
Nos termos dos Artigos 62.º e 63.º dos Estatutos do SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE MÁQUINAS DA MARINHA MERCANTE DE PORTUGAL, convoco a ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA para o próximo dia 17 de Março às 18 horas. Com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

- 1.º Discussão e eventual aprovação do Orçamento e Relatório e Contas, referente ao exercício do ano de 1988.
- 2.º Informações

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1989.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Fernando Piedade Gomes



CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 19/03/89 (domingo).

Concelho de Almada: Aroeira (Eça, Quilas, Santareno, Aquilino) das 7h30m às 8h30m; Almada (Centro Cívico) das 7h00m às 12h00m; Laranjeiro (Jerónimo, Oásis, Portela) das 7h00m às 15h00m.

Concelho do Seixal: Cavaquinhos (Pé-Leve) das 7h00m às 12h00m; Redondos (Redondel, Regojo); Fernão Ferro (Juventude, Sucesso, Pinheiro, Morgado) das 6h30m às 16h00m.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 17 de Março de 1989

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O Responsável
José Resende Nascimento

EDP - A SUA EMPRESA DE ELECTRICIDADE

Um caso de «virose» pela primeira vez detectado no nosso país

«ITALIANO SALTITANTE» NÃO CONSEGUIU ASSALTAR COMPUTADORES DO BANCO DE PORTUGAL

Um «vírus» informático lançou o alarme no Banco de Portugal mas os responsáveis da instituição garantem que a situação se encontra sob controlo. Trata-se de uma «doença» de computadores bastante vulgarizada em muitos países mas que agora é reconhecida pela primeira vez entre nós. No caso presente, o vírus é conhecido pelo nome de «italiano saltitante» e a tranquilidade recuperada pelos dirigentes do Banco de Portugal deve-se ao facto, segundo informaram em comunicado público, de o vírus ter sido detectado num computador não operacional e já estar devidamente isolado.

Segundo a nota do banco central, foi na semana passada que os serviços de segurança informática «detectaram, num microcomputador não operacional, a existência de uma situação anómala, vulgarmente conhecida pelo nome de 'vírus informático'».

Ainda de acordo com o mesmo documento, «foram imediatamente activados os procedimentos de segurança recomendados», verificando-se que «a existência desta anomalia se circunscrevia apenas a esse microcomputador e a algumas disquetes».

Acrescenta o Banco de Portugal que «a situação foi prontamente controlada, encontrando-se totalmente debelada. Dado o facto de o microcomputador afectado não fazer parte da rede operacional, o sistema de informação do banco em nada foi atingido».

No entanto, de acordo com uma comunicação interna a que a Lusa teve acesso, o vírus foi trazido do exterior «numa disquete não identificada» tendo já «infectado algumas dezenas de disquetes».

O «italiano saltitante»

O vírus que pela primeira vez é detectado em Portugal, o «italiano saltitante» - «italian bouncing», em inglês - desde que instalado no disco de um computador vai infectar toda e qualquer disquete que ali se introduza, podendo, portanto, espalhar-se com muita rapidez, segundo a referida nota interna do Banco de Portugal.

O mesmo comunicado informa os funcionários de que o «italiano saltitante» é incontrolável por qualquer utilizador, manifes-



Computadores: de vez em quando são os vírus... até em bancos

tando-se «pelo aparecimento de uma bola saltitante no ecrã, quando o relógio do sistema atinge determinados valores (o que acontece cerca de duas vezes por hora».

«Logo que detectada a sua presença, foi estudada e ensaiada pelo DOI/NAU (Departamento de Organização Informática/ Núcleo de Apoio ao Utilizador) a maneira de verificar a sua existência e de o anular», diz-se no comunicado, acres-

centando que já foi «iniciada uma campanha de verificação, junto de cada utilizador, a fim de erradicar do Banco esta epidemia».

Segundo as informações divulgadas pelo Banco aos seus funcionários, este vírus é um programa capaz de se autocopiar sem que o utilizador o pretenda, podendo agregar-se ao comando «format» sempre que o utilizador formata uma disquete, bem como a qualquer ficheiro ex-

ecutável, copiando-se a si próprio para um novo suporte magnético, disquete ou disco.

Da brincadeira à sabotagem

O «italiano saltitante» estava em Outubro a infectar o sistema informático de uma universidade londrina, segundo um artigo de Alan Solomon publicado em Outubro na versão portuguesa da

revista «Personal Computer».

Na opinião deste articulista, a actividade da bola saltitante «é bastante divertida de se ver, a princípio, mas seria muito perturbadora se fosse permanente».

Sabe-se através de estudos efectuados em diversos países, que um vírus pode actuar das formas mais diversas, com objectivos que vão desde a pura brincadeira (aparecimento de mensagens descabidas) até à sabotagem intencional, destinada a alterar ou destruir, total ou parcialmente, o material armazenado em computador.

A penúltima notícia de uma «epidemia» veio de Inglaterra já com data deste ano. No dia 13 de Janeiro, um «vírus» causou o «caos informático» nas empresas inglesas que no início do dia ligaram os terminais e verificaram terem sido apagados todos os programas que se encontravam em memória.

Segundo um especialista inglês que estudou essa situação, tratou-se de uma sabotagem, «provavelmente originária de Jerusalém», com um programa feito para que o vírus atacasse no dia 13 de Janeiro, véspera do 40º aniversário da proclamação do Estado de Israel.

Enfim, um mal da informática para o qual os estudiosos ainda não encontraram nenhum «remédio» eficaz, a não ser algumas «vacinas» aplicáveis em casos e tipos concretos de viroses...

Evocação de Renato Boaventura

Marques Gastão



Nasceu em Barcelos em 28 de Junho de 1921 e morreu, num trágico e estúpido desastre em 30 de Maio de 1971, apenas com 50 anos. Chamava-se Renato Casimiro de Oliveira de Boaventura e era filho do Brigadeiro Renato Ferraz de Boaventura. Deixou uma filha e era casado com Maria Margarida Veiga de Boaventura, irmã do jornalista Veiga Pereira.

Morreu há 18 anos esse homem bom, que depois de ter frequentado os cursos de Económicas e Financeiras e de Histórico-Filosóficas, optou pelo jornalismo, primeiro no Porto, no «Jornal de Notícias», onde esteve mais de 20 anos na capital nortenha e depois na delegação em Lisboa, ali na velha Rua do Mundo ou da Misericórdia, paredes meias com o jornal «A Voz», onde trabalhava o velho Sebastião

Cardoso, também já falecido. Renato Boaventura colaborou em muitos jornais, desde «A Tarde», ao «Diário Ilustrado», cujo desaparecimento deixou uma lacuna na imprensa portuguesa. Trabalhou também na Associated Press e entraria depois para os quadros do «Diário de Lisboa», onde chegou a atingir o cargo de Sub-Chefe de Redacção. Em 1968 receberia o Prémio de Reportagem «Artur Portela», pelo trabalho «Encontro com Lisboa», em conjunto com António de Oliveira Pinto e José Silva, publicado no «Diário de Lisboa», esse grande jornal de grandes tradições na imprensa portuguesa, onde iniciara a minha carreira e onde contei sempre com muitas amizades, a principiar em Joaquim Manso, que seria mais tarde padrinho da minha filha mais velha.

Renato Boaventura era um bom jornalista, um profissional consciente, um camarada honesto, tolerante, de espírito aberto, devotado à sua profissão, que é a nossa, erigida de espinhos, de incompreensões e de injustiças. Tenho o sentido exacto da notícia, punha os dedos nas feridas, como são dizer-se e respeitava a verdade, não a temendo, antes a defendendo no seu dia a dia profissional. E era, sobretudo um homem bom, com quem se podia contar. Com ele viajei algumas vezes, uma delas a Inglaterra, com outros profissionais. Era um belo companheiro, por vezes brincalhão, que o Francisco Rodrigues muito estimava e admirava, como

tantos outros jornalistas, que o admiravam e respeitavam.

O jornalismo é uma bela profissão, mas o jornalista é um esquecido. Trabalha-se, vive-se, serve-se e depois vem a morte e lava-o. Meia duzia de linhas, por vezes, assinalam a sua morte e depois o silêncio, como se a qualidade humana do profissional de imprensa não contasse. É o pão nosso de cada dia. E neste momento em que evoco Renato Boaventura, de quem fui orgulhosamente amigo, durante tantos anos, estou a lembrar-me também de outro esquecido e igualmente redactor do «Diário de Lisboa», o meu velho e querido Artur Portela, com quem andei pelo mundo e cuja morte me causou um dos grandes desgostos da minha vida.

Escrevo este artigo para lembrar Renato Boaventura, quando se aproxima o aniversário do «Diário de Lisboa», onde tanto escrevi, durante muitos anos e do qual fui colaborador durante mais de 20 anos, quando estava no Aeroporto de Lisboa, onde servi a imprensa com uma dedicação e um entusiasmo inesquecíveis.

É uma modesta homenagem. Mas justa. Uma evocação de um belo espírito humano, de um homem bom, de um grande profissional. E faço-o, com a esperança de que, nesta dura profissão, algo se mude na prática da justiça na evocação da memória dos que serviram uma profissão, em que tanto se dá e tão pouco se recebe.

Camponeses poderão arrendar terrenos por 50 anos e transmiti-los aos filhos

PC SOVIÉTICO APROVOU REFORMA AGRÍCOLA DE GORBACHEV

A aplicação do sistema de arrendamento de terras aos agricultores e a dissolução do comité estatal agro-industrial foram ontem anunciadas por Igor Ligachev, responsável da Agricultura no Comité Central do Partido Comunista Soviético. Em conferência de Imprensa, Ligachev apresentou um resumo do plenário do Comité Central dedicado à agricultura, declarando que está totalmente de acordo com o sistema de arrendamento de terras proposto por Mikhail Gorbachev.

Aquele membro do Politburo disse aos jornalistas que as suas divergências em relação às propostas do líder soviético residem «nos métodos e técnicas da aplicação do sistema de arrendamento».

Ligachev disse que o arrendamento de terras será feito por períodos entre cinco e 50 anos e que incluirá um processo hereditário, mas que as unidades colectivas de produção continuarão a ser a base do sistema agrícola soviético.

O comité estatal agro-industrial, criado em 1985, pouco depois da subida ao poder de Gorbachev, será substituído por um comité governamental permanente sobre a alimentação.

Durante a sessão de ontem do plenário do Comité Central foram ainda eleitos 100 membros do Congresso dos Deputados do Povo, um novo organismo com poderes legislativos que se reunirá pela primeira vez na Primavera, e do qual fará parte o presidente Mikhail Gorbachev.

Na quarta-feira, primeiro dia do plenário sobre a agricultura, Gorbachev apresentou uma série de propostas com vista a vencer a escassez crónica de alimentos no país, e algumas dessas propostas foram ontem aprovadas. Mas o presidente salientou que, mesmo assim, só dentro de alguns anos a URSS será auto-suficiente no campo da produção alimentar.

Fazer do camponês «proprietário»

Segundo a agência soviética TASS «apesar da diversidade dos problemas debatidos, os oradores foram unânimes em apoiar uma das teses fundamentais do discurso de Mikhail Gorbachev: a necessidade de garantir as bases económicas, sociais e jurídicas para a conversão do camponês em proprietário da produção».

Um dos últimos oradores do plenário foi uma camponesa do «kolkhoze» Put Lenina, da região de Rostov, Nina Pereverzieva, que, numa intervenção descrita como «emocionante» pela TASS, considerou «horrível» a discussão sobre a questão da existência dos «kolkhozes» (unidades agrícolas juridicamente consideradas como cooperativas).

«Que diremos, então, aos camponeses kolkhozianos que criaram as empresas colectivas, superando dificuldades gigantescas, que alimentaram durante a guerra o nosso país, combateram e, em seguida, reconstruíram a nossa economia arruinada?»

perguntou Pereverzieva, que reconhecendo a necessidade de novas vias de desenvolvimento e novas formas de gestão, defendeu deverem os grupos de arrendatários actuar no âmbito dos «kolkhozes».

O presidente da União Nacional de Kolkhozes, Ivan Kukhar, fez eco da intervenção de Nina Pereverzieva, falando do dever histórico perante os camponeses dos kolkhozes que sofreram numerosas privações. «Chegou a hora de pagar a nossa dívida», disse.

O último orador, antes de Gorbachev encerrar o plenário, foi o presidente da Academia Nacional de Agricultura, Aleksandr Nikonov que, sublinhando a importância de transformar a agricultura num sector eficaz, disse ter faltado até agora uma ligação entre a ciência e produção, que a «perestroika» com as novas formas de penetração da ciência na produção, está a colmatar.

Esta semana, para além do plenário do Partido Comunista, que terminou ontem, realizaram-se plenários das associações de inventores, da União do Teatro, dos Arquitectos, dos Artistas Plásticos e dos Voluntários de Assistência ao Exército, Aviação e Marinha de Guerra, uma das maiores organizações públicas

da URSS com os seus 100 milhões de filiados. É a primeira vez que estarão representados no órgão máximo de poder da URSS deputados eleitos por esta associação.

Entre eles figuram o vice-ministro da Defesa da URSS, general Nikolai Tchekov, o cosmonauta Piotr Klimuk, o comandante-em-chefe das Forças Armadas do Tratado de Varsóvia, Piotr Luchev e o campeão mundial de acrobacia aérea, Liubov Nemkov.

NATO e as reformas soviéticas

A União Soviética só no ano 2000 ultrapassará o seu atraso económico e tecnológico em relação ao Ocidente, mesmo que as reformas económicas de Mikhail Gorbachev tenham êxito. Esta é a conclusão de um relatório da NATO (Organização do Tratado do Atlântico Norte) divulgado em Bruxelas.

O relatório, baseado em projecções a longo prazo para a economia soviética elaboradas pela agência norte-americana de espionagem CIA, foi apresentado ao Comité Económico da NATO.

O documento foi apresentado aos especialistas que participam num colóquio da Aliança Atlântica, que termina hoje em Bruxelas, subordinado ao tema «A implementação das reformas económicas na URSS».

Segundo uma versão resumida deste relatório confidencial, o crescimento do Produto Nacional Bruto (PNB) da URSS não será superior a 2,7 por cento no período 1986-2000, ao contrário do que prevê o 12.º Plano Quinquenal.

quenal soviético (quatro por cento).

Mais grave ainda, se não estiverem reunidas condições favoráveis — isto é, se as reformas económicas da «perestroika» fracassarem e se as condições climáticas não forem propícias — a taxa de crescimento do PNB soviético abrandará para 1,6 por cento.

O peso do sector militar

Quanto ao peso do sector militar, um segundo relatório confidencial da NATO — baseado em cálculos da CIA — estima as despesas com a defesa em 130 a 140 000 milhões de rublos, ou seja, 17 por cento do Produto Interno Bruto (PIB).

As pressões para a redução das despesas militares soviéticas deverão continuar durante o 13.º Plano Quinquenal 1991/1995 — refere o relatório, sem especificar a importância dessa diminuição.

No seu primeiro relatório a longo prazo, a NATO apoia-se num modelo econométrico da CIA, designado Sovsim, que distingue 12 sectores na economia soviética.

Três cenários foram previstos — êxito de Gorbachev, fracasso total ou estagnação devido à neutralização dos esforços do líder do Kremlin pela inércia burocrática.

Em todos os casos, mesmo o mais favorável, o recurso às novas tecnologias ou os ganhos de produtividade não serão suficientes para reduzir o atraso da URSS em relação ao Ocidente antes do fim do século — afirmam observadores.

Além disso, o êxito económico real da «perestroika» está muito dependente dos resultados dificilmente previsíveis do sector agrícola — salienta o relatório.

Tendo em conta o factor crucial que é a Meteorologia, a agricultura soviética terá de superar cinco graves defeitos, segundo especialistas ocidentais: A ausência de correlação entre os resultados e a remuneração dos trabalhadores ou quadros, a medíocre qualidade das máquinas agrícolas, a gama limitada de equipamentos disponíveis, as más condições de vida nos campos, que dissuadem os jovens e trabalhadores qualificados de trabalhar a terra e ainda um antiquado sistema de ensino rural.

A curto prazo, os objectivos fixados pelo actual plano quinquenal para a agricultura — 2,7 por cento de crescimento bruto por ano em relação ao anterior plano quinquenal — só poderão ser atingidos se as condições meteorológicas forem normais.

Efectivamente, a URSS tem outras perspectivas de crescimento, mas elas dependem de factores imponderáveis como as condições climáticas. Além disso, elas dependem da maneira como se traduzirão em actos as reformas lançadas por Gorbachev e a sua equipa.

Jugoslávia: novo 1.º-ministro promete reforma económica

O novo primeiro-ministro jugoslavo Ante Markovic, advertiu que a inflação poderá subir para 1000 por cento e anunciou um programa de reformas radicais para recuperar o país da sua pior crise económica desde a II Guerra Mundial.

Markovic, croata liberal de 64 anos, disse que a Jugoslávia só poderá fazer a recuperação por meio de uma desregulamentação da economia com verdadeiros mercados livres em bens, capital e trabalho.

Uma economia de mercado aberto é o objectivo final da humanidade para que ainda não foi encontrada alternativa — disse Markovic no seu discurso inaugural no Parlamento Federal, e a economia jugoslava só poderá ser recuperada da sua actual taxa anual de inflação de 346 por cento e dívida externa de 21 000 milhões de dólares (3150 milhões de contos) mediante uma mudança de fundo. Precisamos de um novo moral a desposar por todas as forças da sociedade, o moral dos vencedores — disse em discurso transmitido em directo para 23 milhões de telespectadores, depois de confirmado no cargo por quase unanimidade do Parlamento, com duas abstenções.

É necessário entrarmos já no processo de transformação do Estado. Os direitos e competências deverão ser transferidos das instituições do Estado para o mercado, da comuna para a federação.

Mas — acrescentou — prevejo problemas. As tensões sociais poderão servir de base para todas as forças conservadoras e ultra-conservadoras para se unirem na luta contra o novo sistema. A Jugoslávia, uma federação de seis repúblicas e seis províncias, enfrenta uma situação económica difícil e conflitos étnicos além de tensões entre os liberais e conservadores nas fileiras do Partido Comunista.

Solidariedade deverá ser legalizado em Abril

O Parlamento polaco deverá aprovar em Abril a lei que conduzirá à legalização da Central Sindical «Solidariedade» — anunciou um delegado daquela Central às negociações sobre o futuro da Polónia. A lei sobre pluralismo sindical está pronta e os sindicatos podem organizar-se na forma que os seus fundadores escolherem, afirmou Tadeusz Mazowiecki aos jornalistas.

O delegado à mesa redonda acrescentou que a lei sindical deverá ser aprovada pelo Parlamento no princípio de Abril, abrindo assim o caminho para a legalização do «Solidariedade».

Tadeusz Mazowiecki afirmou ainda que o Governo concedeu autorização para a devolução dos dísticos e propaganda confiscados depois da ilegalização do movimento «Solidariedade em 1981».

O acordo com o Governo inclui, além da legalização da Central Sindical a nível de todo o país, a legalização do «Solidariedade» Rural e da União de Estudantes Independentes. Em troca, a Central Sindical e a Oposição deverão apoiar as reformas políticas e sociais que o Governo irá implementar e participar nas eleições gerais de Junho.

Violação dos direitos humanos na Roménia e Checoslováquia

O Parlamento Europeu recomendou ao conselho e à comissão medidas concretas e enérgicas contra o regime do presidente Nicolae Ceausescu, que acusa de violar os direitos humanos do povo romeno.

A resolução, aprovada por larga maioria, aponta, em primeiro lugar, para uma «política concertada de isolamento» contra o presidente romeno, de forma a ser considerado «persona non grata» pela comunidade internacional. Recomenda a suspensão do mandato de negociações dado pela comissão ao conselho em Dezembro de 1986 e propõe a limitação de importações de produtos alimentares romenos, o que «permitirá uma melhor alimentação do povo romeno».

Por outro lado, as autoridades holandesas puseram em prática, pela primeira vez, uma alínea do acordo de Viena sobre Segurança e Cooperação na Europa condenando a violação de Direitos Humanos na Checoslováquia.

Depois da detenção de um dissidente checoslovaco e do julgamento de outros dois, a Holanda decidiu aplicar pela primeira vez uma alínea do acordo de Viena que prevê que qualquer país pode levantar o problema do abuso de direitos noutro país.

«Sinais» positivos para superar divisão Leste-Oeste

O chanceler austríaco, Franz Vranitzky, disse em Viena que existem actualmente «alguns sinais muito positivos para superar a divisão Leste-Oeste no Mundo».

Vranitzky, de 51 anos, falava com jornalistas portugueses a propósito da sua próxima visita a Portugal.

O chanceler disse que, na sua opinião, o desenvolvimento da Europa se coloca para além de «pequenas questões» como a EFTA e a CEE, pois «como sabemos, existem alguns sinais muito positivos para superar a divisão Leste-Oeste no Mundo». Salientou que quando da recente Conferência sobre Segurança e Cooperação na Europa, em Viena, se verificou que os países grandes tomam decisões, mas que as nações pequenas têm que o fazer conjuntamente para poderem «ter uma voz».

Sobre a sua visita a Portugal, recordou «um óptimo relacionamento secular» entre os dois países que gostaria de «continuar, manter e desenvolver».



Igor Ligachev fala durante uma conferência de Imprensa, negando qualquer cisão no seio da hierarquia soviética em consequência da reforma do líder Mikhail Gorbachev.



Um elemento de defesa civil libanesa tenta combater o fogo num cargueiro que se incendiou durante os confrontos de artilharia entre cristãos e facções muçulmanas pró-sírias (notícia na página 17).

A Igreja Católica está preocupada com a inflação de santos nos altares. O cardeal alemão Joseph Ratzinger manifestou-se ontem contra a inflação de santos e contra as beatificações que entronizam figuras conhecidas por certos grupos mas alheias aos grandes sectores de crentes. O cardeal afirma que o futuro está na escolha e na selecção dos novos santos e que, na promoção aos altares, é necessário "dar prioridade a figuras que tenham uma mensagem para transmitir à Igreja de hoje". Joseph Ratzinger é considerado o "guardião" da ortodoxia católica, pois é o responsável pela congregação para a doutrina da fé. Comentando o fanatismo religioso de Khomeini e expansão do islamismo, Ratzinger afirmou que "se conseguirmos apresentar Cristo como pessoa, poderemos resistir ao integralismo islâmico".



O Presidente de Moçambique, Joaquim Chissano, durante a sua visita à Bélgica.

Europa e América do Norte estão a afastar-se

As medições galácticas mostram que a Europa e a América do Norte estão a distanciar-se a cerca de 13 milímetros por ano, revelaram vários cientistas. O observatório espacial Onsala, perto de Goteborg, em colaboração com cientistas norte-americanos, utilizou galáxias a milhares de milhões de anos luz de distância como pontos de referência para determinar o ritmo da derivação continental, disse o cientista Gunnar Elgered, envolvido no projecto. Elgered disse que as medições começaram em 1980 e, levando ao cálculo de derivação média de 17 milímetros anuais ao longo de vários milhões de anos. Há cerca de 200 milhões de anos, o planeta tinha um único continente que desde então se dividiu em cerca de dez sectores diferentes. Elgered disse que os cálculos astronómicos confirmam que os continentes se estão a mover.

UNESCO quer «capacetes verdes» para proteger ambiente

O director-geral da UNESCO propôs a criação de uma força de «capacetes verdes» semelhante à dos «capacetes azuis», mas com a missão de garantir o cumprimento dos programas destinados a defender o meio ambiente. Federico Mayor Zaragoza está em Bruxelas para conferenciar com o primeiro-ministro belga, Wilfried Martens, sobre a contribuição da Bélgica para a UNESCO. «Seria óptimo se, até ao final do século, tivéssemos 'capacetes azuis' e 'capacetes verdes' para garantirem juntos a paz no mundo e a protecção dos recursos naturais», disse Zaragoza. Referindo-se às recentes conferências de Londres e Haia sobre a protecção da camada de ozono, observou que, sendo embora uma boa forma de alertar a opinião pública mundial para os perigos da degradação da atmosfera, pouco podem contribuir para proteger o meio ambiente.

Espanha aprova leis contra as mafias da mendicidade

As pessoas que utilizarem ou emprestarem crianças menores de 16 anos para a prática da mendicidade poderão sofrer penas de prisão maior, de acordo com um artigo ontem introduzido no Código Penal espanhol. A nova legislação afecta de forma directa as mafias da mendicidade que funcionam sobretudo em Madrid, Valência, Sevilha, Barcelona e Bilbao, e em que frequentemente aparecem implicados portugueses ou, na maioria dos casos, ciganos de origem portuguesa e espanhola. A utilização de crianças menores no exercício da mendicidade, umas vezes sós, outras acompanhadas, é prática frequente na capital espanhola, apesar de ultimamente haver uma acção mais rigorosa da Polícia municipal. Além do uso de menores pelos próprios pais, os mafiosos da mendicidade utilizam também crianças quase de peito a quem administram drogas ou substâncias que as adormecem e lhes provocam uma imagem deplorável.

Namíbia: enquanto Pretória diz que a ONU está a favorecer guerrilheiros da Swapo

SAM NUJOMA ACUSA PRETÓRIA DE QUERER AFASTAR O SEU MOVIMENTO DAS ELEIÇÕES

O líder da Organização dos Povos do Sudoeste Africano, Sam Nujoma, acusou os Estados Unidos e a Grã-Bretanha de, conjuntamente com a África do Sul, envidarem esforços para evitar que as forças do seu movimento participem nas eleições gerais de Novembro na Namíbia. A acusação foi feita em Addis Abeba, durante a cerimónia de entrega ao líder da Swapo de uma cheque de cinco milhões de dólares da Organização de Unidade Africana. Este montante destina-se a ajudar o movimento a preparar a sua participação nas eleições.

Nujoma advertiu que a Swapo se oporá "às manobras que a África do Sul racista, com o apoio da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos" pretende levar a cabo e que têm em vista - esclareceu - "forçar os combatentes (do movimento) a permanecerem nas suas bases na Zâmbia e em Angola durante as eleições".

"Não toleraremos uma tal acção. A Swapo lutará até ao fim.

Não podemos permitir que os combatentes namibianos sejam impedidos de entrar no território durante o período eleitoral", acentuou Nujoma.

Denunciou ainda que a África do Sul fez entrar na Namíbia 40 mil rebeldes angolanos e 40 mil habitantes de bantustões com o fim de impedir a previsível vitória eleitoral da Swapo.

Entretanto, na Cidade do Cabo,

o Governo sul-africano acusou o secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar, de favorecer os guerrilheiros da Swapo na supervisão da transição da Namíbia para a independência.

Concretamente, o Governo critica o facto de Cuellar ter marcado para o dia 22, Dia Internacional da ONU pela Eliminação da Discriminação Racial, uma conferência destinada a obter dinheiro para organizações que financiam a Swapo.

A conferência realiza-se oito dias antes de as tropas da ONU e observadores civis começarem a supervisionar o processo de independência, nos termos do acordo de paz assinado pela África do Sul, Cuba e Angola.

Na óptica de Neil Van Heerden, o chefe da delegação sul-africana nas negociações que conduziram ao acordo de paz, "ao patrocinar um fundo (para a Swapo) o secretário-geral está a comprometer seriamente a sua imparcialidade".

Chissano conclui visita à Bélgica

O Presidente de Moçambique, Joaquim Chissano, terminou uma visita oficial de dois dias à Bélgica, depois de uma deslocação a Antuérpia para contactos com empresas marítimas belgas em cooperação com Maputo.

O primeiro dia da visita foi preenchido por encontros com governantes belgas, os quais foram dominados pelo desenvolvimento das relações entre Moçambique e a Bélgica.

As relações entre os dois países estão ainda num estado embrionário, mas tem possibilidades de desenvolver-se num futuro próximo, comentaram à agência Lusa fontes diplomáticas em Bruxelas.

Depois de ter sido recebido pe-

EUA: Senado deve confirmar hoje Cheney na I

O Senado norte-americano vota hoje sobre a nomeação de Dick Cheney para o cargo de secretário da Defesa, uma semana depois de ter rejeitado a primeira escolha do presidente George Bush para o lugar. A Comissão Senatorial das Forças Armadas votou ontem, por 20-0 votos, a

favor da confirmação de Cheney, um congressista de 48 anos.

Cheney foi nomeado na passada sexta-feira e a rapidez da sua esperada confirmação no cargo contrasta com as sete semanas de debates que antecederam a rejeição de John Tower, acusado de ser um consumidor excessivo

de bebidas alcólicas, mulherengo e de manter relações demasiado estreitas com a indústria de armamentos.

Ao votar hoje a nomeação de Cheney, o Senado passa por cima da habitual espera de 48 horas sobre uma recomendação de

uma comissão.

Cheney, de 47 anos, tem reduzida experiência em questões de defesa mas deverá receber esmagador apoio senatorial. Republicano conservador, é respeitado pelo Congresso pelas suas qualidades de gestão e pragmatismo e é considerado apto para tratar

CONCESSIONÁRIOS

A.M.A. Auto Monumental do Arco



AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Parque da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

Guerrilha insiste em boicotar eleições

Depois de uma campanha eleitoral marcada pela violência e pelo medo, os salvadorenhos vão escolher domingo o sucessor do Presidente José Napoleon Duarte. Enquanto a guerrilha mantém as ameaças de boicote, o candidato da extrema-direita acusa o governo de dificultar a participação maciça dos cidadãos nas eleições.

A guerrilha salvadorenha ameaçou ontem que atacará as mesas de voto no dia das eleições. Num comunicado transmitido pela rádio, um porta-voz da guerrilha afirmou que as mesas de voto são consideradas objectivos militares e que todos aqueles que integrem as juntas eleitorais serão "julgados pelos guerrilheiros".

Em São Salvador vive-se um ambiente de grande tensão. A cidade está a ser sobrevoada por helicópteros militares e percorrida por camiões do exército. O ministro da Defesa, general Eugénio Vides Casanova prometeu que o exército e a polícia farão a segurança necessária aos centros de votação.

As autoridades salvadorenhas proibiram a imprensa de tran-

smitir mensagens da guerrilha que incitem ao boicote eleitoral. A lei salvadorenha prevê penas de prisão, de um a três anos, contra quem apelar à abstenção e contra quem tentar impedir a realização de eleições presidenciais.

Extrema-direita acusa governo

O candidato presidencial da Aliança Republicana Nacionalista (ARENA), Alfredo Cristiani, acusou o governo salvadorenho de dificultar a participação dos cidadãos nas eleições de domingo.

Alfredo Cristiani, que é apontado pelas sondagens como provável vencedor das eleições, afirmou que o Conselho Nacional de Eleições e o Partido da De-

mocracia Cristã (PDC), no poder, estão a "organizar uma fraude para impedir a vitória da ARENA na primeira volta".

O partido do governo é acusado de querer transportar os seus simpatizantes até às mesas de voto, utilizando os veículos do Estado.

Napoleon Duarte preocupado

O actual Presidente salvadorenho, José Napoleon Duarte, afirmou que uma crescente polarização política e uma intensificação do caos económico pode conduzir a uma vitória da guerrilha.

Segundo Napoleon Duarte, a provável vitória do candidato da extrema-direita deverá fortalecer os extremos políticos do país e levar à desintegração dos partidos do centro. "Isto produzirá um confronto entre o governo e o povo, provocará um aumento da ajuda aos rebeldes e pode criar condições para uma insurreição popular", afirmou Napoleon Duarte.



Fumo denso elevava-se ontem de uma posição dos "mujahedin", bombardeada por aviões de combate Mig-27 da Força Aérea Afgã.

Conferência Islâmica não apoiou condenação de Rushdie à morte

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Organização da Conferência Islâmica, OCI, reunidos em Riade, apelaram para a retirada de «Versos Satânicos» do mercado mas não apoiaram a condenação à morte do autor proferida pelo Irão, informaram participantes. A OCI instou os Estados membros a boicotarem os editores de Rushdie, caso estes não aceitem retirar o livro de circulação, e apelou à comunidade internacional para que sejam aprovadas leis que protejam as crenças religiosas.

«Esta publicação (os «Versos Satânicos») transgride todas as normas de civismo e decência e é uma tentativa deliberada de difamar o Islão e a venerada personalidade islâmica», lê-se na declaração final da OCI sobre o romance de Rushdie.

Sem mencionar o nome do romancista britânico, a declaração denuncia-o como apóstata.

«Apela-se às editoras — lê-se ainda — para que retirem imediatamente o livro de circulação, cabendo aos Estados membros boicotarem toda e qualquer editora que assim não faça.»

Noutro passo, recomenda-se aos países islâmicos que, «individual e colectivamente», desenvolvam «esforços coordenados no sentido de garantirem o respeito pelo Islão e os seus nobres valores em todo o Mundo, protegerem e salvaguardarem os sacramentos islâmicos».

Reconhecido governo dos rebeldes afegãos

Os ministros da OCI reconheceram na sua reunião de ontem o governo provisório da guerrilha afegã anti-Cabul.

Com esta decisão passamos a ser membros de pleno direito da OCI, não apenas observadores, o que abre o caminho ao reconhecimento oficial do governo provisório por toda a organização, assinalou Abdul Qadeer Karyab, chefe do movimento rebelde Hezb-Islami.

Karyab esclareceu que o reconhecimento ontem expresso pelos ministros era simplesmente «um reconhecimento de facto».

Na sequência da votação, Gulbuddin Hekmatyar, ministro dos Negócios Estrangeiros no governo da guerrilha, ocupou o lugar deixado vago pelo Afeganistão (depois da intervenção soviética em 1979) por entre os aplausos e os gritos de Allahu Akbar (Deus é grande) dos participantes.

A Síria e o Iémen do Sul exprimiram reservas acerca do reconhecimento e o Iraque e a OLP abstiveram-se.

Até ao momento, apenas a Arábia Saudita, o Bahrain e o Sudão reconheceram formalmente o governo.

Os rebeldes previram entretanto que o governo do presidente afegão Najibullah cairá «dentro de semanas».

24 HORAS

Combates recomeçam em Beirute

As milícias libanesas pró-sírias e as brigadas cristãs do Exército leais ao primeiro-ministro do governo militar do Líbano, general Michel Aun, recomeçaram ontem combates na linha de demarcação que divide Beirute em dois sectores. Rádio Voz do Líbano informou que 20 bombas caíram ontem à tarde em menos de uma hora sobre o porto de Beirute, zona controlada pelo Exército do general Aun. A Polícia anunciou que após o ataque ao porto de Beirute, que destruiu um barco e obrigou outros a zarpar para o mar alto, caíram bombas no bairro de Kaskas Sabra, Oeste de Beirute. Entretanto, um carro armadilhado explodiu hoje na zona Oriental de Beirute, causando pelo menos sete mortos e 35 feridos — informou a Polícia.

Venezuela: 33 em tribunal militar

Trinta e três pessoas vão ser julgadas em Tribunal Militar, na Venezuela, sob acusação de fomentarem a recente onda de violência que assolou o país há duas semanas — informou a televisão estatal. De acordo com a Televisão venezuelana, 11 dos 33 suspeitos foram acusados de rebelião militar, uma acusação utilizada no julgamento de alegados elementos da guerrilha. A televisão acrescentou que os militares que investigam os incidentes pensam que os confrontos por causa do aumento de preços foram espontâneos no primeiro dia, mas, nos dois seguintes, grupos subversivos ajudaram a fomentar a desordem.

Papandreou quer 3.º mandato

O primeiro-ministro grego, Andreas Papandreou, aceitou ontem a resignação dos 54 membros do seu gabinete, abrindo caminho para a 16.ª remodelação governamental em oito anos no Poder. esta foi a segunda remodelação governamental desde que, há cinco meses, «estalou» um escândalo financeiro que ensombra o governo socialista. Sotiris Kostopoulos, porta-voz governamental, disse que a nova estrutura governamental será divulgada hoje.

Fontes oficiais disseram que Papandreou reclamou «mão livre para limpar a casa» e apresentar «caras novas» no governo, antes das eleições marcadas para 18 de Junho, tendo em vista tentar um terceiro mandato.

As «virtualidades» do «Plano Brady»

O secretário adjunto norte-americano do Tesouro, David Mulford, afirmou no Congresso que o Plano Brady poderá reduzir pelo menos em 20 por cento, nos próximos três anos, a dívida externa dos países de rendimento médio. O plano para a redução da dívida deve o seu nome ao secretário do Tesouro norte-americano, Nicholas Brady, que o apresentou recentemente. Numa audiência, ontem, perante uma subcomissão do Senado e depois perante uma subcomissão da Câmara dos Representantes, Mulford salientou que aqueles 20 por cento constituem uma média e que um país como o México, considerado «um bom devedor», poderá ultrapassar largamente aquele valor.

PMDB rompe com Sarney

O maior partido político do Brasil cortou formalmente com o governo do presidente José Sarney, e aguarda que os seus sete ministros, dos 22 que compõem o gabinete, peçam a demissão, anunciou ontem um porta-voz do Partido. Contudo, o mesmo porta-voz afirmou que os sete ministros não pretendem abandonar o governo, conforme era esperado pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB). Um comunicado ontem divulgado pelo Comité Executivo do PMDB declarava o partido politicamente independente em relação ao governo federal.

Pinochet e a «fruta envenenada»

O presidente do Chile, general Augusto Pinochet, disse que considera excessiva a medida de embargo dos Estados Unidos à fruta chilena, medida que fez parar a exportação e originou uma onda de sentimentos antinorte-americanos. Pinochet afirmou que o alerta dado pelos Estados Unidos teve um efeito catastrófico na economia chilena e que o cianeto detectado nas uvas não chega para matar um rato. Entretanto, a Marinha chilena apressou hoje cinco pesqueiros japoneses em retaliação contra o embargo decretado por Tóquio contra a importação de fruta do Chile.

Acusado de espiar para a RDA

Um soldado norte-americano estacionado na Alemanha Federal foi acusado de espionagem por alegadamente ter passado informações sobre defesa nacional para a Alemanha Oriental, anunciaram as Forças Armadas dos EUA. As autoridades militares norte-americanas afirmaram ter acusado o soldado especialista, Michael Peri, que desapareceu durante 11 dias entre Fevereiro e Março, perto da fronteira da RDA.

Torre centenária ruíu

Uma torre de sino do Século XI ruíu hoje no centro da cidade de Pavia, no Norte de Itália, receando-se que tenha provocado mortos e feridos — disse um porta-voz dos bombeiros. Não sabemos, mas é possível que haja mortos — disse o informador. O porta-voz dos bombeiros acrescentou que a torre do sino, que estava encerrada ao público, caiu sobre algumas casas, entre a praça da catedral e ruas vizinhas, no centro de Pavia.

QUERER ELEIÇÕES

lo rei Balduino, Joaquim Chissano partiu para Antuérpia, onde se reuniu com responsáveis da Companhia Marítima belga e da Agência Marítima Internacional.

Hoje, Chissano terminou a deslocação a Bruxelas com uma visita à Comissão das Comunidades Europeias, onde se reuniu com o presidente Jacques Delors e com o vice-presidente Manuel Marin, responsável pela ajuda ao desenvolvimento.

Entretanto o ministro moçambicano da Justiça, Ali Daúdo, anunciou em Maputo a extinção do tribunal militar revolucionário, transitando as respectivas funções para os tribunais comuns.

O ministro disse que esta decisão ficou a dever-se à reunião de condições para funcionamento dos tribunais populares provinciais, transitando para a sua alçada a apreciação dos crimes contra a segurança do Povo e do Estado.

a Defesa

com o Congresso em difíceis questões orçamentais militares.

Bush, durante uma sessão de perguntas e respostas em Houston, afirmou-se «muito satisfeito» com a decisão da comissão das Forças Armadas, mas voltou a criticar o tom de debate do Senado que levou à rejeição de Tower. Bush afirmou ainda que a sua administração está a enfrentar assuntos como o défice federal, as drogas ilegais, a baixa insolvência industrial e a dívida do Terceiro Mundo. «Estas são ameaças graves, bombas de relógio que fazem tiquetaque e que necessitamos de neutralizar sem demora», afirmou Bush.

Intercidades



Guarda → Lisboa

ir e voltar no mesmo dia

Guarda → Lisboa	Lisboa → Guarda
7:00 12:03	18:50 00:20

Tarifa Bonus

1.ª Classe 1.800\$00 2.ª Classe 1.200\$00

Todos os comboios dispõem de serviço de bar e mini-bar.
Fazer a ligação Guarda-Lisboa com todo o conforto e segurança é a proposta que lhe fazemos.

A preços reduzidos em 1.ª e 2.ª classe.

Escolha o horário que mais lhe convém e reserve já o seu lugar.

O serviço intercity deseja-lhe boa viagem.
Ir e voltar no mesmo dia na melhor companhia.
Rapidez. Conforto. Segurança a preços reduzidos.

Informe-se na sua agência de viagens
ou nas principais estações da CP.



Caminhos de Ferro
Portugueses



A. OLIVEIRA

ELECTRODOMÉSTICOS

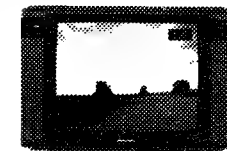
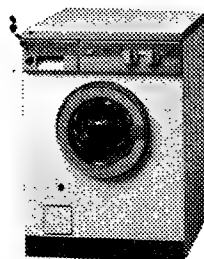
LIQUIDAÇÃO (COM GARANTIA)
GRANDES QUANTIDADES STOCK

- TV CORES
- RÁDIOS
- FRIGORÍFICOS
- ARCAS
- COMPACTOS HI-FI
- VÍDEOS
- MICRO-ONDAS
- MÁQ. LAVAR
- FOGÕES
- ESQUENTADORES
- IRRADIADORES
- CANDF...OS

FACILIDADES DE PAGAMENTO

GRUNDIG SIEMENS AEG
De Dietrich SONY BOSCH

Av. Almirante Reis, 91-A • 1100 LISBOA
Filial: R. Angelina Vidal, 63-65 • 1100 LISBOA



TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

1.º JUÍZO ANÚNCIO

A DR.ª MARIA ALEXANDRINA DE ALMEIDA BRANQUINHO FERREIRA, JUÍZA DE DIREITO DO 1.º JUÍZO — 2.ª SECÇÃO, DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA.

Faz saber que, no dia 29 de Junho pelas 10 horas, neste Tribunal sito na Av.ª Almirante Reis, n.º 130-3.º em Lisboa, nos autos de Acção com Processo Comum — Sumário, que o autor Arnaldo Martins Coutinho move contra a ré EUGÉNIO & SEVERINO, Lda., cuja última sede conhecida foi na Rua Fernão Mendes Pinto, E.S. em Lisboa, irá proceder-se a julgamento dos referidos autos, sendo obrigatória a comparência pessoal no dia e hora acima referidos, nos termos do art.º 89.º do Código de Processo de Trabalho, devendo apresentar as testemunhas na referida audiência, nos termos do art.º já citado.

Lisboa, 9 de Março de 1989

A JUÍZA DE DIREITO,
(illegível)
PELO ESCRIVÃO DE DIREITO,
(illegível)

«DL» 17/3/89 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALMADA

1.º JUÍZO ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que começará a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio, tendo sido penhorados bens imóveis. Execução ordinária n.º 8997, 1.ª secção. Exequentes — Pereira Santos, Lda. Executado — Tolentino Picanço Horta, residente na Rua Rosas de Pombal n.º 23-A na Cova da Piedade.

Almada vinte e três de Fevereiro de 1989

O Juiz de Direito,
Maria Adelaide Domingos
P'lo Escrivão de Direito,
Duartina Nobre Moita da Cruz

«DL» 17/3/89 — 2.ª pub.

12.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Por este Tribunal, correm éditos de TRINTA (30) dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do Anúncio, CITANDO o réu JOAQUIM DA VEIGA, casado, com última residência conhecida na Rua do Chariz, n.º 1, Alto da Cova da Moura, Buraca, Damaia, para, querendo, no prazo de VINTE (20) dias, findo o dos éditos, contestar, nos termos do Art.º 480.º, do CP Civil, os autos de acção ordinária de investigação de paternidade n.º 6845, que lhe move o Exm.º Magistrado do Ministério Público em representação da menor Joana Maria Baptista, pelos factos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra neste Tribunal (1.ª Secção do 12.º Juízo Cível de Lisboa), à disposição do citando.

A falta de contestação não importa a confissão dos factos articulados pelo autor.

Lisboa, 89/02/14

O JUIZ DE DIREITO,
(José Galdes Pereira de Carvalho)
A ESCRIVÃ-ADJUNTA,
(Maria Augusta Rodrigues Medeiros)

«DL» 17/03/89

12.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Proc.º 2768 1.ª Secção

No dia 5 de Maio do corrente ano, pelas 11 horas, à porta do Tribunal do 12.º Juízo Cível de Lisboa — 1.ª Secção, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados pelo maior lance oferecido acima do seu valor, 31 secretárias, 1 secretária para telefone, 40 cestos metálicos para correspondência, 34 cadeiras, 2 armários em madeira, 12 armários metálicos, 1 conjunto de mapas, 1 estante, 1 móvel e mesas de máquina, e mesas de sala, 1 radiador, 1 estojo de «toilet», 9 mesas de máquina de escrever, 3 mapas cama, 2 sofás, 1 mesa com rodízios, 19 ficheiros, 1 arquivo com rodízios, 1 aquecedor eléctrico, 1 cómoda, 1 lavatório, 2 máquinas de calcular e 1 máquina de escrever, conforme o ordenado nos autos de Execução Sumária n.º 2768, em que é executante Coopetrans - Coordenação de Transportes Internacionais, Lda., agora Ministério Público e executado Mundial Transportes - Navegação e Trânsito Internacionais, SARL, com sede na Rua das Flores, n.º 77, 2.º, em Lisboa.

Lisboa, 8 de Março de 1989

O Juiz de Direito
(José Galdes Pereira de Carvalho)
A ESCRIVÃ JUDICIAL
(Maria Aline Russo)

DL 17/3/89 — 1.ª PUB.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

12.º JUÍZO ANÚNCIO

PROC. — 5.057-C/81
2.ª Secção

FAZ-SE SABER, que nos autos de Habilitação de Sucessores, que correm os seus termos por este Juízo e 2.ª Secção, em que é Requerente o Digno Agente do Ministério Público e Requeridos António Luís Sallaty de Aires Mateus, actualmente residente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua Conselheiro Fernandes de Sousa, n.º 21-9.º Dt.º, em Lisboa, — E OUTROS — correm éditos de trinta dias, citando-se aquele Habilitando, para no prazo de oito dias, decorridos que sejam os éditos, e que se começarão a contar da 2.ª e última publicação do anúncio, contestar, querendo, o pedido formulado nos autos acima identificados, em que o Requerente pede que aquele Requerido seja considerado Herdeiro do falecido Alberto D'Aires Mateus, correndo por apenso aos autos de Execução por Custas. O Duplicado do requerimento inicial encontra-se arquivado na Secretaria deste Juízo à Ordem do citando.

Lisboa, 89.03.06

O JUIZ DE DIREITO
a) António Manuel Martins Lopes
O ESCRIVÃO-ADJUNTO

«DL» 17/3/89 — 1.ª Pub.

«CASBA» CENTRO DE APOIO SOCIAL DO BOM-SUCESSO E ARCENA

CONVOCAÇÃO

Ao abrigo do Art.º 31.º, número (2), alínea (b) dos estatutos, convoco a Assembleia Geral do Centro de Apoio Social do Bom-Sucesso e Arcena «CASBA», para reunir em Sessão Ordinária a realizar no dia 30 de Março pelas 20.00 Horas, nas instalações do Jardim de Infância, no Alto da Boa Vista — Bom-Sucesso, com a seguinte ordem de trabalhos:

1— Aprovação do Relatório e Contas de Gerência 1988.
2— Informações.

Às 21.00 Horas, do mesmo dia e no mesmo local, a Assembleia reunirá com qualquer número de sócios presentes.

Alverca, 13 de Março de 1989

O Presidente
da Assembleia Geral
Paulo Jorge Casimiro
Ferraz Almeida



DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-C

Processo 1/164

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica: Linha aérea a 30 kv, n.º 107/R-37, com 260 m e origem no apoio n.º 3 da linha 107/R-36, na freguesia de Bucelas, concelho de Loures.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 1 de Março de 1989

por João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

Eng. Correia da Fonseca
Chefe de Divisão

S. JOÃO BOSCO

FUNDAÇÃO PARA JOVENS COM PROBLEMAS

Se tem recebido graças de S. João Bosco, junte-se a nós. Estamos a erguer uma Fundação.

Contacte:

— Av. Álvares Cabral, 51-1.º Esq.º
1200 Lisboa
Telefone: 01/66 15 77

ESCRITAS INFORMATIZADAS

Contabilidade/salários

Contacte-nos
Linha do Estoril
T. 268 71 46

Coloque os seus aparelhos a gas em locais ventilados.
Cumpra as minhas regras de segurança.



Albertina Dias presente no Mundial

Albertina Dias, que declinara inicialmente o convite para integrar a selecção das quinas, alegando «falta de motivação», informou ontem à tarde a FPA da sua disponibilidade para viajar até à Noruega.

«Recebemos a garantia, primeiro por telefone e depois por telex, da direcção do Boavista e da própria atleta, de que Albertina estará em Stavanger» — afirmou Jorge Salcedo, vice-presidente da FPA.

Jorge Salcedo adiantou que Felicidade Sena, convocada em substituição da atleta do Boavista, irá igualmente à Noruega, apesar de Albertina Dias ter reconsiderado. «O regulamento só permite a presença de seis atletas por escalão, mas vamos tentar tudo para que possam competir as sete seleccionadas» — disse Jorge Salcedo.

O dirigente federativo adiantou que, «na impossibilidade de conseguir tal objectivo, caberá à responsável técnica escolher as seis atletas» que defenderão em Stavanger as cores nacionais.

Albertina Dias, que havia sido informada pela FPA de que lhe seria instaurado um processo disciplinar caso recusasse integrar a equipa, junta-se assim a Albertina Machado, Conceição Ferreira, Ana Moreira, Fernanda Marques, Ana Correia e Felicidade Sena.

A atleta axadrezada, vencedora do último Crosse das Amen-



Albertina Dias: decisão que se saúda

doeiras em Flor, mostrara-se indisponível para a selecção, por estar ainda afectada pelos desentendimentos que protagonizou com os gémeos Castro, no mundial do último ano, em Ausland (Nova Zelândia).

O caso foi então alvo de um inquérito por parte da direcção da Federação Portuguesa de Atletismo, que permaneceu «adormecido» até que os recém-eleitos dirigentes da FPA enviassem (quarta-feira) aos dois visados notas de culpa, reabrindo o processo.

Ciclismo: GP «Correio da Manhã»

ZEFERINO VESTE DE AMARELO

Manuel Zeferino, do Recer/Boavista, venceu isolado a etapa inaugural do II Grande Prémio Correio da Manhã, corrida entre Aveiro e as Caldas da Rainha.

O ciclista «axadrezado» cortou a meta com um minuto e dois segundos de vantagem sobre o pelotão, cumprindo os 177 quilómetros da tirada, em 4 horas, 14 minutos e 52 segundos, à média de 41,650 km/hora.

Na 2.ª e 3.ª posições, terminaram, respectivamente, Jorge Corvo e Manuel Carlos Gago, ambos do Aqualine/Olhansen, à frente de Carlos Marta, do Vigor Lousa, e do seu colega de equipa Alexandre Rua.

Alinharam à partida 107 ciclistas, em representação de 12 equipas, entre os quais os «emigrantes» Manuel Cunha e Américo Silva, da equipa espanhola Clas e que correm com o apoio do Boavista.

A longa etapa ficou marcada por elevado número de fugas, a última das quais protagonizada por Manuel Zeferino, Jenitoni Olivier (Garcia Joalheiro), Amílcar Neves (Orima/Cantanhede) e António Apollo (Sambrazense).

O quarteto escapou ao pelotão à passagem do quilómetro 108 e em vinte quilómetros alcançou um avanço de 2 minutos e 50 segundos em relação ao grosso da coluna.

Em Alcobaca, António Apollo atrasou-se, por avaria na sua bicicleta, e Manuel Zeferino aproveitou para desferir um ataque decisivo, assumindo o comando

da corrida, enquanto os seus companheiros de fuga eram absorvidos posteriormente pelo pelotão.

Zeferino, que arrebatou nas Caldas da Rainha a camisola de equipa ao seu colega de equipa José Santiago, vencedor da primeira edição do Grande Prémio, tinha 2,20 minutos de vantagem a 15 quilómetros da linha de chegada, o que lhe permitiu controlar a prova até final.

A 2.ª etapa do GP Correio da Manhã, a mais longa da competição, com 181 quilómetros de extensão, corre-se hoje entre Óbidos e Cascais.

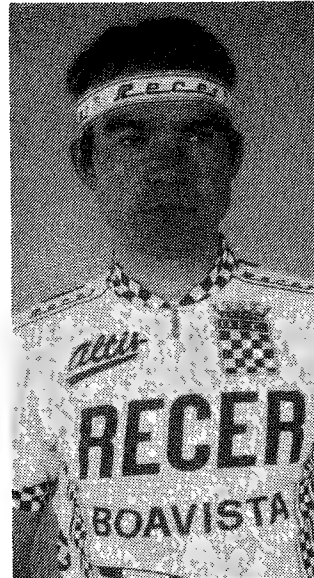
Classificação

1.º Manuel Zeferino	04.14,52
2.º Jorge Corvo	04.15,54
3.º Carlos Gago	04.15,54
4.º Carlos Marta	04.15,54
5.º Alexandre Rua	04.15,54
6.º Orlando Rodrigues	04.15,54
7.º Fernando Valente	04.15,54
8.º Vítor Rodrigues	04.15,54
9.º José Fernandes	04.15,54
10.º Eugénio Passos	04.15,54
11.º Paulo Ernesto	04.15,54
12.º Vítor Teresinho	04.15,54

Portugueses na volta a Marrocos

Seis ciclistas do Carnide encontram-se em Casablanca para participar na XV Volta a Marrocos, que principia hoje na cidade marroquina de Sale.

Os ciclistas Hermínio Gorgulho, Manuel Liberato, Alexandre Botelho, Luís Rodrigues, Luís Samarra e Jorge Galdes viajaram acompanhados pelo seu



Zeferino: líder à saída de Óbidos

treinador Angelo Costa e pelo director do clube de Carnide, Ilídio Barreira e Sofia Barreira, das relações públicas.

A delegação portuguesa seguiu para o Centro Desportivo Príncipe Moulay Rachid, nos arredores de Sale, onde ficara alojada até ao início da competição.

A Volta a Marrocos, que conta este ano com ciclistas de 25 países, incluindo os Estados Unidos e a União Soviética, começa em Sale e termina no dia 2 de Abril, em Casablanca, percorrendo 2147 quilómetros, divididos por 15 etapas.

Carlos Queirós: pensar no amanhã

O técnico Carlos Queirós, campeão mundial de juniores sub-19, afirma que possui um plano de enquadramento dos futebolistas saídos das classes mais jovens, melhor do que a criação de um campeonato de sub-21.

Carlos Queirós falava durante a homenagem de que foi alvo no Clube dos Jornalistas (onde foi eleito o «homem do mês»), interrogando-se sobre por que razão «não aproveitar as estruturas existentes para as reservas distritais, e promover um campeonato interassociativo». «Na sequência dos torneios interassociativos de sub-13 e sub-15 já existentes, penso que seria melhor criar-se um gabinete técnico nas associações, que seleccionasse atletas entre aqueles jogadores de 18/19 anos que não conseguem ingressar nos seniores das suas equipas», considerou Carlos Queirós. «Estes jogadores passariam, de 15 em 15 dias, a jogar regularmente com selecções de outras associações, o que, não duvido, iria despertar muito interesse, pois um Lisboa - Porto, ou um Porto - Évora, ainda por cima com um nível técnico que já é bom, seriam bastante competitivos» — explicou o jovem treinador.

A conversa entre Carlos Queirós, Nelo Vingada e jornalistas decorreu de maneira bastante informal e a altura serviu para os técnicos manifestarem a sua intenção de agora «ouvir bastante, e analisarmos muito bem o que vamos fazer, pois as nossas responsabilidades estão acrescidas».

Pelo lado dos jornalistas, Augusto Carvalho afirmou: «Estamos todos muito contentes com o vosso feito, e com o trabalho realizado com a juventude.» «Nós não temos dúvidas em considerá-lo 'o homem do mês', como homenagem ao seu trabalho e ao dos seus colegas» — concluiu Augusto Carvalho, em nome dos jornalistas.

O técnico revelou ter recebido convites para ingressar em alguns clubes (que não identificou) reafirmando o seu desejo de «cumprir o contrato de mais um ano com a Federação».

O torneio prolonga-se até ao dia 26 e, além de Portugal, participam as selecções da França, URSS, Itália, Roménia, Bélgica, Espanha, RFA, Argentina, Formosa, Polónia, Suíça e Tunísia.

PONTA ESQUERDA

«Doping» para dois

O campeão olímpico francês Jean François Lamour teve no último mês um segundo teste de «doping» positivo num torneio na Alemanha Federal, revelou, em Paris, a Federação Internacional de Esgrima.

Roland Boitelle, presidente da Federação, especificou que um laboratório de Colónia detectou vestígios de Folcodina, um derivado medicinal da Codeína, no líquido orgânico de Lamour, recolhido no torneio de Hannover.

Apesar de a Codeína ser uma substância banida pelo Comité Olímpico Internacional, a Folcodina nem faz parte da lista do COI.

Lamour confirmou, entretanto, ao diário desportivo francês «L'Equipe», que tomou um xarope e antibióticos para combater um ataque de bronquite na semana anterior ao torneio de Hannover, onde foi terceiro.

É incrível. É verdade que estava a tomar medicamentos antes da competição, mas espero que os produtos prescritos pelos médicos da equipa francesa não tenham nada a ver com este assunto.

Recorde-se que Jean François Lamour registou um teste positivo, acusando cafeína, durante uns Campeonatos do Mundo de 1987, mas foi ilibado na contra-análise.

Na segunda-feira, a Federação Italiana de Esgrima anunciou que a melhor praticante transalpina, Dorina Vaccaroni, acusou estimulantes proibidos durante a Taça do Mundo da modalidade, em Goeppingen, na RFA, a 5 de Fevereiro.

Râguebi: a escolha está feita

O Cascais é o clube que maior número de jogadores fornece (6) à selecção nacional de râguebi, que vai participar no XXI Torneio da FIRA, anunciou a respectiva organização.

O torneio inicia-se na próxima segunda-feira, dia 20, em Tróia e, além do Cascais, dão jogadores à selecção os seguintes clubes: Académica, CDUL, Técnico, Belenenses, Louzã, Santarém, Benfica, Universidade Livre e o Colomiers, da França,

onde alinha um jovem português.

A lista dos seleccionados é a seguinte, num total de 23: Rocha (Académica), Miguel Baptista (Colomiers/ França), Miguel Sousa (CDUL), José Diogo (Cascais), Pedro Diogo (Técnico) — Pedro Cunha e Diogo Cunha (Belenenses), Pedro Rogério (Cascais), João Catulo (Louzã), Marco Pereira (Belenenses), João Carreira (Cascais), Hélder Vieira (Santarém), Lourenço Tomás (CDUL), João Pinto (A-

cadémica), José Maria (Cascais), Hugo Araújo (Benfica) Tomás Morais, Vasco Câmara (Cascais), Luís Pires (Universidade Livre), Pedro Renato (Académica), Pedro Pereira (Santarém), Fernando Mendes (Benfica) e Pedro Jácome (Belenenses).

O torneio prolonga-se até ao dia 26 e, além de Portugal, participam as selecções da França, URSS, Itália, Roménia, Bélgica, Espanha, RFA, Argentina, Formosa, Polónia, Suíça e Tunísia.

Recordes podem cair com maior facilidade?

O desporto tende, dia-a-dia, para ganhar maior amplitude, justificando todo o cuidado que rodeia os seus melhores praticantes, verdadeiras figuras de proa nos «tops» dos «media» mundiais. E, como ímans capazes de (em qualquer latitude) fazerem vender o produto das suas aptidões, sempre carecem de caminhar apertado para as mais brilhantes actuações: e, nisso, ciclicamente, o material desportivo torna-se notavelmente inovador, cada empresa ou marca disputando os artistas das pistas, das estradas, dos ringues, dos pavilhões e dos estádios à custa de melhoramentos no equipamento das estrelas, com o fito de lhes proporcionar os meios mais eficientes para a obtenção de recordes ou proezas de muito espantar.

Agora mesmo na Feira das Indústrias (Stand 124) a Comunicação Social foi recebida na apresentação em que a «Hi-tec» revelou aquilo que considera «um sapato de desporto com revolucionária concepção: um cilindro de ar comprimido que (segundo vários atletas presentes) amortecia o impacto, assegurava correcta posição do pé e devolve energia, aumentando a «performance».

Trata-se de um lançamento da Sodarca que, muito especialmente, se destina a praticantes de ténis, squash e crosse. A partir de Março, quando do lançamento em todo o País, vamos ver como se comportam os nossos campeões, que, na FIL, começaram a aderir ao progresso que chega da Grã-Bretanha.

MODALIDADES

Golfe: selecções em Tróia

As selecções nacionais de golfe, em todos os escalões, iniciam este fim-de-semana um estágio de preparação em Tróia, que se prolongará até dia 29, anunciou a Federação Portuguesa de Golfe.

«Este estágio insere-se no programa de actividades da federação para esta temporada, e tem como objectivo proporcionar a todos os jogadores de competição, amadores e profissionais, um apoio técnico com professores da Escola Inglesa da PGA», disse o director técnico nacional, Carlos Abreu.

Andebol: torneio de Gaia

O FC Gaia apresentou, em conferência de Imprensa, o tor-

neio de andebol Andegaia 89, prova que irá decorrer de 22 a 26 do corrente na cidade de Vila Nova de Gaia, para os escalões de juvenis e juniores.

A prova consta do calendário internacional, no qual foi incluída no último congresso da IHF (International Handebol Federation), realizado em Seul, estando ainda englobada nas comemorações do cinquentenário da Federação Portuguesa da modalidade.

Participarão 24 equipas, 12 em cada escalão (juniores e juvenis) em representação do Primeiro de Agosto (Angola), Tekla (Espanha), Selecção da Biscaia (Espanha), Academia Octavio (Espanha), FC Porto, FC Gaia, Colégio dos Carvalhos, ABC de Braga, Boavista, Belenenses, Salgueiros e uma selecção de Gaia, num total de 550 atletas.

COBERTURAS PARA AUTOMÓVEIS

TODAS AS MARCAS E MODELOS

ENTREGA IMEDIATA

- Peça amostras e preços enviamos para todo o país

Joaquim Ezequiel, Lda

Tel. 208 06 13 (rede de Lisboa) Vila Nogueira 2925 AZEITÃO

Apoiamos o C.C. Taíra Bom-Pelisco

LOURES

Desporto Próximas iniciativas

Basquetebol

I Torneio de Basquete/Loures-89

Organização: AC Moscaide e SG Sacavenense
20 a 23 de Março, em Sacavém e Moscaide
Apoio Câmara Municipal de Loures

Campeonato Nacional Inter-Seleções de Iniciados

Pavilhão Paz e Amizade, em Loures
29, 30, 31 Março — 1 e 2 de Abril
Organização: Associação de Basquetebol de Lisboa
Apoio Câmara Municipal de Loures

Hóquei em Patins

IV Torneio Internacional de Hóquei em Patins

Pavilhões da Académica da Amadora e Paz e Amizade, em Loures
Dias 23, 24, 25 e 26 de Março
Organização: Câmara Municipal da Amadora e Câmara Municipal de Loures

Futebol

IX Torneio Internacional de Futebol Infantil da Pontinha

Campo da Escola Secundária da Paia
Dias 24, 25 e 26 de Março
Organização: Clube Atlético e Cultural (Pontinha)
Apoio Câmara Municipal de Loures

VII Torneio de Futebol Infantil do Concelho de Loures

Local: campos de futebol de onze de todo o concelho
Início em 1 de Abril
Organização: Câmara Municipal de Loures e Associação de Futebol de Lisboa
Atletismo

VII Rampa do Moinho

Local: Apelação. Prova integrada no V Troféu das Colectividades do Concelho de Loures
Organização: Associação Desportiva Apelaçenense
Dia 19 de Março
Apoio Câmara Municipal de Loures
Xadrez

Campeonatos Nacionais de Infantis, Juvenis e Juniores

Local: Polivalente de Odivelas — Frente à Escola Secundária
De 18 a 24 de Março
Apoio Câmara Municipal de Loures e Junta de Freguesia de Odivelas

Cultura Comemorações

Hoje

20h15 — Marcha de protesto contra a poluição do rio Tejo, de Vale



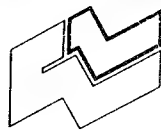
de Figueira para Bobadela
21h30 — Espectáculo com Sérgio Godinho, na Bobadela

18 Março

17h00 — Debate na Cooperativa «A Sacavenense», sob o tema «Um Olhar sobre o Trancão».
21h30 — Espectáculo com Afonsinhos do Condado e In-Loco, no Largo 5 de Outubro, em Sacavém
21h30 — Espectáculo com Brigada Victor Jara e Doutores e Engenheiros, no Pavilhão Municipal de Odivelas
— Espectáculo com Mier If Dada, no Jardim do Lago — Santo António dos Cavaleiros

19 de Março

9h00 — Passeio de cicloturismo pela zona oriental do concelho
15h00 — Jogos tradicionais e gincanas no Parque das Araras (Lima Pimentel)
21h00 — Fogo-de-campo nos terrenos anexos à Escola Preparatória de Odivelas



CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES
MUNICÍPIO LIVRE DE ARMAS NUCLEARES

DESPORTO

Acidentado nos treinos do GP do Brasil

Streiff em situação alarmante

O piloto francês de Fórmula Um Philippe Streiff, acidentado quarta-feira nos testes que decorrem no Rio de Janeiro, pode ficar parcialmente paralisado em consequência do deslocamento de duas vértebras — revelaram os médicos brasileiros que o assistiram.

Streiff, de 33 anos, foi operado quarta-feira à noite a vértebras da zona do pescoço numa clínica do Sul do Rio de Janeiro e, segundo especialistas, ainda corre mesmo perigo de vida, por possíveis complicações neurológicas.

Ailton Beraldo, o ortopedista brasileiro em serviço no autódromo do Rio de Janeiro, explicou que somente com a evolução do traumatismo na coluna cervical será possível prever se Streiff necessitará de ser submetido a uma nova cirurgia de correção.

Segundo o médico brasileiro, o maior perigo a que o piloto está sujeito reside no facto de se poder formar um edema na região do pescoço e que este, pelo facto de pressionar as vértebras, o leve à perda de movimentos da cintura para baixo, além de poder criar problemas respiratórios.

Até ao momento, a escuderia AGS, equipa de Streiff, ainda não forneceu explicações sobre as causas do acidente, mas presume-se que uma falha mecânica, talvez na suspensão, tenha estado na origem do despiste do piloto francês quando descrevia uma curva a uma velocidade que oscilava entre os 190 e os 210 quilómetros por hora.

O acidente aconteceu no Autódromo Nelson Piquet durante a 3.ª sessão de treinos para o Grande Prémio do Brasil, primeira prova pontuável para o Mundial de Fórmula Um de 1989, e o automóvel, depois de voar sobre as barreiras de pro-

tecção, só parou a 200 metros da pista, partindo-se em três partes.

A força do impacto do automóvel no solo fez o motor separar-se do chassis, partiu a carroçaria em duas metades e rompeu o depósito de gasolina, encharcando por completo o piloto, enquanto diversas peças atingiram um bombeiro e um trabalhador do circuito.

Além de apresentar ferimentos nos joelhos, Streiff fracturou a clavícula direita, a omoplata esquerda e a quarta e quinta vértebras da coluna cervical.

Recorde-se que Philippe Streiff estreou-se na Fórmula Um no Grande Prémio de Portugal de 1984, última prova do Campeonato Mundial desse ano, ao volante de um Renault Turbo. Em 1985, pilotando um Ligier, o francês participou nos Grandes Prémios da Itália, Bélgica e Áustria, mas, no final da temporada, transferiu-se para a escuderia inglesa da Tyrrel, equipa onde permaneceu dois anos, passando para a AGS em finais de 1987.

Em cinco anos de Fórmula Um, Streiff participou em 54 Grandes Prémios e não logrou conseguir vencer qualquer prova, marcando apenas 11 pontos nas classificações do Mundial ao longo das diversas temporadas.

Mulher de Streiff contra a organização

A mulher de Philippe Streiff considerou «absurda» a assistência médica prestada ao marido, e criticou os médicos pelo tempo que demoraram a efectuar a intervenção cirúrgica, após o grave acidente de quarta-feira.

Em conferência de Imprensa, Rene Streiff declarou ser «incrível» que até às 23 horas locais os médicos não tivessem iniciado a intervenção cirúrgica, e que a organização do Grande Prémio



Philippe Streiff: prognóstico (muito) reservado

tivesse que ir buscar um especialista a São Paulo.

«O acidente foi às 11 horas da manhã, e tinha que ser operado no máximo até às 13 horas», afirmou a mulher do piloto francês.

Classificou de «absurdo» e uma «aberração» que, com o país em greve geral, os responsáveis pela segurança do circuito tivessem um sistema de emergência médica que necessitava de especialistas que estavam em São Paulo.

Boutsen: Mais veloz

O belga Thierry Boutsen, ao volante de um Williams-Renault, obteve ontem o melhor tempo nos treinos privados.

Boutsen, utilizando pneus especiais de qualificação, fez a volta mais rápida em um minuto e 26,34 segundos. Com os pneus normais, mais duros, o piloto belga obteve 1.29,17 minutos na volta mais rápida.

O segundo melhor tempo do dia pertenceu ao italiano Stefano Modena, em Brabham-Judd, com 1.29,09, seguido do brasileiro Maurício Gugelmin, em March-Jud, com 1.29,72 minutos.

SPORT SOCIETY

Andebol: Taça Latina

A Federação Portuguesa de Andebol (em colaboração com a Câmara Municipal de Anadia) faz esta tarde, pelas 18 horas, na Sala Porto do Hotel Altis (Lisboa) a apresentação da Taça Latina, competição feminina e masculina que terá lugar de 22 a 24 do corrente, na Anadia.

Palmela dá passo em frente

Piscina, «court» de ténis, muitos espaços verdes e um campo desportivo relvado são anunciados como fazendo parte integrante de uma unidade hoteleira que a Turipal (Investimentos Turísticos de Palmela) pretende completar a 31 de Dezembro de 1991, na véspera da entrada efectiva de Portugal na CEE. O complexo, que ficará na encosta da serra do Louro, tem amanhã (às 16 horas), o seu projecto apresentado à Comunicação Social no Restaurante A Rosca, situado junto ao nó de Palmela da auto-estrada Lisboa - Setúbal. Refira-se, a propósito, que o campo de futebol a construir (e que pretende captar equipas que disputem encontros na região)

ficará situado, precisamente, no local onde há muitos anos existiu o primeiro rectângulo do Palmelense Futebol Clube.

Clube de Carnaxide

Amanhã, pelas 15 horas, na Rua Aquilino Ribeiro, em cerimónia que será presidida pelo dr. Isaltino Moraes (presidente da Câmara Municipal de Oeiras) é lançada a 1.ª pedra das instalações sociais e desportivas do Clube de Carnaxide Cultura e Desportos (CCCD).

Sporting Futebol Clube Abelense

Com receita totalmente destinada para o Sporting Futebol Clube Abelense (Abela, Santiago do Cacém) aquela colectividade promove, no dia 26 (pelas 16 e 30) na praça de toiros local, uma corrida de homenagem ao grupo de Forcados de Montemor, em que também participam os cavaleiros Joaquim Bastinhas e Pedro Franco.

Alverca: futebol internacional

Uma vez mais a direcção do Futebol Clube de Alverca (co-

mandada por Manuel Francisco Henriques Ribeiro) leva a cabo o já tradicional Torneio Internacional de Futebol Juvenil, desta feita em 5.ª edição. A 31 do corrente, pelas 19 horas, no Hotel Altis (Sala Bruxelas) a colectividade de Alverca promove um encontro com a Comunicação Social para divulgar pormenores da competição e realizar o sorteio dos diferentes jogos.

Automobilismo: Rali Vinho da Madeira de 4 a 6 de Agosto

A 30.ª edição do Rali Vinho da Madeira, pontuável para o Campeonato Europeu da modalidade, realiza-se de 4 a 6 de Agosto e inclui 29 provas classificativas, na extensão de 364 quilómetros.

Segundo o director da prova, Lamberto Jardim, a edição deste ano terá três etapas e mantém, basicamente, a mesma estrutura das anteriores, embora com a introdução de ligeiras alterações no traçado das classificativas da zona do Monte, Terreiro da Luta, Poiso e Ribeiro Frio.

A organização do Rali Vinho da Madeira, que recebe o coeficiente máximo do Campeonato da Europa,



«Grupo dos mil» será realidade?

A crise financeira aperta Sporting: salvação à vista?

Um grupo de associados do Sporting, denominado 'Grupo dos Mil', apresentou um plano de actuação visando a satisfação de dívidas prementes do clube, que ascendem a cerca de 290 mil contos. Esse bloco aponta como principal objectivo a contribuição de sócios do clube como forma de desonerar o património do Sporting, através do pagamento de hipotecas sobre vários terrenos da colectividade.

Segundo o dr. Bettencourt Araújo (um dos promotores da iniciativa dos respectivos credores são: Caixa Geral de Depósitos, 29 mil contos (hipoteca do campo relvado dois e área do futuro pavilhão), Crédito Predial Português, 150 mil contos (hipoteca do lote B-3 e B-4); Banco Português do Atlântico, 25 707 contos; Segurança Social, 81 mil contos.

Quanto à forma de angariação das respectivas verbas, o dr. Bettencourt Araújo revelou que resultará de doações dos associados do clube, no valor mínimo de 100 mil escudos, efectuada ao abrigo de legislação governamental sobre donativos a instituições públicas de interesse colectivo. Depois, aquele associado dos «leões» justificou o valor das doações afirmando que «não seria justo sobrecarregar ainda mais os pequenos associados: assim, o valor de 100 mil escudos destina-se aos associados com mais recursos», acrescentando que «caso a proposta seja aceite pelos associados não vai ser preciso vender nem mais uma telha».

Futebol feminino internacional na festa da vila de Cascais

Numa iniciativa do Clube Desportivo da Costa do Estoril, vai realizar-se, a 25 e 26 do corrente, no campo do Grupo Sportivo de Carcavelos, o 1.º Torneio Internacional de Futebol Feminino. Cartaz da jornada de abertura, das 9 e 30 às 13 horas de 25 do corrente: Clube Desportivo da Costa do Estoril (campeão distrital de Lisboa) — Neuil (França) e G.S. Carcavelos (vice-campeão distrital lisboeta) — União de Coimbra (campeão conimbricense). No dia seguinte, também das 9 e 30 às 13, processam-se os jogos referentes à atribuição do 1.º lugar e do 3.º posto.

Trata-se de um festival futebolístico incluindo na comemoração dos 625 anos da vila de Cascais, que tem apoio da Câmara

Um vice-presidente do clube (Pessoa e Costa), que esteve igualmente presente no encontro, afirmou por seu turno que «nenhuma das situações agora apresentada tem a haver com a actuação da actual direcção», não apontando no entanto nomes, pois (segundo disse) «apenas nos preocupa o futuro e não o passado». Revelou (ainda) que mensalmente será apresentado um relatório dos movimentos da conta cujo número será conhecido nos próximos dias.

Luís Meneses Pereira (outro dos vice-presidentes que estará ligado ao grupo) salientou que será distribuído um diploma de honra e o respectivo recibo aos sócios contribuintes. Soares Machado (membro do departamento jurídico do clube verde-branco) apontou, por seu lado, as vantagens fiscais das doações, pois (segundo afirmou) «os sócios poderão deduzir 15 por cento dos donativos no IRS, e as empresas 2 por mil no IRC». Aproveitou também para reafirmar o valor do património do clube que (no seu ponto de vista) vale entre 8 a 13 milhões de contos.

Por fim, o dr. Bettencourt Araújo fez questão em frisar que o seu nome deverá constar na conta bancária, apenas podendo esta vir a ser movimentada com as assinaturas de Jorge Gonçalves, Pessoa e Costa e Bettencourt Araújo, pois «será uma forma de dar maior transparência a todo o processo».

Municipal cascaense, Junta de Freguesia do Estoril, Associação de Futebol de Leiria e, ainda, de entidades particulares (Black & Decker, Pão de Açúcar de Cascais e Shell-Butagaz). A recepção às quatro formações tem lugar na Pousada de Catalazete, onde igualmente são proporcionados almoços e jantares às diversas turmas.

No programa está também incluído (às 15 e 30 do dia 25) um passeio turístico que tocará no Cabo da Roca e em Cascais. No dia seguinte, o almoço volante de encerramento (com distribuição de prémios) tem, do mesmo modo, lugar na Pousada de Catalazete. Confraternização aberta às entidades oficiais, Comunicação Social e membros de todas as delegações participantes no torneio.

FUTEBOL: BRAGA EM FRENTE NA «TAÇA»

Está encontrado o parceiro do Benfica nas meias-finais da Taça de Portugal em Futebol: na tarde de ontem, o Sporting de Braga qualificou-se ao vencer em casa o Desportivo de Chaves, por 3-1, em jogo de desempate. Os bracarenses, que haviam empatado (3-3) no 1.º jogo, em Chaves, garantiram assim a deslocação ao Estádio da Luz, onde no dia 12 de Abril vão discutir com o Benfica a presença na final.

O encontro de ontem (pouco emotivo) ficou marcado pela clara supremacia dos «arsenalistas» e pela tarde francamente desastrosa do árbitro madeirense, Teixeira Dória, que cometeu imensos erros.

Inicialmente muito disputado no sector intermediário, o jogo só animou um pouco aos 16 minutos, com a obtenção do golo de abertura dos bracarenses, com Santos a aproveitar bem uma desatenção da defesa flaviense e a fazer (à vontade), o tento.

No minuto seguinte, os flavienses rondaram perigosamente a baliza de Hélder, mas o guarda-redes bracarense defendeu dois remates seguidos, após uma falha de um seu colega da defesa. Aos 20 minutos, foi a vez de Tavares oferecer o corpo à bola e cortar para canto uma perigosa incursão de Serrinha, após nova desatenção da defesa foarsteira, mas, aos 33 minutos, João Mário não enjeitou a oportunidade de elevar para 2-0 o «placard» bracarense. Após a marcação de um «canto» do lado esquerdo do ataque local, a defesa contrária aliviou para a frente da sua grande área, onde apareceu João Mário a receber no peito e a fuzilar a baliza de Tavares.

Sem jogar muito, o Braga venceu por 2-0 um Chaves que pouco incomodava o último reduto da turma «1.º de Maio» e que se mostrava sem soluções para dar a volta ao resultado.

No 2.º tempo, o encontro baixou ainda mais de qualidade, cabendo então ao Chaves desperdiçar (aos 55 minutos) uma ocasião soberana para reduzir a diferença, com Laureta a chegar a tempo de evitar o golo, após um remate de China. Os transmontanos beneficiaram de nova ocasião de golo no minuto seguinte, com Valtinho a perder para Radi e este a dar para China, que foi desarmado «in-extremis» por Chico Silva. Já então o Chaves justificava plenamente o tento de honra, que só surgiria aos 76 minutos, altura em que o árbitro assinalou uma grande penalidade sobre Erasmo (carga de Valtinho) e que Jorginho aproveitou para fazer o 2-1.

Todavia, a turma minhota não daria grandes veleidades ao adversário e, aos 85 minutos, Marcão fazia o 3-1, ao aproveitar bem um lance que Jorge Gomes ganhou de cabeça na área contrária: era o termo das esperanças da turma de João Fonseca em restabelecer o empate.

No Sporting de Braga estiveram em evidência as defesas Vítor Duarte e Valtinho e, no Chaves, destacaram-se Jorginho e China.

Entre os piores, esteve o árbitro do encontro (Teixeira Dória) que culminou uma tarde infeliz



com a marcação de uma grande penalidade inexistente.

Árbitro: Teixeira Dória (Funchal), acompanhado por António Câmara e José Encarnação.

BRAGA: Hélder; Chico Silva, Vítor Duarte, Valtinho e Laureta; João Mário, Kiki e Serrinha (Jorge Gomes, 76m); Marcão, Santos (Tiago, 58m) e Fernando Pires.

CHAVES: Tavares; Vicente (Cerqueira, 66m), Filgueira, Jorginho e Rogério; Júlio Sérgio, Radi e Luís Saura; China, Jorge Silvério (Erasmo, na 2.ª parte) e César.

Golos: Santos (15m), João Mário (33m), Jorginho (76m, de g.p.) e Marcão (85m).

Cartão amarelo para Júlio Sérgio (47m) e Luís Saura (80m).

Federação castiga

O Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol interditou preventivamente o Estádio do Mar, em Matosinhos, e mandou instaurar um processo disciplinar ao Leixões.

A decisão federativa vem na sequência dos incidentes registados domingo, no jogo Leixões - Belenenses, da 29.ª jornada do Nacional durante o qual foram arremessados objectos para o relvado.

Entretanto, Rui Vieira, do Marítimo, foi punido com quatro jogos de suspensão, sendo o jo-

gador da 1.ª Divisão que sofreu maior castigo, enquanto o seu companheiro de equipa Nazaro Nunes estará ausente em duas partidas.

Também com dois jogos de suspensão, foram punidos Sérgio Duarte, do Farense, Alexandre Alinho, do Académico de Viseu, José Carlos, do Portimonense, e Laureta, do Braga, mas o castigo do bracarense refere-se a jogo dos quartos de final da Taça de Portugal.

Vítor Madeira (Setúbal), Luís Correia (Académico de Viseu) e Pacheco (Benfica) sofreram um jogo de suspensão cada, enquanto o Beira Mar, o FC Porto e o Benfica foram multados em cinco, 20 e 30 contos, respectivamente.

Divisão 3

O Campomaiorense venceu, em Campo Maior, o Porto-Santense por 1-0, em jogo repetição da 23.ª jornada da Série «E» do Campeonato Nacional de Futebol da 3.ª Divisão. Com este triunfo, a equipa de Campo Maior subiu ao 6.º lugar, de parceria com o Futebol Benfica, ambos com 28 pontos, menos dois do que os quatro «líderes» da série (Praiense, Sintrense, Samora Correia e União de Almeirim). Disputadas 25 jornadas, o Porto-Santense manteve a 11.ª posição, com 24 pontos.

Meias-finais europeias

O Real Madrid recebe o Milão na primeira «mão» das meias-finais da Taça dos Campeões Europeus de futebol, no dia 5 de Abril, segundo o sorteio hoje efectuado.

Na Taça UEFA, o Nápoles defronta o Bayern de Munique, com a primeira «mão» no estádio de São Paulo, em Nápoles.

Resultado do sorteio:

Taça UEFA: Nápoles-Bayern de Munique e VFB Estugarda-Dinamo de Dresden.

Taça das Taças: Barcelona-Sredetz Sófia e Mechelen-Sampdoria.

Taça dos Campeões: Steaua Bucareste-Galatasaray e Real Madrid-AC Milão.

A primeira «mão» realiza-se a 5 de Abril, e o segundo jogo no dia 19 de Abril.

MICROSCÓPIO

Basquetebol: Ginásio-Beira Mar amanhã em repetição

A Federação Portuguesa de Basquetebol julgou procedente o protesto apresentado pelo Ginásio Figueirense relativo a irregularidades de cronometragem no encontro do passado domingo com o Beira Mar pelo que o jogo será repetido amanhã pelas 16 horas no pavilhão do clube aveirense.

Vela: torneio da Páscoa em Matosinhos

O Sport Clube do Porto apresentou, em conferência de Imprensa, o V Torneio da Páscoa, em vela, classe de «optimist», prova que decorrerá de 18 a 19 do corrente ao largo de Leixões.

A competição conta para o apuramento das selecções nacionais para os campeonatos da Europa que irão decorrer em Nynashamin, Suécia, de 31 de Julho a 5 de Agosto, e para o Mundial que se realiza no Japão, de 25 de Setembro a 6 de Outubro.

«MIGUEL FONSECA DA COSTA — SERVIÇOS FOTOGRÁFICOS, LIMITADA» CERTIFICADO

Para efeitos de publicação que por escritura de 28 de Fevereiro de 1989, exarada de folhas 55 verso a folhas 57 do Livro de Notas para Escrituras Diversas número 6-B, do Vigésimo Sexto Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Carlos Manuel da Silva Almeida, os únicos sócios Carmo Cristina Thoma Rodrigues Ascenso Fonseca da Costa e marido Miguel Xavier de Basto Fonseca da Costa que ficaram sendo da sociedade comercial por quotas com firma em epígrafe, com sede na Calçada da Boa-Hora, n.º 168 — 3.º Dt.º, em Lisboa, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número 60 585, aumentaram o capital social de 100 000\$00 para 400 000\$00 sendo o aumento de 300 000\$00 efectuado em dinheiro já entrado na caixa social subscrito por ambos os sócios para reforço das quotas que já possuíam, tendo o sócio Miguel Xavier de Basto Fonseca da Costa subscrito a importância de 285 000\$00 e a sócia Carmo Cristina Thoma Rodrigues Ascenso Fonseca da Costa a importância de 15 000\$00.

Por esta mesma escritura alteraram os artigos primeiro quanto à mudança da sede social e ainda o artigo terceiro do respectivo contrato social os quais ficaram com a seguinte redacção:

1.º

A sociedade continua a adoptar a firma «MIGUEL FONSECA DA COSTA — SERVIÇOS FOTOGRÁFICOS, LIMITADA», tem a sua sede em Lisboa, no Lrjo da Graça, número oitenta e dois, segundo andar direito, freguesia da Graça, e durará por tempo indeterminado a partir da sua constituição.

3.º

O capital social é de quatrocentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas, uma de trezentos e oitenta mil escudos, do sócio Miguel Xavier de Basto Fonseca da Costa; e outra de vinte mil escudos, da sócia Carmo Cristina Thoma Rodrigues Ascenso Fonseca da Costa.

Vai conforme.

Lisboa, oito de Março de mil novecentos e oitenta e nove.

O 3.º Ajudante
José Luís Fernandes Costa Pardo

Segundo dia de ataques à Jordânia

Jactos israelitas atacaram pelo segundo dia consecutivo posições de guerrilheiros árabes na Jordânia, segundo notícias chegadas à cidade de Tiberíades (Israel), provenientes dos habitantes da margem ocidental do rio Jordão. Durante os ataques de ontem, foi atingida uma base de guerrilheiros a 10 quilómetros de Amman, capital da Jordânia. Segundo um informador militar jordano, morreram três pessoas e houve sete feridos nos ataques de ontem.

Conferência de alto nível do Pacto de Varsóvia

Espera-se que perspectivas de conversações sobre desarmamento entre a URSS e os EUA e os recentes recontros fronteiriços sino-soviéticos ocupem lugar de relevo na Conferência de alto nível dos países do Pacto de Varsóvia, que hoje se inaugura nesta capital. A sessão da comissão consultiva política - o organismo mais categorizado do Pacto - poderá também tratar de planos, discutidos há mais de um ano, para modificações na estrutura de comando da organização

Mísseis «Sam» em Cuba

Uma fotografia tirada de um avião de reconhecimento norte-americano revela que foi instalada em Cuba, três quilómetros a noroeste de Punta Brava, perto de Havana, uma base de mísseis antiaéreos «Sam» - anuncia a revista «Newsweek» na sua rubrica «Periscópio». Os serviços de informação norte-americanos não teriam, todavia, observado que os cubanos tentem, como em 1963, camuflar mísseis nucleares na ilha.

EM PORTUGAL

	Min.	6h	12h	18h
Bragança.....	1	2	0.0	M. nub.
V. Castelo.....	8	8	0.0	M. nub.
Vila Real.....	5	5	0.0	M. nub.
Porto.....	7	7	0.0	M. nub.
Coimbra.....	7	7	0.0	Nebulosa
C. Carvoeiro.....	10	11	0.0	Encob.
C. Branco.....	6	6	0.0	M. nub.
Portalegre.....	5	5	0.0	Nevoeiro
Lisboa.....	9	9	0.0	M. nub.
Evora.....	7	7	0.0	M. nub.
Beja.....	7	8	0.0	Chuva
Faro.....	10	10	0.0	M. nub.
Sagres.....	11	11	0.0	Chuva
P. Delgada.....	12	12	0.0	M. nub.
Morta.....	12	12	0.0	M. nub.
Funchal.....	14	15	0.0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa, 14, Porto 13, Faro 17, Ponta Delgada 17, Funchal, 19

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

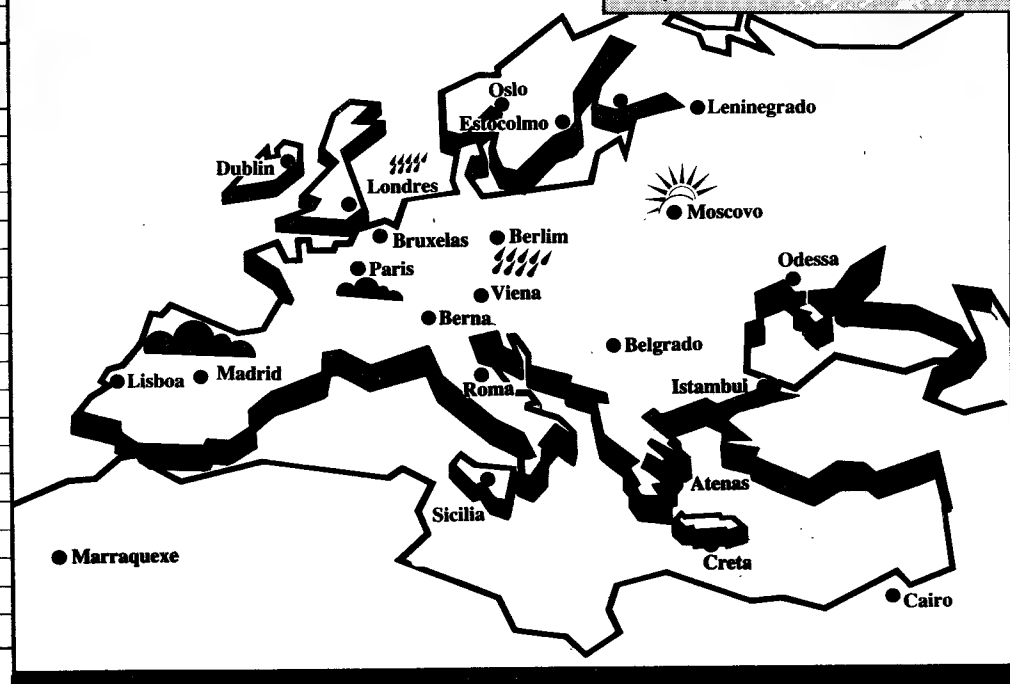
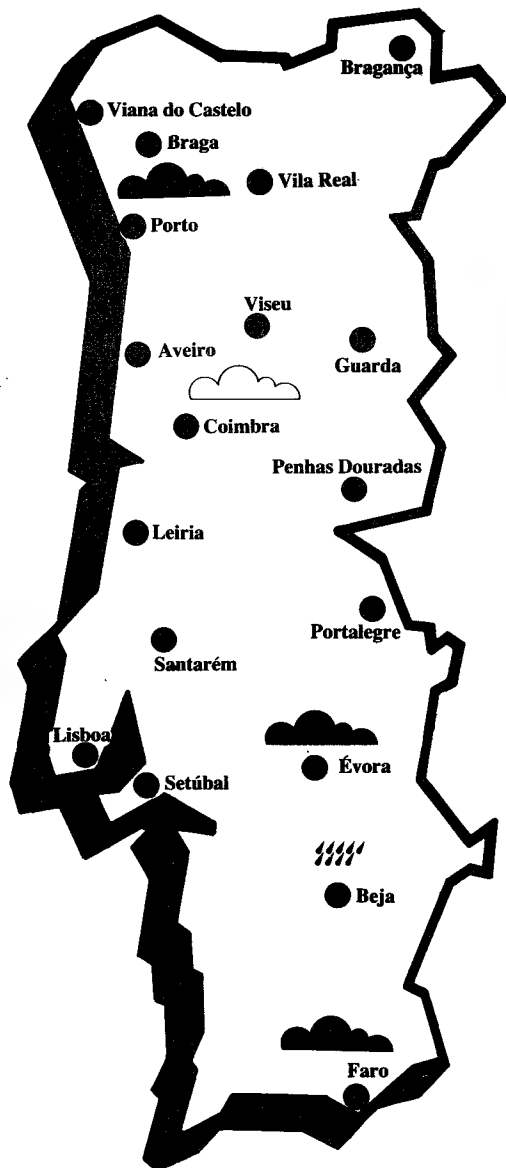
NA EUROPA

	Min.	6h	12h	18h
Madrid.....	5	5	M. nub.	
Londres.....	3	3	Chuva	
Paris.....	6	6	M. nub.	
Bruxelas.....	3	3	Chuva	
Amsterdão.....	4	4	M. nub.	
Genebra.....	10	10	Ag. fortes	
Roma.....	11	11	M. nub.	
Oslo.....	-4	-4	P. nub.	
Copenhaga.....	2	3	Chuva	
Estocolmo.....	0	0	M. nub.	
Berlim.....	6	9	Chuva	
Viena.....	8	8	M. nub.	
Varsóvia.....	5	9	Nebulosa	
Atenas.....	9	14	P. nub.	
Moscovo.....	3	3	Limpido	

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min.	Máx.	13h
Caracas.....	17	27	Limpido
Joanesburgo.....	11	21	Limpido
Los Angeles.....	12	22	Limpido
Montreal.....	-04	12	Nublado
Nova Deli.....	16	27	Limpido
Nova Iorque.....	08	21	Nublado
R. de Janeiro.....	21	32	Nublado
S. Francisco.....	08	16	Chuva
São Paulo.....	18	26	Nublado
Tóquio.....	07	14	Limpido



TEMPO

HOJE

No Continente:

Céu muito nublado tornando-se pouco nublado para a tarde. Vento fraco a moderado de Norte, soprando por vezes forte na faixa costeira ocidental. Aguaceiros em especial durante a manhã, sendo de neve nas terras altas. Mar cavado com ondulação noroeste na costa ocidental e de pequena vaga com ondulação inferior a um metro no sotavento e com um metro de sueste no barlavento na costa sul.

Nos Açores

Grupo ocidental: Céu pouco nublado. Vento fraco de norte.

Grupo central: Céu pouco nublado. Vento norte fraco a moderado.

Grupo oriental: Céu pouco nublado. Vento norte moderado.

Estado do mar: Mar cavado. Ondulação norte de três metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento norte moderado, por vezes com rajadas.

Aguaceiros na costa norte da ilha.

Estado do Mar: Costa Norte: Mar cavado a grosso. Ondulação de três metros.

Costa Sul: Mar de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento norte fraco a moderado.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco a moderado de nordeste.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo. Vento norte fraco a moderado.

MARÉS

	Preia-Mar	Baixa-Mar
Hoje		
	12.22 3,2 m	06.07 1,7 m
	18.13 1,7 m	
Amanhã		
	00.41 3,6 m	06.55 1,5 m
	13.10 3,4 m	18.56 1,5 m

Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

EFEMÉRIDE S

1921 É estabelecida a Constituição polaca.

1939 É assinado o Tratado de amizade e não agressão entre Portugal e a Espanha: O Pacto Ibérico.

1948 A Grã-Bretanha, França, Bélgica, Holanda e Luxemburgo assinam, em Bruxelas, um acordo nos domínios económico, social e militar.

1959 Morre, no Rio de Janeiro, o poeta português António Boto.

1962 A URSS acusa os EUA de prosseguirem uma «guerra não declarada» no Vietname e exige a retirada imediata de todas as tropas norte-americanas daquela região.

1966 Um mini-submarino norte-americano localiza uma bomba de hidrogénio, que cairá de um bombardeiro dos EUA nas águas do Mediterrâneo, ao largo de Espanha.

1969 Golda Meir toma posse do cargo de primeiro-ministro israelita.

1970 Os EUA utilizam, pela primeira vez, o direito de veto nas Nações Unidas.

1973 Um oficial da Força Aérea cambodjana apodera-se de um avião e bombardeia o Palácio presidencial em Phnom Penh, matando 20 pessoas.

1976 Morre o realizador cinematográfico Luchino Visconti.

1977 Tropas procedentes de Angola invadem o Zaire, ocupando as minas de cobre de Kolwezi.

1981 O Governo português apresenta um protesto a Cuba pelas acusações de que foi alvo o encarregado de negócios em Havana, que recebera, entretanto, instruções para regressar de imediato a Lisboa.

1983 A questão da adesão de Portugal à CEE é um dos principais temas abordados pelo presidente da República, Ramalho Eanes, com os dirigentes gregos, no segundo dia da sua visita à Grécia.

1985 Uma equipa de 25 médicos e assistentes faz nascer de cesariana, num hospital de Albany, Nova York, uma menina cuja mãe se encontrava em coma há uma semana.

1986 Eva Pinto, a primeira paciente portuguesa a receber um coração novo, recebe, pela primeira vez, visitas no quarto da enfermaria do Hospital de Santa Cruz.

- Morre, em Inglaterra, Sir John Bagot Glubb, antigo comandante da Legião Árabe e figura lendária do Médio Oriente.

1987 Osel Hita, um rapaz espanhol de dois anos é o mais jovem Lama do Mundo, é entronizado e venerado como reencarnação de um sacerdote budista do Tibete.

1988 O Senado espanhol aprova um projecto de Lei sobre televisão privada.

«LEÔNCIO E LENA» NO TEP

Carlos Porto

LEÔNCIO E LENA de Georg Buchner. S/ind. de tradutor. Encenação/Cenografia: Roberto Merino. Figurinos: José Manuel Pereira. Música: António Carvalho. Luzes: Fernando Teixeira. Interpretação: Alfredo Correia, Fernanda Gonçalves, Frederico Pereira, José Pinheiro, José Pinto, Josefina Úngaro, Manuel Geraz Ribeiro, Margarida Machado, Mário Sancho, Paulo Castro e Sérgio Marques. Teatro Experimental do Porto. Estreia: Estúdio TEP/21-02-1989 (11-03-89).

Voltamos a Buchner, voltamos a «Leônncio e Lena». Embora nos tenha deixado três peças, esta, «woyzeck» e «A Morte de Danton», dir-se-ia que esta última não existe, já que continua a ser ignorada pelos nossos grupos. Só agora, parece, um grupo se propõe quebrar o tabu, com as comemorações da Revolução Francesa a ajudar.

O último «Leônncio e Lena» que vi em Portugal tinha a assinatura de um encenador alemão, Stephan Stroux, precisamente no Porto com o grupo Cena («DL»/1-7-83), e foi um espectáculo que provocou alguma guerra, embora acabasse por ser aceite como trabalho de grande criatividade.

Desta vez foi o TEP, que já tinha tentado o «woyzeck», que aproveitou a experiência de Roberto Merino para uma nova leitura da peça de Buchner.

Só não foi um desastre porque o espectáculo tem uma certa coerência plástica, existe nele alguma inventividade a nível de caracterização das personagens (não da sua composição), a nível plástico. Em contrapartida, a proposta de Roberto Merino peca no que se refere à dramaturgia e no que se refere à interpretação. Parece ter havido a intenção, por parte do encenador, de carregar os traços expressivistas da obra o que tornou ainda mais difícil o trabalho dos intérpretes, dificuldades aumentadas pelas passagens cantadas. Além disso, quem não conheça o texto terá dificuldade em acompanhar as aventuras dos dois jovens que, sem o saberem, estão destinados um ao outro, aquilo que o ensaísta Anatol Rosenfelt definiu: «A vontade livre

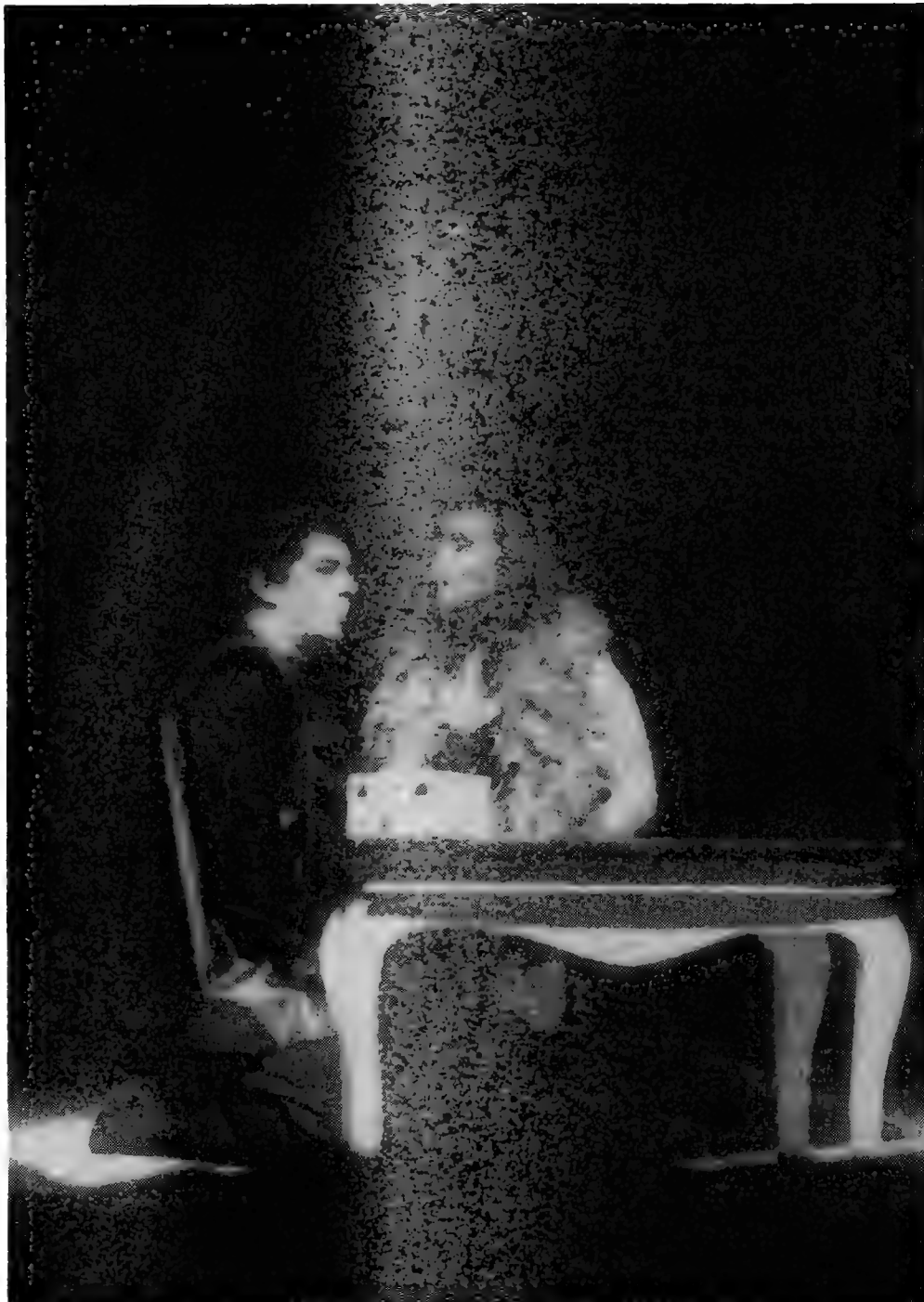
apenas servira para livremente escolher o destino predestinado.»

«Leônncio e Lena» é a história de um país minúsculo, de um rei ridículo, de um príncipe cheio de tédio, de uma princesa à procura de um amor.

Quando acaba, o príncipe e a princesa casam investidos pelas máscaras de autómatos como se o amor e a vida surgissem reduzidos a essa amargura, a esse terror de um destino sem remédio, que marcam a obra de Buchner. Por isso, Leônncio, inevitavelmente, diz para Lena: «Estás a ver, Lena, como temos os bolsos cheios de bonecos e de brinquedos? Que vamos fazer com eles? Vamos fazer-lhes bigodes e cingir-lhes espadas? Ou vestir-lhes fraques, deixando-os praticar política e diplomacia de infusórios, enquanto os observamos pelo microscópio? Ou desejamos um realejo pelo qual deslizam estéticos ratinhos brancos como leite? Vamos construir um teatro? Sei melhor do que tu o que desejamos: vamos destruir todos os relógios e proibir todos os calendários, só contaremos as horas e os meses no relógio único das flores, dos botões e dos frutos. Depois faremos rodear o nosso país de espelhos ardentes, para que haja mais Inverno, e possamos ir no Verão destilar na Ischia e em Capri, e esconder-nos durante o ano entre as violetas e as rosas, as laranjas e os loureiros.

Construir um teatro, destruir o tempo — tudo é utopia. Como o amor.

Peça duma delicadeza extraordinária, balançando entre o sarcasmo e a poesia, «Leônncio e Lena» tem exigências, sob o



ponto de vista de interpretação que o actual elenco do TEP não poderia satisfazer. É ainda Alfredo Correia (Leônncio) e por vezes Margarida Machado (Le-

na) quem mais se aproximam de um trabalho aceitável que os restantes intérpretes não conseguem atingir.

Um cenário simples mas fun-

cional, figurinos adequados, uma iluminação rigorosa, não bastam para retirar o espectáculo do TEP da mediocridade que o texto não merecia.

VIAJAR COM CENDRARS

LA PROSE DU TRANSIBÉRIEN ET DE LA PETITE JEANNE DE FRANCE, de Blaise Cendrars. Encenação: Manuel Cintra. Música: Constança Capdeville. Interpretação: Manuel Cintra e Elsa Braga. Pianista: Nuno Vieira de Almeida. Grupo Palavras por Dentro. Estreia: Instituto Franco-Português/13-03-1989. co 3 15P

Cendrars, Blaise Cendrars, o poeta que viajou, o viajante que transformou as suas viagens em poesia. Francês de origem suíça, Blaise Cendrars começou a viajar ainda em criança acompanhando os pais pelo Egipto, Inglaterra, Suíça. Com 15 anos fuge de casa, como se ainda achasse pouco, anda pela Alemanha, percorre a Rússia europeia e asiática. Quando regressa à Europa convive com anarquistas,

trabalha em apicultura, em Londres torna-se prestidigitador, conhece Chaplin quando ainda ninguém o conhecia. Com 22 anos, volta à Rússia, daí segue para a América do Norte, incluindo o Canadá.

Começa a escrever. Em 1910, acompanha emigrantes polacos que viajam para os Estados Unidos; dois anos mais tarde, outra vez em Nova Iorque, vivendo no meio de graves difi-

culdades económicas (passa mesmo fome) escreve os seus primeiros grandes poemas, «Les Pâques à New York» e, no ano seguinte, «La Prose du Transibérien et de la Petite Jeanne de France».

Até quase 1961, a sua vida foi essa viagem infundável, não só pela geografia do mundo como pelos caminhos das guerras e da criação. No entanto, escritor fecundo, este homem viu-se decapitado do braço direito na Primeira Guerra Mundial; viajante infatigável, viria a morrer paralisado.

É curioso verificar que os primeiros grandes poemas de Blaise Cendrars, que influenciaram o Modernismo e em especial Apollinaire, são praticamente contemporâneos dos grandes

poemas de Fernando Pessoa (Álvaro de Campos), embora aparentemente tenham sido tão diferentes as vidas dos dois poetas.

«La prose du Transibérien...» é um longo poema em versos livres nos quais o poeta fala da sua infância, de um poeta, «triste como uma criança», e canta os comboios que atravessavam os mundos, enquanto evoca a figura patética daquela que ele nomeia Jeanne de France.

Manuel Cintra, agora a dirigir o novo grupo Palavras por Dentro, optou por uma interpretação discreta do poema, menos próxima do teatro do que é habitual nos seus espectáculos. É certo que há um cenário que evoca as viagens do poeta,

há um pequeno comboio eléctrico que não chega a funcionar, há a participação de uma jovem, retrato multimodo da jovem do poema. No entanto, o importante é de facto a interpretação contida do texto, muito eficaz nas matizes dos seus registos. Dito em francês, o texto poético de Cendrars surge em toda a sua beleza, em toda a sua melancolia, sublinhado e sublimado pela música de Constança Capdeville que captou, e ajuda a captar, as passagens de um texto, ora acelerado ora repousado na travessia das grandes noites iluminadas pelo comboio solitário. Música bem executada, ao vivo, por Nuno Vieira de Almeida.

Um espectáculo, que não chega a sê-lo, bonito de se ouvir.

Pintora portuguesa: sucesso na Áustria

Durante uma semana, os austríacos puderam contemplar em Viena os tons luminosos e mediterrânicos de uma jovem pintora portuguesa, Palma-Caetano, cuja exposição encerrou ontem.

Maria Margarida Palma-Caetano, 30 anos, revelou na Sociedade Austro-Portuguesa cerca de duas dezenas de obras.

Pedia entre 12 mil xelins (cerca de 13 800 escudos) a 25 mil xelins (cerca de 287 500 escudos), mas hoje, algumas horas antes do encerramento, restavam-lhe menos de meia dúzia de telas.

Palma-Caetano veio para Viena há 23 anos, acompanhado o pai que desde então e até hoje tem ensinado a Língua Portuguesa a muitas centenas de austríacos.

Arrumados os livros do liceu, Palma-Caetano entrou para uma das duas escolas de arte de Viena, a Escola Superior de Artes Aplicadas, onde prepara actualmente uma tese para o mestrado sobre a obra de uma outra pintora portuguesa, Vieira da Silva.

Cabelos curtos e rosto miúdo, tímida, tem dificuldade em explicar a sua iniciação nas artes: «Sempre quis pintar e fazer artes gráficas», murmura.

A irmã, ao lado, recorda que desde os tempos do liceu metade do quarto não muito grande de ambas era ocupado pelas pinturas da Margarida. Salienta que quando ela entrou na escola superior, na sua aula só foram admitidas mais duas candidatas.

As telas de Palma-Caetano são uma festa de tons suaves e luminosos — brancos, amarelos, azuis-marinhos — onde imperam as linhas geométricas rectilíneas (só num quadro surge excepcionalmente uma circunferência).

Admite que pode ter sido influenciada por Vieira da Silva — «Talvez os seus quadros com muitos brancos.»

Amália recebe hoje galardão em Paris

A Embaixada de Portugal em França oferece hoje uma recepção em honra da artista Amália Rodrigues, disse à agência Lusa uma fonte diplomática.

Durante esta recepção, a artista portuguesa receberá o galardão de «Personalidade do Ano» no campo das variedades.

Este galardão foi atribuído a Amália Rodrigues por um júri presidido por um antigo jornalista de temas «de sociedade», Leo Sennegon.

Desconhecem-se as identidades dos outros membros do júri.

A atribuição desta medalha havia suscitado uma certa polémica sobre a credibilidade do júri e chegou a ser anunciado que, por essa razão, a Embaixada de Portugal em França teria anulado a recepção em honra da artista, inicialmente prevista para o passado dia 13 de Março.

A recepção realiza-se hoje e nesta ocasião Amália receberá das mãos do antigo jornalista francês a medalha de «Personalidade do Ano».

Evocação de Botto e Nobre

VIVOS PARA ALÉM DA MORTE

Passam hoje trinta anos sobre a morte de António Botto, ocorrida no Rio de Janeiro - e amanhã decorrem oitenta e seis anos sobre a morte de António Nobre, na Foz do Douro, vítima de tuberculose.

Botto, de tendência modernista, nasceu em Abrantes em 1897. Louvado e exaltado pelos pioneiros do Modernismo, nomeadamente Teixeira Gomes, António Botto cultivou, além da poesia e dos contos para adultos e para crianças, o género epistolar. Célebres ficaram as "Cartas dirigidas a ninguém", isto é, ao leitor anónimo.

Na sua obra, de onde se destacam os livros «Canções», «Cantigas de Saudade», «Ciúme», «Olimpiadas», «Contos» e «Ódio e Amor», o autor explora os temas quotidianos com um requinte formal que vai até ao preciosismo.

No entanto, António Botto foge às correntes específicas do Decadentismo e do Modernismo, imprimindo à sua obra características muito pessoais, sublinhados por um tom que alguns consideraram amoral, de onde ressalta, nomeadamente na poesia, o canto à beleza masculina.

Neste género literário, António Botto atinge o seu melhor ao escrever dramaticamente as ruas sóbrias de Alfama, sem luz e sem alegria e a faina da beira-

rio, ao mesmo tempo que desenha de forma dorida as figuras que se movimentam nesse quotidiano.

António Botto, que colaborou nas principais revistas literárias da sua época - "Presença", "Athena", "Águia" e "Contemporânea" - foi mestre nos contos, tanto para adultos como para crianças (por exemplo, «O Livro das Crianças»), sobresaindo, nesse género literário, a brevidade, o poder descritivo e a perfeição do diálogo.

«Só»

António Nobre, o poeta tido como predestinado para a dor, autor de «Só», nasceu no Porto. É Coimbra, onde estuda Direito, que começa a ficar profundamente marcado em termos de sensibilidade, devido, sobretudo, ao sentimento de inadaptação, de desgosto, que vive nesta desgraça, em contraste com uma infância feliz e protegida.

Depois de falhar nos estudos em Coimbra, o poeta vai para Paris, onde se forma em Ciências Políticas. Mas o seu pai morre, deixando-o em dificuldades económicas e, por outro



António Botto

lado, agrava-se a tuberculose pulmonar que o mina. Estes dois factores contribuem para que se feche mais em si próprio, repleto de mágoa e com a solidão por companheira, devido ao seu exílio voluntário.

Na sua poesia está toda a sua vida, que viveu intensamente, as ruas de Paris, o mar da Biscaia, as aulas de Coimbra e o Portugal que designa como «o da minha infância».

António Nobre, que se designa a si próprio, na sua poesia, como Anónio ou Anto, identifica-se como o predestinado para a dor e apresenta, em toda a sua obra, os temas obsessivos da saudade e da morte, aliados a uma ternura extrema por tudo quanto vive e sofre.

Nos livros «Só», de 1892, e «Despedidas», de 1902 (um ano antes da sua morte), António Nobre fala, com uma doce ironia



António Nobre

ferida, dos temas que o obcecaram, utilizando, nos seus versos, efeitos musicais, um tom familiar, interpelando o leitor, imagens afectivas e de evocação visual e uma linguagem cheia de sentimento e dor. Da infância feliz transparece na sua obra apenas a recordação nostálgica de um conto de fadas...

Publicados postumamente foram os seus «Primeiros Versos» (1921), «Correspondência

- Cartas Inéditas de António Nobre» (1934), «Cartas e Bilhetes Postais a Justino de Montalvão» (1956) e «Correspondência» (1967).

Em contacto com as tendências literárias da época (para além das influências de Garrett e Júlio Dinis, seus mestres de portuguesismo), António Nobre adoptou um estilo próprio, a que não é alheia a sua exarcebada personalidade de poeta.

GRUPO TEATRO HOJE **TEATRO DA GRAÇA VOZ DO OPERÁRIO**

Só até 26 Março

a voz humana
de JEAN COCTEAU

Com **Isabel de Castro**

Fernando Midões - «Diário de Notícias»
«Isabel de Castro tem um esplêndido desempenho»

De 3.ª a sábado às 21.45
MATINEES, SÁBADOS E DOMINGOS
ÀS 17.00

MARCAÇÕES PELOS TELEFONES:
87 56 26 e 87 56 00

Subsidio SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

apoio:
ANTENA 1 • ÁVON • DIÁRIO DE LISBOA • DYRLUP
JORNAL DE «ETRAS» • RADIO COMERCIAL
RENAISSANCE GRÁFICA • TRANSPORTES RAMIRO
VITOR «JUGO» • VOZ DO OPERÁRIO

A BARRACA

Apresenta no RITZ CLUB

Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40

O BAILE
DE HÉLDER COSTA

Horário: de terça a Domingo às 21.30
3.ª e 4.ª, 50% desconto a jovens

A partir de 5.ª feira 23/2/89, por imposição do público — reposição do Baile

DEFENDA-SE DE LOTAÇÕES
ESGOTADAS. COMPRA BILHETES
COM ANTECEDÊNCIA

O maior
êxito de 1988.
50 000 espectadores

2.º ANO

ATENÇÃO: Digressão pelo País está em preparação.
Câmaras, associações, contactem **A BARRACA**

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA

HOJE AS 21.30 H
DOMINGO 17 H

TONY AWARD 1985 MELHOR PEÇA DO ANO EM PT

OS RECRUTAS

2.º MÊS

TEXTO NEIL SIMON ENCENAÇÃO JOAO MOTA

«... UM DOS ESPECTÁCULOS
MAIS BELOS E CRÍTICOS
DOS ÚLTIMOS TEMPOS»
TITO LÍVIO - «A CAPITAL»

APOIOS: FUNDAÇÃO GULBENKIAN
FUNDAÇÃO LUSO AMERICANA

PRACA DE ESPANHA • MARCAÇÕES T. 726 0818

Não utilize garrafas de propano no interior de habitações
Cumpra as minhas regras de segurança.



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

PREFAB SPROUT EM LISBOA PARA PLAY BACK E AUTÓGRAFOS

Em Portugal, numa viagem promocional, Prefab Sprout deram conferência de imprensa.

Não acreditando que a música pode transformar o mundo e questionando-se sobre a utilidade de concertos com fins humanitários ou políticos afirmam não gostar de tocar ao vivo. Motivos: falta de tempo para compor e cansaço dos temas.

Ficámos ainda a saber que os elementos do grupo britânico, que faz discos

para seu próprio prazer, não discutem porque estão quase sempre de acordo. Paddy McAloon teve também oportunidade de contar como aconteceu a colaboração de Stevie Wonder com o grupo. Após ouvir uma gravação dos Prefab, Stevie, aceitou participar na gravação do disco. Posteriormente, em estúdio, perguntou-lhes que queriam que fizesse no tema "Nightingales", onde interpreta harmónica. O que mereceu por parte de Paddy a admiração pela atitude,

de, «brilhante», do músico.

Embora nem sempre estando de acordo admitem a hipótese de continuar a trabalhar com o produtor Thomas Dolby.

Antes do início da conferência de imprensa o administrador da sua editora, em Portugal, fez-lhes a oferta pública do disco de prata referente à venda, de aproximadamente 15.000 cópias, do álbum "From Langley Park to Memphis". Na ocasião Carlos Pinto salientou ter sido Portugal

pioneiro do êxito de Prefab Sprout.

Durante a sua estadia, o grupo dos irmãos McAloon, apresentar-se-à no Clube Amigos Disney onde, com play back, gravará "King of Rock'n'Roll", "Cars and Girls" e "Nightingales".

Os seus fãs terão hipótese de contactar com os Prefab Sprout numa sessão de autógrafos que terá lugar, amanhã dia 18, pelas 10h 30m, na Discoteca Supermúsica, no Centro Roma.



Prefab Sprout no momento em que recebia o disco de prata

Foto de Francisco Paraíso

Pedido apoio à CEE para Centro Histórico do Porto

Serviço Lusa/«DL» Rui Moreira

Apoios financeiros da CEE à recuperação da zona histórica da cidade do Porto são pedidos numa proposta de resolução que os três eurodeputados portugueses eleitos pelo PCP colocaram a circular no Parlamento Europeu, em Estrasburgo.

Depois de terminado o processo de recolha de assinaturas, a proposta será enviada à comissão parlamentar competente, que decidirá quanto à pertinência da elaboração de um relatório sobre o assunto.

Se a comissão parlamentar se decidir por um relatório, este subirá a plenário provavelmente dentro de um a dois anos, período de tempo que habitualmente demoram estes processos.

Na proposta de resolução,

Miranda da Silva, Aboim Inglês e Barros Moura consideram «necessário e urgente» que a comunidade apoie as medidas de recuperação e reabilitação da zona histórica do Porto, na base de projectos a apresentar pelo respectivo município e em estreita articulação com este e o Governo português.

Os deputados europeus comunistas justificam os apoios pelo facto de serem insuficientes os recursos do orçamento muni-

pal para fazer face aos investimentos necessários à recuperação da zona histórica.

Também no orçamento nacional, as acções de recuperação «não têm encontrado, por razões diversas, as respostas suficientes», lê-se ainda na proposta de resolução.

Os deputados comunistas justificam ainda a resolução pelo facto de o Parlamento Europeu já ter adoptado posições semelhantes (para Lisboa e Palermo) e ainda pelas recentes alterações aos regulamentos dos fundos estruturais, em especial do FEDER.

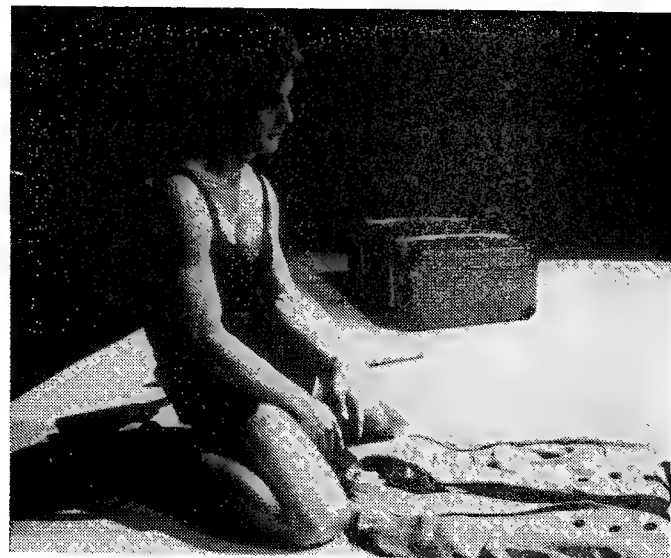
O Parlamento aprovou no ano passado um relatório em que se pedem apoios financeiros da Comunidade, designadamente do FEDER, para a recuperação dos bairros lisboetas de Alfama

e da Mouraria.

Este relatório foi elaborado na sequência de idêntica proposta de resolução posta a circular por iniciativa dos deputados europeus Lucas Pires e Coimbra Martins.

Apesar de o relatório e a resolução terem sido aprovados por unanimidade na Assembleia, alguns eurodeputados portugueses, entre os quais Fernando Gomes e Carlos Pimenta, alertaram para o facto de o regulamento de então do FEDER não contemplar apoios a este tipo de acções.

De acordo com os novos regulamentos dos fundos, que entraram em vigor a 1 de Janeiro deste ano, as verbas do FEDER podem ser utilizadas na recuperação dos centros históricos das cidades.



Tuchê vai mostrar o hipopótamo ao Brasil

Depois de uma digressão pelo país, que completou 53 representações na Guarda com a peça "Fuga a Pés Juntos", Geraldo Tuchê prepara-se para apresentar no Brasil a peça "Agora vou mostrar-te o Hipopótamo", a primeira produção da dupla Tuchê/Gouveia.

A convite da Cooperativa Paulista de Teatro e da Universidade de São Paulo (Escola de Comunicações e Artes), o "Hipopótamo" estará nos dias 27 e 28 do corrente, no Teatro de Arena Eugénio Kusnet (comemorações do Dia Mundial de Teatro/espectáculos para a classe teatral) e nos dias 29 e 30 no Teatro da Universidade de São Paulo (para alunos e professores de Arte Dramática).

«Será importante este contacto, principalmente com a produção teatral da Universidade de São Paulo. O intercâmbio cultural entre Brasil e Portugal terá necessariamente que avançar, num futuro próximo. Creio ser da maior importância forçarmos e fazermos "acontecer" todas as "brechas" possíveis nesse sentido» - diz Geraldo Tuchê.

A equipa que agora leva o Hipopótamo ao Brasil, conta com 200 contos da parte da SEC, para a deslocação do espectáculo.

TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA



HABEAS CORPUS
de Alan Bennett

TRADUÇÃO E ENCENAÇÃO DE LUZIA MARIA MARTINS
(ordem de entrada em cena)

CARLOS SANTOS
HELENA FÉLIX
FERNANDA GARÇÃO
MANUEL MENDONÇA
LIA SENNA
ANTONIO MACHADO
JOSE BRÁS
MARIA JOSÉ BAIÃO
CÉLIA DAVID
VÍTOR HUGO
RUI ANJOS

Ter. a sáb. 21.30

Dom. 16.00

SUB. MONT. SEC

TEATRO VASCO SANTANA

Desconto de 50% a estudantes, reformados e pessoas que se dirigirem à bilheteira acompanhadas do recorte do jornal.

Entrevista com Henrique Leite

MÚSICA ATÉ ÀS RAÍZES

Maria Jose Belo Marques

Foto de Francisco Paraíso

Henrique Leite é o novo baixista dos Heróis do Mar. Fez a sua primeira aparição pública com o grupo nos "Sons do Parque". Só agora ligado à música moderna portuguesa, isso, não obsta que já haja quem o conheça de outros projectos e lhe reconheça o talento. Com vinte cinco anos e dez de música, Henrique, falou das suas origens, carreira, gostos e sonhos.

Está à minha frente. Aparência calma que se vem a verificar não ser tão efectiva como o. As suas mãos denunciam o nervosismo da primeira entrevista. Pondera as respostas e aos poucos ganha a confiança e levanta o véu que desvendava a sua verdadeira personalidade.

Heróis do Mar são o pretexto e é por aí que começamos a conversa.

- Vais passar a tocar com os Heróis do Mar?

«Pois, que sim. Os Heróis decidiram que o Pedro Ayres de Magalhães passa para a guitarra e eu substituo-o no baixo. Em princípio será definitivo.»

Sei que o Henrique andou por outros estilos musicais. Daí a surpresa.

- Como é que se lembraram de ti?

«Lembraram-se de mim porque isto é um meio em que as pessoas todas se conhecem. Sou um indivíduo que frequento muito a noite e conheço quase todas essas bandas. Quando eu estava nos Go Gral tocámos no mesmo palco. As pessoas falam umas das outras. Vão aos bares, ouvem-nos tocar e passam de boca em boca.»

- Já começaste a ensaiar com o grupo?

«Ensaiámos, duas semanas antes do espectáculo, o "Africana". E, em princípio, vamos agora começar a ensaiar para um novo trabalho, o novo álbum»

- Achas que vais ter facilidade em te adaptar?

«Acho que sim.»

De bar em bar

Define o seu percurso musical desta forma simples: «Agora estou a fazer rock, tocava música ligeira com o Carlos Mendes e ouvia jazz.»

- Lembra-me que foi precisamente com o Carlos Mendes que te vi tocar pela primeira vez...

«Sim. Estive durante dois anos a trabalhar com ele. Entrei em 87. Fiz com ele muitos espectáculos ao vivo e também televisão. Entretanto ele parou. Começou a fazer mais composição. As pessoas que

andam neste tipo de vida há muitos anos começam a criar outro tipo de estruturas. Começam a preocupar-se em apresentar um bom trabalho. Só que depois não têm as condições exigidas nos palcos e sons necessários para a sua apresentação.»

- Com a tua entrada para os Heróis do Mar deixas de trabalhar com o Carlos Mendes?

«A minha colaboração com ele, agora, será a de fazer os concertos que ele precise. Aliás os outros músicos que trabalham com ele também têm outras actividades musicais. É difícil estar a trabalhar só com um músico, ou um grupo, em Portugal. Eu penso conciliar as coisas. Estando com os Heróis do Mar passo a trabalhar com o Carlos Mendes sempre que possível.»

- Também trabalhaste com os Go Gral Blues Band. Não foi?

«Trabalhei. Na altura tinha dezoito anos. Estive cerca de três anos com eles. Foi com os Go Gral que tive a primeira experiência de estúdio. Gravei o maxi-single "Black Mail" e o single "Casablanca". Pessoalmente, gostei de trabalhar com eles. Foi uma experiência positiva.»

- E depois dos Go Gral?

«Em 84 saí. Tive o problema do costume: cumprir o serviço militar. Consegui ficar livre. Apareceu-me depois a hipótese de ir trabalhar para um clube de samba. Seleccionaram músicos muito bons. A banda funcionou durante três anos. Acompanhámos muitos cantores que começaram em bares e hoje são conhecidos. Os bares funcionam a bem dizer como uma escola.»

Deixei-os por saturação. De facto, trabalhar todos os dias de noite é cansativo. Formei um trio com músicos mais ou menos conhecidos. Um deles é o baterista da Teresa Maiuko e do grupo Raízes, o outro é o Mingo. Começámos a funcionar em termos de Algarve. Preocupámo-nos em fazer música africana e brasileira e alguma, pouca, música tradicional portuguesa. Normalmente as bandas que fazem música africana são constituídas por elementos com poucos conhecimentos musicais. Não quer dizer que sejam maus. Deviam era ter oportunidade

de estudar e desenvolver as suas capacidades. Comecei a ter um conceito musical diferente.»

Quando fala da sua experiência nos bares fá-lo de uma forma especial. Insiste em citar nomes desconhecidos do grande público, mas a quem reconhece qualidade. Entre outros citou o Zé Pedro que, agora a tocar na Rua Augusta e no Chiado, considera um excelente músico. E, acha, as pessoas deveriam ouvir.

Fazer da música profissão

- Tens estudos musicais?

«Sou auto-didacta. Comecei a tocar com quinze anos. A partir dos dezanove decidi tocar piano. Achei que estava na altura de começar a preocupar-me mais com a minha musicalidade. Comecei a preocupar-me em evoluir tecnicamente. Aprendi solfejo. Derivado ao trabalho que tive que fazer, durante dois anos, num bar de música brasileira, com uma banda fixa, era

músico efectivo da casa, fui obrigado a desistir das aulas de piano. Mas penso continuar. Estou na altura de começar a usar as minhas capacidades e começar a escrever.»

A ambição lê-se-lhe nos olhos.

- Já começaste a compor?

«Penso compor, mas não já. Acho que ainda não estou preparado. São precisos muitos anos para uma pessoa ter um conceito musical que lhe permita compor.»

- Qual é a música que gostas?

«Al Jarreau, John Scofield... Embora eu goste de todo o género de música. Gosto muito de música clássica. Gosto de jazz. Música negra. Tudo o que seja música e agrade aos meus ouvidos.»

- Conheces o que actualmente se faz em termos de música africana?

«Gosto muito do trabalho que o Paul Simon fez com músicos africanos. Acho que é um trabalho muito bom. Gosto da Miriam Makeba. Da Tracy

Chapman, que acho uma excelente cantora e executante. Os Kassav. Em França há grupos muito interessantes.»

- Peço-te para, honestamente, me dizeres, independentemente do envolvimento que tens com a música que fazes, qual a música que gostarias de fazer?

«Fusão. E isso posso aplicar aos Heróis do Mar. É um grupo que pode criar, pelas características que tem, estruturas musicais à base de fusão. Para além da inclusão na banda de músicos africanos. Mas isso só se consegue com muito trabalho.»

Só se evolui se se trabalhar muito. Se se fizer música como outra profissão qualquer. Não é fazer um concerto, depois ir beber um copo, na tarde a seguir ir ao cinema e frequentar muitas festas. É preciso ensaiar muito. Quanto mais dedicação se tem a um trabalho mais se evolui.

Gostava, também, de ser músico de jazz. Mas não de jazz como se faz na Europa que penso ser demasiado técnico. São bons músicos e grupos, mas falta-lhes

o sentimento. O jazz actualmente é frio.»

Africano sem ter visto África

A tarde estava morna. De frente para o Tejo lembro África.

- Nasceste cá? Viveste sempre aqui?

«Sim.»

- Qual é a tua origem?

«Eu nasci em Portugal. Os meus irmãos são todos portugueses. E os meus pais são cabo-verdianos. Nasceram em S. Vicente.»

- Quer queiras, quernão, tens sangue africano...

«Tenho. Tenho. E toda a minha infância foi passada em convívio com a cultura africana. Derivado à minha família e aos conhecimentos por parte da minha mãe e do meu pai, primos, parentes e pessoas chegadas à família. Houve sempre muitas festas. Na minha infância houve sempre muitas festas, ora em minha casa ora em casa de pessoas. Toda a música que bebi na minha juventude foi música africana.»

- Já foste a África?

«Nunca fui. Acho que vou ter a oportunidade de ir a Cabo Verde, terra dos meus pais, com os Heróis do Mar. A minha mãe também nunca foi a África. Veio com oito meses de Cabo Verde.»

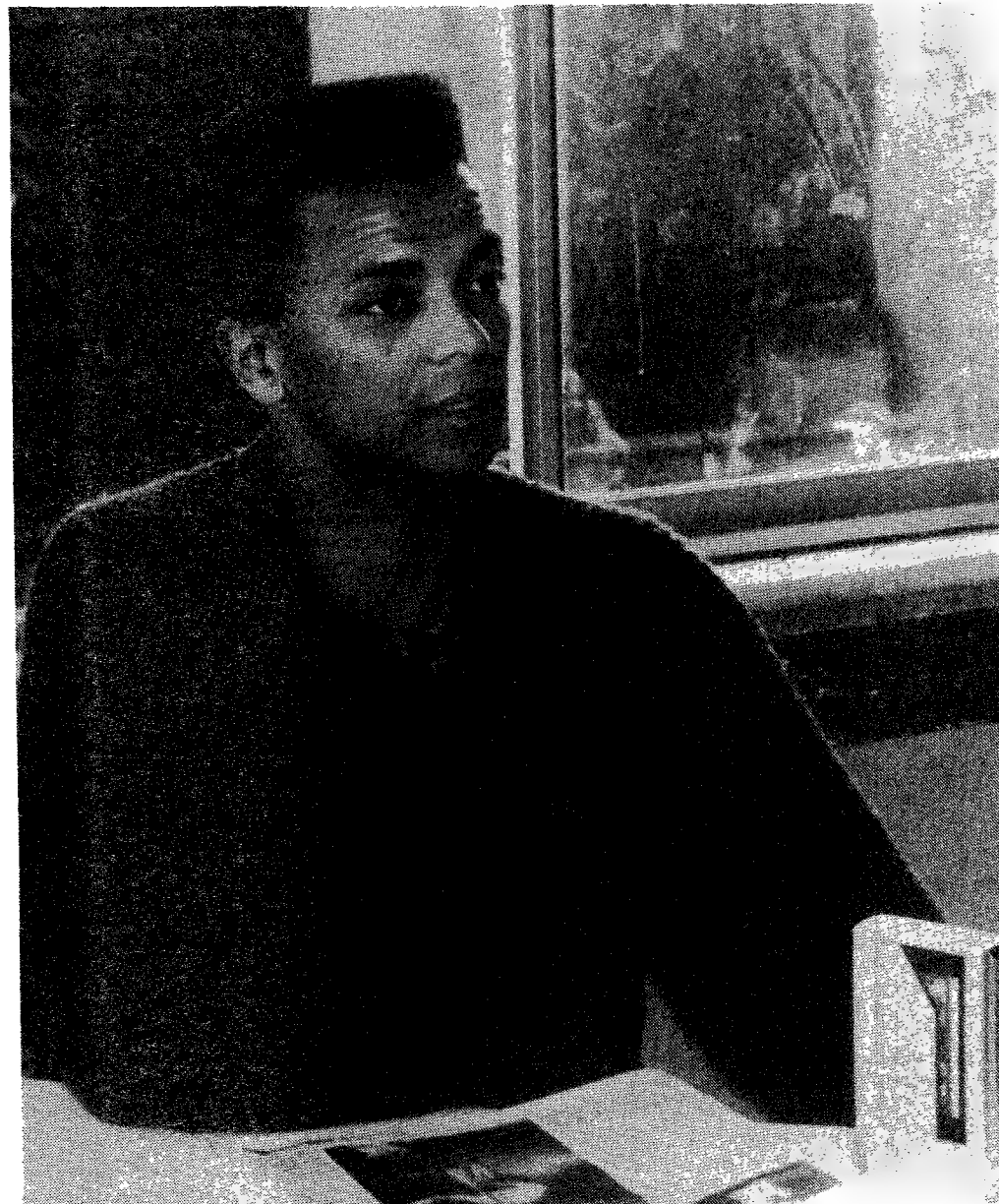
- Nunca sentiste o apelo de África?

«Sim. Tive vontade de conhecer como terra. Origem.»

- E, aqui, onde é que vais sentir um pouco de África?

«Sou uma pessoa que frequenta um pouco de tudo. Sou um bocado dividido. Como africano, até uma certa altura, estava mais ligado ao meio que tem a ver comigo. Depois vi-me obrigado, e acho que a maior parte das pessoas africanas que nascem em Portugal vêm-se obrigadas, a adaptar-me a um meio completamente diferente. A partir daí vou a todo o lado, a bares de lisboetas como a bares de africanos. E frequento casas de pessoas africanas. Estou mais dentro da parte europeia. Mas, às vezes, gosto de ir às minhas origens. E sinto-me bem.»

Não duvido. O ritmo que tem, esse, é africano, quer a tocar com os Heróis, quer com o Carlos Mendes. No entanto é uma pessoa dividida. Europeu de hábitos. Africano de raiz. Quem sabe se não está nesta dualidade a sua capacidade em fazer música de fusão. Que os seus sentidos consigam cheirar, ver, ouvir e tocar África. A música, certamente, só ficaria a ganhar.



Henrique Leite: «fazer música como qualquer outra profissão»

Música da Tailândia no Centro de Arte Moderna

PU THAI: A IMPROVISACÃO É UMA MÚSICA «MAIOR»

Rui Eduardo Paes

Foto de Francisco Paraíso

Não sei por que obras deste mundo confunde-se o que diz a palavra «drama» com o que explicita essoutra chamada «acção». São coisas, talvez, de uma certa tradição que sobrepõe o escrito e o escriturado sobre a expressividade imediata, buscando na programação encenadora o que falta de «bichinho» neste Ocidente que ainda se vê de fraque. Ontem à noite estreou em Lisboa, na Sala Polivalente do Centro de Arte Moderna, um colectivo musical da Tailândia que escolheu a via não-dramática para as suas interpretações da tradição - os cantores fazem ouvir um texto memorizado mas a inflexão tonal do que dizem é suporte para a improvisação dos instrumentos e até das suas próprias atitudes. Assim, mostram-se espontâneos, vivos, naturais, saudavelmente reactivos, nada retóricos e, fazendo dos corpos a ilustração do canto, presenteiam-nos com uma música que serve, acima de tudo, para sorrir. Pois é: os seis Pu Thai não são nada como os nossos doutores de solfejo.

Apesar de inseridos num ciclo do serviço Acarte do CAM dedicado às «Vozes do Mundo», com a intenção de divulgar os patrimónios musicoculturais do planeta, não deixei de imaginar este grupo proveniente da província de Nakhon Phanon, extremo nordeste da Tailândia, no contexto de uma iniciativa que vai para um par de anos o mesmo Acarte abandonou: os ciclos de música im-

provisada de (quase) boa memória, que tiveram como único (mas grande) defeito uniformizarem fórmulas e esquecerem que a própria ideia de improvisação se fundamenta em músicas como esta da Tailândia, das mais ricas de todo o Oriente, as africanas, na história ocidental o barroco e, mais contemporaneamente, o jazz, os blues, o rock, algumas correntes eruditas do século XX e por fim

aquilo que então ouvimos, as formas «mutantes», semi-estruturadas, aleatórias, «free» ou experimentais seleccionadas.

Vem este intróito, obviamente, de uma razão que me assiste: a presença de um agrupamento musical tailandês em Lisboa e numa sala dirigida por uma instituição como é a Gulbenkian, prevista até ao próximo domingo, poderá ser uma boa oportunidade para, mais uma vez e visto que o que já aconteceu não foi suficiente, contrapor a uma série de concepções musicais hoje dominantes, sem diferenciação entre «eruditos» e «ligeiros», um valor tão antigo que chega a ser essencial - a improvisação, precisamente, que malgrado as vozes que a dizem um modelo «menor» é a única a permitir ainda a uma música, a qualquer música que saiba libertar-se de vícios e ditames, modas e preconceitos, uma actualidade incisiva. A verdade é que a música tocada por estes Pu Thai, com tudo o que tem de ancestral e enraizado, está tão presente na Tailândia como se tivesse nascido agora, é velha e nova, clássica e popular, e tão forte que o povo tailandês tem com ela um vínculo profundo.

Não duvido pois que uma programação de música improvisada em todas as suas dimensões daria aos quatro concertos dos

Pu Thai um eco maior. Em vez disso, porém, temos as «Vozes do Mundo», com os riscos inerentes (e não sei se previstos pelos seus organizadores) de folclorização, valorizando-se simplesmente o que as músicas tradicionais e patrimoniais têm de «exótico» face aos nossos ouvidos, e igualmente de alguma descaracterização, como aconteceu com os anteriores espectáculos na Polivalente de música mauritana para turista ouvir. Algum deste espírito esteve ontem presente, como começa a ser inevitável nestas coisas: exposição de instrumentos musicais, convite à experimentação e à compra e uma tentativa, inédita por sinal, de aproximar duas culturas - a personificada pelos músicos e a que a curiosidade dos espectadores transpirava - por métodos didácticos que, infelizmente, não sofrem maior concretização e melhores consequências.

Um dos instrumentos mais interessantes da música tailandesa, e que encontramos um similar ali ao pé, na China, é o kaen, um «órgão de boca» com versões de 6, 14, 16 e 18 tubos. O melhor exemplo de um encontro de culturas via kaen, e esse efectivamente actuante, dá-o um músico introduzido no circuito comercial do disco: Stephan Micus, ocidental e renascentista,



tanto pelo número de capacidades polivalentes no uso dos seus muitos «utensílios» musicais como pela hibridização de estilos e culturas a que procede. Ontem, sob esta perspectiva, aconteceu no intervalo (com o público, assim convidado, a invadir o palco) algo de semelhante curioso: um negro de cabelo à «rasta» debruçou-se em frente a um kaw-law, também conhecido por bong-long (um xilofone de 12 lâminas de madeira) para tocar... música africana. Pouca gente, na confusão, reparou, mas são surpresas assim que sabem bem.

Mas surpresas tem este espectáculo bastantes. Não só a revelação dos sopros de um Silathulee Somporn, considerado na Tailândia o maior intérprete vivo de kaen, ou a percussividade do tocador de kaw-law, Prathum-sin Songsak, como sobretudo a qualidade do casal Hongsa Saman e Hongsa Sri-Ubon, cantores famosos em Nakhon Phanon.

Dividindo-se entre o mawlum pun (quando um só solista masculino canta o «Jataka», uma série de 574 histórias sobre Buda) e o mawlum glawm (o amor cantado a dois), os dois artistas deram ontem vazão a dotes excepcionais de expressividade e emoção, centrando em si toda a carga das situações e dos sentimentos que descreviam e narravam. Saman, um homem que aquietado no seu lugar não faria prever a imensa potencialidade estronica de que dispõe, fala com as mãos, o rosto, os pés, tornando compreensíveis assim as suas palavras. Com as mãos, as inflexões da voz e as piruetas Hongsa Saman fez-nos sorrir e mesmo rir com vontade. No fim, aplaudimos de pé e pedimos mais: a música improvisada e de composição instantânea não é tão menor como a «pintam». Quando ficarão a Gulbenkian e o Acarte definitivamente cientes disso?

Colóquio Internacional em Sagres

Dezenas de historiadores de vários países deverão reunir-se em Sagres em 1991, num colóquio promovido pela UNESCO — disse o historiador Luís de Albuquerque.

A reunião de Sagres integra-se no projecto «As Rotas da Seda: Rotas do Diálogo» que a UNESCO está a realizar e que inclui uma série de colóquios, o primeiro dos quais decorreu na China e o mais recente em Malta, no final de Fevereiro.

Luís de Albuquerque, único historiador da Península presente na reunião de Malta, viu aceite a sua proposta que sugeria Sagres como local para a realização de próximo colóquio.

«A proposta foi apresentada com reserva das autoridades portuguesas aceitarem, mas parece-me que aceitam» — salientou Albuquerque.

Na reunião de Malta — recordou — o director do Museu da Marinha de França, François Belloc, que era um dos cerca de 30 historiadores presentes, apresentou uma comunicação intitulada «Dobragem do Cabo Bojador: Ano Primeiro das Navegações Modernas».

De facto, vários historiadores das navegações e das viagens oceânicas da expansão europeia dão uma grande importância ao ano de 1434, em que Gil Eanes dobrou o cabo Bojador — explicou.

«E todavia é possível que, já antes de Gil Eanes, outros tivessem ultrapassado o Bojador, nomeadamente os irmãos Vivaldi e Jaime Ferrer. Simplesmente, não ficou notícia disso e não teve continuidade, foi uma coisa isolada» — observou ainda.

Integrado também no projecto sobre as trocas culturais que ao longo de milénios ocorreram nas rotas da seda (terrestres e marítimas) vai realizar-se em Goa, no princípio de Dezembro deste ano, um seminário sobre o comércio no oceano Índico nos séculos XV e XVI.

Entretanto, Luís de Albuquerque desligou-se da série de programas «A Grande Aventura», que a RTP tem vindo a transmitir às 2.ªs feiras à noite, por discordar da forma como tem estado a ser feita por José Hermano Saraiva.

Albuquerque considera que o programa, de que se desligou, foi nos primeiros episódios «um monólogo de José Hermano Saraiva, com deixas» suas e do comandante Filipe Quinto e diz que não se adapta à improvisação com que a série tem sido feita.

Logo na primeira filmagem verificou que o programa não obedecia a um guião completo e que «era apenas a improvisação».

Considerando que Saraiva «é um grande improvisador e tem grandes capacidades de encenação», sendo mesmo «um homem imaginativo», pelo que «conseguia suprir a falta de guião».

«Simplesmente, eu não gosto desse tipo de trabalho: sou muito metódico, fiz duas licenciaturas sem nunca perder uma noite a estudar, mas com uma grande dose de método» — afirma Luís de Albuquerque.

«Mesmo quando tenho de ir à Baixa, em Coimbra, reúno várias coisas para fazer numa mesma manhã (tais como ir ao banco, sapateiro, alfaiate, etc.) e é tudo tão planeado que nunca volto atrás.»

«O método como estava a ser feito o programa não coincidia nada com o meu e senti uma certa frustração nessa maneira de improvisar» — disse.

«Eu estou mais virado para coisas de reflexão e ele para o espectáculo, a arte até, e aí a imaginação do artista é importante» — explicou ainda Albuquerque, a propósito das suas divergências com o modo de trabalhar de José Hermano Saraiva.

«Mas eu não sou assim, sou

um homem ligado a coisas concretas. Ele também é, na história evidentemente tem de ser. Mas não é só isso: tem uma imaginação de artista» — disse ainda.

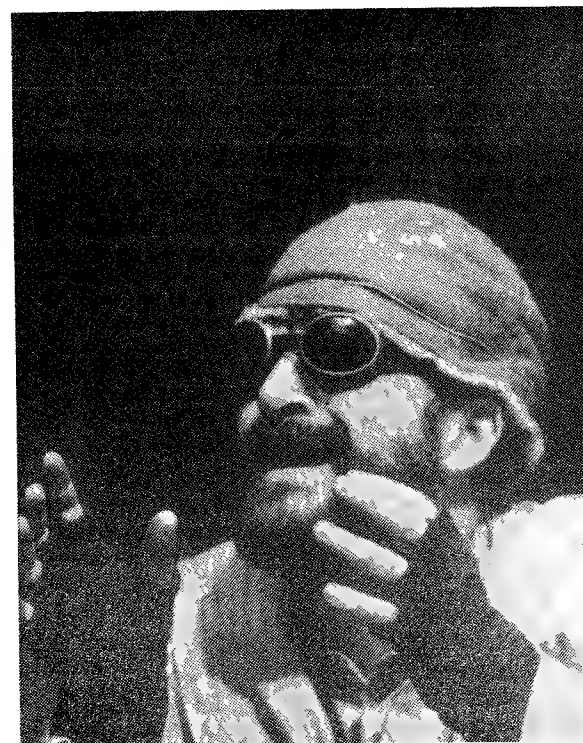
Luís de Albuquerque refere que nas filmagens do programa sobre a Madeira se verificou um «desencontro de opiniões» entre si e José Hermano Saraiva quando este enalteceu a descoberta de Gonçalves Zarco depois de Albuquerque ter afirmado que Zarco se limitara a redescobrir a ilha.

«Eu disse que a Madeira já era conhecida no século XIV e o dr. José Hermano Saraiva podia ter discutido esse problema comigo, confrontando-me, dizendo que não, que só foi conhecida no século XV» — observou ainda.

«Mas não se discutiu esse problema, não houve um confronto como seria interessante que houvesse, houve sim um monólogo da parte do dr. José Hermano Saraiva, com deixas fornecidas por mim e pelo comandante Filipe Quinto» — acrescentou.

«A partir daí afastei-me do programa. Não quis levantar-lhe nenhum obstáculo, mas afastei-me das filmagens» — explicou ainda Luís de Albuquerque, fazendo questão de frisar que não é conselheiro científico da série televisiva.

TEATRO NO POLITEAMA 19 HORAS



«FINAL»

De Samuel Beckett
Encenação Mário Viegas
de 3.ª a dom. 19 horas.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

GÊMEOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3

O URSO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1

O URSO
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.16, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3

GÊMEOS
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4

UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 5

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 6

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 7

O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 10

LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.45, 21.45 e 24.00h



Karen Blixen/Isak Dinesen's Babette's Feast

A FESTA DE BABETTE em exibição no Quarteto Sala 3
maiores de 12 anos, qualidade

Pub.

Apolo 70

A MINHA BELA LAVANDARIA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Avila

— T. 539930

O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Berna

— T. 776060

O URSO
(maiores 6 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitôlio

— T. 372358

AS DEUSAS DO AMOR
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso

A FILHA DE ELISABETH
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
EMMANUELLE 4
23.30h

Cine Camões

FORÇA ESPECIAL DE INTERVENÇÃO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Cine 222

HOMEBOY/O DERRADEIRO COMBATE
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
MISSÃO: MATAR
24.00h

Cinemateca Portuguesa

UM VERÃO DE AMOR
18.30
MÔNICA E O DESEJO
21.30h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

OS FANTASMAS DIVERTEM-SE
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00 e 21.30h

Estúdio Sheza

OS DUROS NÃO BRINCAM
(maiores 12 anos)
15.00, e 21.15h

City Cine

— T. 549999

TARZAN E O CALDEIRÃO MÁGICO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes

— T. 322523

O URSO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30h

Eden

— T. 320768

ASSALTO AO BANCO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estúdio

— T. 555134

QUEM TRAMOU ROGER RABIT
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.00h

Estúdio ACS

— T. 887255

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova

— T. 7145109

VIÚVA MAS... NÃO MUITO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3

LIGAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas

— T. 541037

DIFAMAÇÃO
(maiores 13 anos)
19.00 e 22.00h

Gemini

— T. 734009

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30h

Hollywood

— T. 802859

UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

Sala 2

UMA OUTRA MULHER
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Império

— T. 555134

O URSO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1

SUPERMAN IV
(maiores 6 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30h

Sala 2

O DERRADEIRO COMBATE
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

GENTE ESTRANHA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Las Vegas

— T. 631162

UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30, e 21.30h

Politeama

T. 326305

AS MINAS DE KILIMANJARO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, e 21.30h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

TURISTA ACIDENTAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h
O PRÍNCIPE DAS TREVAS
(maiores 16 anos)
00.45h

Sala 2

TARAN E O CALDEIRÃO MÁGICO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00 e 19.00h
A COISAS MUDAM
(maiores 16 anos)
21.30 e 23.30h
O TUBARÃO
00.45h

Sala 3

A FESTA DE BABETTE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30h
OS GOONIES
(maiores 12 anos)
00.45h

Sala 4

A LUZ
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
(maiores 12 anos)
23.30h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

GÊMEOS
(maiores 16 anos)
15.30 e 18.30 e 21.30h

Sala 2

OS ACUSADOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15h

Sala 3

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

7.ª Arte

— T. 730715

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Star

— T. 804210

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal

— T. 371573

BUSTER — A GRANDE GOLPADA
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Tivoli

— T. 570595

O URSO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Turim

T. 706666

A GRANDE GOLPADA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon

T. 368480

ONZE DIAS, ONZE NOITES
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra

AMADORA — Babilónia — «O Urso», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 21.45h (maiores 6 anos)

ALGUEIRÃO — Cine-Teatro Chaby — «Missão no Hawai», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «Na Rota da Droga» (maiores 16 anos)

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «O Urso», às 15.30 e 21.30h (maiores 6 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Cinema 2000 — «A Última Tentação de Cristo», às 21.30h (maiores 16 anos)

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «A Festa de Babette», às 15.15, 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 — «Os Fantasmas Divertem-se», às 15.30, 18.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Gêmeos», às 15.15, 18.15 e 21.15h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Um Peixe Chamado Wanda», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL — Casino Estoril — Encerrado para obras

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «O Urso», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00h (maiores 6 anos)

Sala 2 — «Uma Mulher de Sucesso», às 15.30, 19.00, 21.45 e 24.00h (maiores 16 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Derradeiro Combate», às 15.30, 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA — Incrível Almada — «Olhos Negros», às 16.00h (maiores 16 anos)

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Sonhos Imorais», às 24.00h (maiores 18 anos)

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «A Hora dos Heróis», às 15.00 e 18.30h (maiores 12 anos)

TEATRO ESTA NOITE NA RTP

A RTP transmite esta noite, na sua rubrica de Teatro, uma comédia-mistério do dramaturgo espanhol Alfonso Paso: "Casualidade Perigosa", título português de "Veneno para o Meu Marido".

Trata-se de uma comédia de mistério, com ingredientes policiais, que tem como base uma mulher ciumenta, que vai ao ponto de envenenar o marido por ciúmes. Mas trata-se de teatro ou de realidade?

A esta pergunta encontrará resposta o telespectador que seguir

do princípio ao fim a intriga de "Veneno para o meu Marido", que nesta versão portuguesa aparece com o título - como se disse - de "Casualidade Perigosa".

A situação de teatro no teatro, frequente em textos de Pirandello, é aqui abordada por Alfonso Paso com a ironia própria de uma comédia ligeira que vai dispor bem o espectador.

Gravada pela Têlé-Cine - que recentemente apresentou com grande êxito "Armadilha para um

Homem Só" - sendo considerada uma das melhores peças transmitidas pela RTP, "Casualidade Perigosa" foi traduzida por Jacinto Ramos, com adaptação para a televisão de Alberto Gortler, cenários de Joaquim Ramalho, encenação e direcção de actores de Carlos César, realização de Pedro Martins, produção de Natércia Freire e interpretação de Carlos César, Hermínia Tojal, Luisa Barbosa, Maria José Baião, Vítor Telles, Madalena Braga, Gil António, Óscar Caetano e Ricardo Sande.



Hermínia Tojal e Vítor Telles numa cena da peça

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: A

exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: Joias de Gordillo - do metal à transparência e a "Joia do Mês" com criações do luxemburguês Jean Hilger.

FORUM PICOAS (sala A 5-1º piso): até 31 de Março, o Instituto Italiano de Cultura apresenta uma exposição do pintor Franco Cilia.

PALÁCIO FOZ (até 29 de Março, a exposição "Pintura sobre Fronteira" da autoria de Bárbara Guerreiro.

GALERIA JOÃO HOGAN (R. Voz do Operário, 13): até 15 de Abril, de segunda a sexta das 14,30 às 22 e sábados das 15 às 18, a exposição de pintura "Megalitos" da autoria de Gloria Elena.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: a exposição "A Vila mais Ocidental do Império Romano - Santo André de Almoçageme/Sintra".

GALERIA DE CASINO ESTORIL: até 2 de Abril, todos os dias das 15 às 24, a exposição "40 anos de actividade artística de António Araújo.

GALERIA ARCADEA (Parque do Estoril): até 12 de Abril, de segunda a sexta das 14 às 19, sábados e domingos das 11 às 13 e das 14 às 19, a exposição de Alberto Lacerda "Colagens".

AAPACO (R. Freitas Gazul, 24-D): até 29 de Março, de terça a sexta das 18 às 21 e aos sábados das 15 às 19, gravuras de Maria Teresa

Folha com o título "Sítios do Sal do Sol e do Sul".

METROPOLITANO (Estação da Cidade Universitária): até 23 de Março, uma exposição de escultura e pintura do "Núcleo de Artistas Operários" daquela empresa, intitulada "Exposição Colectiva de Homenagem a Vieira da Silva".

GULBENKIAN (Galerias de Exposições Temporárias): "Encontros com Narciso", fotografias de Jorge Guerra e Escultura de F. L. Simecek.

INSTITUTO ALEMÃO: até 22 de Março, batik e pintura sobre seda de Gudy Stritzke.

FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 31 de Março, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, fotografias de João Francisco Vilhena.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 2 de Abril, de terça a sexta das 15 às 20 e sábados e domingos das 16 às 19, Desenho e Pintura de Carlos Nogueira e escultura de Francisco Rocha.

LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2-B): até 1 de Abril, Desenhos de Cerveira Pinto.

GALERIA S. MAMEDE (R. Escola Politécnica, 167): até 5 de Abril, pintura de González Bravo.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da república, 16): a exposição itinerante "Nível de Olho - fotografia em Portugal, anos 80" com obras de Carlos Manuel Gomes, Mariano Piçarra, António Pedro Ferreira, Daniel Blaufucks, Nuno Félix da Costa, António Carvalho, Francisco Rúbio, Luís Palma e João

António Motta. Esta exposição, bem com o catálogo, foram organizados pela "Ether", inserindo-se nas celebrações dos 150 anos do anúncio oficial da fotografia ao mundo.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14-Sintra): até 29 de Março, "Sombras Portuguesas", pintura de Luís Andrade.

CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 5 de Abril, de terça a sexta das 17 às 20 e aos sábados das 15 às 20, Pintura/Desenho de Ema Berta.

GALERIA DE S. BENTO (R. do Machadinho, 1 - ao Quelhas): pintura de Miguel Barbosa. No dia da inauguração (14 de Março) Miguel Barbosa lança o livro "A Paleta do Poeta" com leitura de textos pelo actor Luís Machado.

GALERIA MUNICIPAL DE ALMADA: até 9 de Abril, a exposição "Ver Desenho 2 - dos modernistas aos anos 60" com obras de Amadeo de Souza Cardoso, Stuart Carvalhais, Almada Negreiros, Mário Eloi, Júlio Pomar, José Dias Coelho, Lima de Freitas, entre outros.

GALERIA MONUMENTAL (Campo dos Mártires da Pátria, 101): até 6 de Abril, fotografia de Hervé Dangler.

GALERIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 1 de Abril, pintura de José Catrola.

GALERIA PRÍNCIPE REAL (Pº Príncipe Real, 32 r/c): até 8 de Abril, de segunda a sábado das 14 às 20, joalharia de Fausto Antunes Guilherme, Guta e Madalena Rosalis.

GALERIA DA VINCI (R. de Belém, 77): até 30 de Março, todos os dias das 15 às 20,

pintura de Torres Preto.

BAR CENA DE C OPOS (R. da Barroca, 105): até 28 de Março, a exposição "Más Caras" de José Ramalho.

GULBENKIAN: a exposição de aquarelas e desenhos realizados em Portugal e referentes aos projectos "Aporvela/Operation Raleigh".

AR. CO (R. de Santiago, 18): até 18 de Março, em exposição 34 trabalhos dos alunos da fase 1 do departamento de Desenho.

GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Areias de S. João-Albufeira): até 10 de Abril, todos os dias das 15 às 19, pintura de Luís França.

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 68-Porto): até 29 de Março, pintura e escultura de Espiga Pinto.

GALERIA ROMA E PAVIA (R. D. Manuel II, 346-Porto): até 27 de Março, pintura de Pires Vieira.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 7 de Maio, a exposição "Aspectos do trabalho artesanal no Concelho de Loures".

CASA DA MEMÓRIA (Odivelas): até 27 de Março, em colaboração com o Museu Municipal de Loures, uma exposição de desenho e pintura de António Franco, de segunda a domingo das 14 às 19.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 23 de Março, de segunda a sábado das 16 às 20, uma exposição de Pintura do brasileiro Hélio Jesuino.

CASA DE BOCAGE (R. Edmond Bartissol-Setúbal): até 31 de Março, de segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 17, sábados e domingos das 15 às 18, pintura de Fátima Cruz Neves.

A. P. DE ARTE FOTOGRÁFICA (R. das Chagas,

17-2º-Dt.): até final de Março, às terças e sextas das 18 às 22,30, um exposição de fotografia do arq. Jorge Albuquerque.

HOTEL ALBATROZ (Cascais): até 27 de Março, todos os dias das 15 às 22, escultura de Jorge Dutra Machado.

MUSEU REGIONAL DE BEJA: em exposição a "Coleção Fernando Nunes Ribeiro".

GALERIA DO GILDE (S. Torcato-Guimarães): de terça a domingo das 15 às 19, pintura de Ferreira Rocha.

GALERIA FLUXUS (R. do Rosário, 125-Porto): para inauguração desta galeria, "Tàpies" - uma exposição de Pintura/Gravura/Litografia.

ALCANENA (átio da Câmara Municipal): integrada nas comemorações do 75º aniversário do concelho, até 23 de Março, a exposição "A Pré-História na Região", uma organização da Câmara de Alcanena e da Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia.

GALERIA DA XUVENITUDE DE GALIZA: R. Júlio Andrade, 3 ao Campo Santana): até 1 de Abril, a exposição "O Realismo de Diego de Giraldez.

GALERIA DOS CTT (Forum Picoas): até 25 de Março, uma exposição com 19 obras de Maria José Camões: 8 acrílicos sobre tela e 11 obras de técnicas mistas.

INCÓGNITO-BAR (R. Poiais de S. Bento, 37): 5ª Exposição de Arte.

COOPERATIVA A PADARIA DO POVO (R. Luís Derouet, 20-1º): até 2 de Abril, em exposição fotografia de Paula e pintura de Natxo.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO: até 25 de Março, de terça a sábado das 15 às 19, pintura de Joaquim Bravo.

GALERIA "DN" (R. António Maria Cardoso, 41): uma exposição de Jorge Brandeiro, "Pinturas 1973/88".

GALERIA 601 (Centro Comercial S. João de Deus-Av. Antª José de Almeida): Pintura de Lúcia Ferreira de Sá.

GALERIA PEDRO GUIMARÃES (R. Guerra Junqueiro, 495-Porto): até 1 de Abril, catorze desenhos recentes de Alberto José Caetano.

MÓDULO DO PORTO (Av. da Boavista, 854): até 29 de Março, pintura de Pedro Maia.

MÓDULO DE LISBOA (Cª dos Mestres, 34A): até 3 de Abril, duas exposições - pintura de Rui Paes e águas-fortes do catalão Frederico Amat.

ATRIUM DA CASA DA IMPRENSA: até 28 de Março, de segunda a sexta das 10 às 21, pintura de Blanchette Nolasco de Freitas Gonçalves.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14-r/c Eq.): até 31 de Março, para comemoração do 1º aniversário da galeria, uma das fases da Pintura de Rogério Amaral com obras de 1973 a 1989.

BIBLIOTECA NACIONAL: até 1 de Abril, de segunda a sábado das 10 às 19, uma exposição bilio-iconográfica de "Os Maias", comemorativa do centenário da obra de Eça de Queiroz.

GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): até 24 de Março, uma exposição de papéis recortados e vidros pintados de Joana, Joaquina e Natália Simões.



Farmácias

MÉDICO 
DE **URGÊNCIA** 76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **BAIXA - LARGO DE SÃO DOMINGOS:** Americana, C. de Santana, 1-3 (T. 863984); **CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL:** Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO:** Veral, R. Morais Soares, 109-111 (T. 821732); **ESCOLA POLITÉCNICA - SÃO BENTO:** São Marçal, R. de São Marçal, 100-102 (T. 325318); **ESTADOS UNIDOS - A CAIXA DE PREVIDÊNCIA 39:** Celta, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **LUMIAR - QUINTA DO LAMBERT:** Reis, R. Pedro Bandeira, 2-A (T. 7597432); **MADRE DE DEUS:** Romana, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **PAZES:** União, R. Sarai-va de Carvalho, 145-F (T. 663643); **REGO:** Prates & Mota, R. da Beneficência, 91-93 (T. 773728); **SALDA-NHA:** Avenidas, Av. da Repú-blica, 27-A (T. 533688); **VA-LE DE SANTO ANTONIO:** Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **BRANDÃO - AMA-DORA:** Tavares de Matos, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **CARNAXIDE:** Cen-tral de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS - PATAMEI-RAS:** Amaral, R. Antero de Quintal, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA:** Flora, Az. dos Besouros, lote R-8.

REFORÇO — ALFAMA - **SÃO TOMÉ:** Ziler, R. de São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AREIRO:** Lusitana, Av. de Roma, 18-A (T. 885443); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA:** Aeroporto, Av. Al-mirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA - 2.ª CIRCULAR:** Benfíluz, E. de Benfica, 444-A (T. 7141206); **CALVÁRIO:** Monge, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **CAMPOLIDE - AGUAS LI-VRES:** Rualto, Ld.ª, R. Alto do Carvalhão, 5 (T. 651721); **JANELAS VERDES:** Reis Garrido, R. das Janelas Ver-des, 90 (T. 662327); **JARDIM DOS ANJOS:** Jaime de Ma-tos, R. Alvaro Coutinho, 8-10; **JARDIM CONSTANTINO:** Portugal, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **OLIVAIS SUL:** Lemos, R. Cidade da Beira, 46-C (T. 331692); **PI-CHELEIRA:** Mariuz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA - HO-TEL SHERATON:** Oliveira Viegas, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); **BURACA - AMADORA:** Vaz Martins, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMA-DA: Reis, R. Comandante An-tónio Feio, 19 (T. 2750504). Per-manente; **COVA DA PIE-DADE:** Rainha Santa, R. So-ciedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Per-manente; **MON-TE DE CAPARICA:** Guer-reiro, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Hig-iénica, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Almeida Araújo, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SE-SIMBRA:** Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Per-manente; **BAI-XA DA BANHEIRA:** Alian-ça, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Biotifar, R. Bernardo Santareno, 21, Alto do Moinho (T. 253651). Até às 19 horas; **AMORA:** Moura Carneiro, P. General Humber-

to Delgado, 16-C (T. 2243729). Per-manente; **SEI-XAL:** Soromenho, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Gi-raldes, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA:** União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETUBAL:** Portugal, R. Cam-ilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Per-manente; **Mira, P. Jorge Afonso (T. 20427).** Per-manente; **Oliveira, R. da Misi-ricórdia, 10 (T. 22488).** Até às 22 horas.

Linha de Cascais — AL-GES: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guer-ra, (T. 4104953). Per-manente; **LINDA-A-VELHA:** Melo Al-meida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 419697). Per-manente; **TIRES:** Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHÉ:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS:** Nova, R. Bernardo Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS:** Oeiras, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Per-manente; **CAR-CAVELOS:** Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Per-manente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Go-dinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PARDE:** Grincho, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Per-manente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL:** São João, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS:** Amaral Sem-blano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vivenda Maria Car-los Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Nova, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Per-manente.

Linha de Sintra — AMA-DORA: Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 4938149). Per-manente; **Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 4938424).** Até às 22 horas; **DAMAIA:** Damaia, P. Alexandre de Gus-mão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ:** O'Neill Pedrosa, R. Casal do Olivai, lote A-3, Massamá (T. 4377205). Per-manente; **Alber-garia, Queluz de Baixo.** Até às 22 horas; **CAMARATE:** Flo-res, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACEM:** Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Per-manente; **MEM MAR-TINS:** Químia, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Até às 22 horas; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO:** Riomouro, Av. Oscar Monteirô Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA:** Teresa Garcia, L. D. Afonso, 3-A, Pendoa (T. 9232747). Per-manente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Go-mes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Per-manente; **SAC-CAVEM:** Maria, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Per-manente; **LOURES:** Sál-via, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e fe-riados, matiné às 16.00
A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Naze-
ré Fernandes.

Casa da Comédia

R. São Francisco de Borja, 24 às Janelas Verdes — Tel. 607299
5.ª, sáb. e dom. às 16
PIERROT E ARLEQUIM, de Almada Negreiros, pelo grupo de teatro da Casa da Comédia. Encenação de Filipe La Féria, com interpretações de Teresa Norton, António Jorge Cândido, Tiago Porteiro e João Pi-zarro. Música de João Paulo Soares.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00
500\$00
Sala Nova

«OS RECRUTAS», de Neil Simon. Espaço cêni-co e encenação: João Mota. Figurinos: Carlos Pau-lo. Tradução: Teresa Lacerda. Intérpretes: Abel Neves, Alfredo Gonçalves, Carlos Paulo, Cunha Carvalheiro, Jorge Loureiro, Manuela Couto, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Teatro da Graça

T. de São Vicente — Tel. 87 56 26
De 3.ª a sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 17.00
Grupo Teatro Hoje

«A VOZ HUMANA», de Jean Cocteau. Encena-ção: Rogério Carvalho. Cenografia: José Manuel Castanheira. Figurinos: José Manuel Costa Reis. Tradução: Carlos de Oliveira. Intérprete: Isabel de Castro.

Clube Estefania

R. Alexandre Braga, 24-A — Tel. 53 26 59
De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábados às 18.00; domingos às 16.00
«PERVERSOES», de David Mamet. Pela Prótea (Acção Teatro e Artes). Encenação: Miguel Gui-herme e José Pedro Gomes. Cenografia e figurinos: Vera Castro. Seleção musical: João Govern. Dese-nho e luzes: Paulo Graça.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69
De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«ROMEU E JULIETA», de William Shakespea-re. Versão portuguesa: João Lourenço e Vera de San Payo Lemos. Encenação: João Lourenço. Dra-maturgia: Vera de San Payo Lemos. Música: Eduardo Paes Mamede. Apoio corporal: J. Stob-baerts. Movimento de baile: Olga Roriz. Figurinos: Renée Hendrix. Cenário: Jochen Finke. Execução musical: Simon Wadsworth e Francisco Sales.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De terça a domingo, às 21.30

«O BAILE», Pelo grupo A Barraca. Guião e en-cenação: Helder Costa.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LEITINHO DO NENÉ», de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francis-co Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Vasco Santana

Av. da República, Feira Popular — Tel. 76 86 09

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos às 16.00

«HABEAS CORPUS», de Alan Bennet. Pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação: Luzia Maria Martins.

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74
Sábados, domingos e feriados
«A NUVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER»

Casino Estoril

Tel. 268 45 21

5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«PIAF», de Pam Gems. Intérprete: Bibi Ferreira. Tradução: Millôr Fernandes. Encenação: Flávio Ran-gel. Direcção musical: Nelson Melim.

Teatro Politeama

R. das Portas de Santo Antão — Tel. 32 63 05
Todos os dias, às 19.00; até dia 31 de Março

«FINAL», de Samuel Beckett. Encenação: Mário Viegas, que com M. Freitas assina também a tradu-ção. Intérpretes: Glicínia Quartín, José Mário Bran-co, Manuela de Freitas e Mário Viegas.

Instituto Franco-Portugues

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 544389

Dias 13 a 19 de Março. De 2.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00

«LA PROSE DU TRANSSIBERIEN ET DE LA PETITE JEHANNE DE FRANCE», de Blaise Centrars. Pelo Grupo «Palavras Por Dentro». Encena-ção: Manuel Cintra. Musical original: Constança Capdefille. Intérpretes: Elsa Braga e Manuel Cin-tra.

Almada — Teatro Municipal

R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75
Dias 11 a 19 de Março. De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00
«COMUNIDADE», de Luiz Pacheco. Encena-ção: José Carretas. Cenografia: João Brites. Músi-ca: Luís Pedro Faro. Intérprete: Cândido Ferreira.

TAS — Teatro de Animação de Setúbal

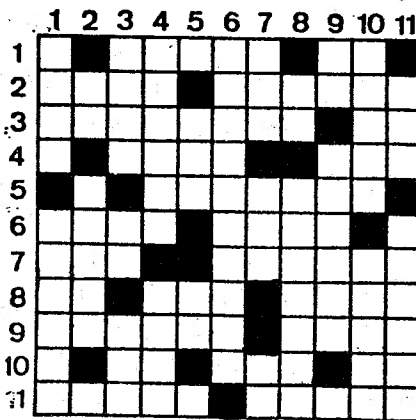
Tel. 29130
«UM HOMEM DE SORTE», de Vicente San-ches.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 17 596

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Participação. Concede.
- Deus supremo da religião fenícia. Falseada.
- Acaricição. Rio da Rússia.
- Espécie de feijão de Moçambique. Acredita.
- Piedade.
- Leito. Boatos.
- Ilha da Polinésia. Diz-se do cavalo cujo pelame é branco, vermelho e preto.
- Abreviatura de Santíssimo. Utensílio doméstico (pl). Anual.
- Cobrija. Ave também chama-da fura-bucho.
- Brisa. Medida agrária inglesa, equivalente a 25 metros qua-drados. Ondas curtas.
- Curar. Haste.



VERTICAIS:

- Nome do Nilo Azul na sua ori-gem. Lombos.
- Antes do meio dia. Rei de Is-rael.
- Origem. Mulo. Igual.
- Cidade de Portugal. Um dos Estados do Brasil.
- Estime. Brisa.
- Cruzar.
- Agora. Palhoça dos Índios tu-pis. Abreviatura que se usa em música.
- Preposição e artigo. Medroso.
- Quinhentos e um em romano. Casa de reunião para jogar, dançar, dar espectáculos.
- Venero. Rio esp. de Cantábri-co.
- Manto real. Dor violenta no cólon ou em qualquer parte da cavidade abdominal.

RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 595

HORIZONTAIS:

- A. RIQUEZA.
- Unir. Traste.
- Lamas. El.
- Ao. Dornas.
- Coleara.
- Afã. Rimai.
- Abater.
- Zara. Aramã.
- Nara. Arad.
- Ava. Alape.
- Sasão. Gama.

VERTICAIS:

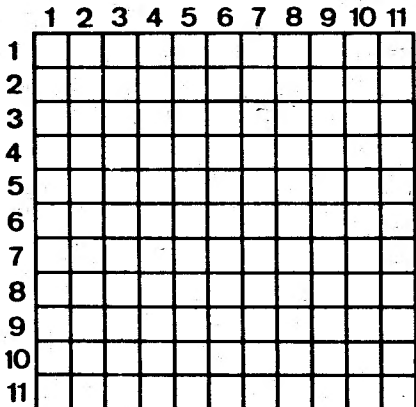
- Aula. Mas.
- NAO. FAZ. VA.
- Rim. Cabanas.
- Irado. Ara. A.
- Solitário.
- Ut. Re.
- Er. Narra. Ag.
- Zagari. Rala.
- As. Sambaram.
- Te. Mapa.
- FELICIDADE.

PROVÉRBO: A riqueza não faz a felicidade.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 409

HORIZONTAIS:

- Tribuno romano, que matou Calígula em 41, sendo depois mandado matar por Cláudio. Preposição.
- Dês urros. Fedor.
- Batráquio. Gás em temperatu-ras muito elevadas em física atómica.
- Verbal. Comilão (fig).
- Patas. Rei do Egipto.
- Agravo. Solitário.
- Oceano. Nome antigo da nota musical dó.
- Percebo. Farsa satírica. Carta de jogar.
- Senhora. Ocidente.
- Doses (fig). Consentimento.
- Cupido. Rio dos Estados Uni-dos.



VERTICAIS:

- Rei do Egipto da 4.ª dinastia, cerca de 2800 a.C. Moeda in-diana.
- Pátria de Abraão. Rénio (s.q). Brisa.
- Vagueias. Combinado.
- Efectivo. Deus dos pastores. Freguesia do concelho de Pe-nafiel.
- Pertences. Manas.
- Qualquer pequeno orifício da pele.
- Temperaremos com sal.
- Largo de Lisboa. Descanso.
- Assuntos. Gosta muito de.
- Pronome demonstrativo.
- Dá mios. Solitário. Murro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 408

HORIZONTAIS: VERTICAIS:

- | | |
|-------------------|-------------------|
| 1 Agá. Amora. | 1 Abadã. Bacal. |
| 2 Basim. Tarai. | 2 Garo. Rumina. |
| 3 Ar. Ro. Ir. | 3 As. Més. Um. |
| 4 Domar. Atina. | 4 Irás. Arado. |
| 5 És. Ana. | 5 Amor. Tia. |
| 6 Rs. Tua. Nio. | 6 Tu. Diva. |
| 7 Bu. Af. Ta! Fi. | 7 Atiã. Atarem. |
| 8 Amurada. Mar. | 8 Martá. Aru. |
| 9 Cima. Iraão. | 9 Or. Inn. Moja. |
| 10 An. Deverias. | 10 Rã. Naifa. As. |
| 11 Lavo. Amuas. | 11 Aira. Oiros. |

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissoras do Litoral Continental e 99,4 em FM-Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; 15.00: Contraste; 17.00: Antena 1, regiões; 17.15: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; 17.00: Sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: A Europa dos doze; 20.30: Musical; 21.00: Passos perdidos; 21.30: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Dicionário sonoro do teatro; 17.40: Compositores portugueses; 18.40: Música virtuosística, para violoncelo; 19.00: Integrais; 19.25: A música de Piotr Ilitch Tchaikovsky; 20.40: Solos de órgão; 21.00: Canto primeiro; 21.25: Solos de piano; 22.00: Música antiga; 23.00: Eurorádio; 00.45: Concerto da noite; 02.00: Jazz na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Musical; 17.00: Média alta; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Fantástico. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Espaço Lubritex; 20.00: Espaço Infor-gal; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: A volta da meia-noite; 02.00: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da Amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A viagem continua; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Alentejo em notícia.

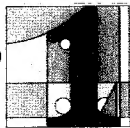
Voz do Alto Tâmega

15.00: Tardes do Tâmega; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Nordeste magazine.

Voz de Lisboa

15.00: Voz de Lisboa; 18.00: Bola branca; 18.30: Voz de Lisboa; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Voz de Lisboa.

RTP



17.30 - Brinca Brincando

«Le Piaf», «Pipi e Kuku», «Hey Bumboo», «A Viagem do Albatroz» e «Benji, e o Príncipe Extra-Terrestre».

18.20 - Lugar de Encontro

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - O Tempo

20.08 - Boletim Agrário

20.15 - Passerelle

Último episódio

21.30 - Telemundo

3º Programa: O programa de hoje aborda os efeitos da guerra fria em várias partes do Mundo. Muitas nações do terceiro Mundo estão preocupadas em resolver os seus problemas internos e regionais e pouco têm a ver com a guerra fria. Por outro lado, existe uma diferença de interesses entre as superpotências e os seus aliados. Os entrevistados serão: Harold Brown, Valéry Giscard d'Estaing, Yasuhiro Nakasone, e Vitaly Korotich.

22.25 - Casualidade Perigosa

24.00 - 24 Horas

00.30 - Remate

00.45 - Pela Noite Dentro

«A Oeste Nada de Novo»: Decorre a Segunda Guerra Mundial. Nas trincheiras, jovens soldados alemães são obrigados a enfrentar a dureza da guerra. Com o apoio de um oficial veterano, iniciam uma dolorosa aprendizagem que os força a adquirir uma maturidade antecipada.

Adaptado do romance de Erich Marie Remarque por Paul Monach, esta segunda versão é realizada por Delbert Thomas, Ernest Borgnine, Patricia Neal, Ian Holm e Donald Pleasance.

Duração: 150 minutos

RTP



17.00 - Sinhá Moça

20º Episódio

17.35 - Giramundo

18.05 - Music Box

«Rocking in the U.K.»

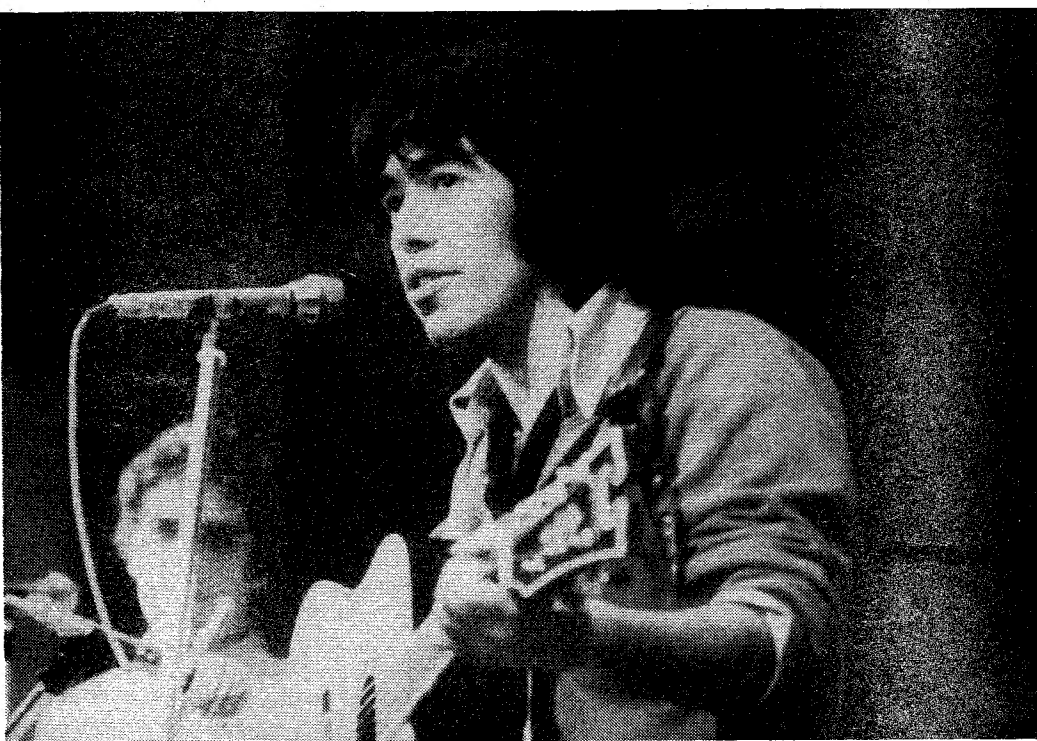
18.30 - Especial Desporto

Campeonato do Mundo de Patinagem Artística

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Maude

90º Episódio



O último episódio da telenovela Passerelle, no 1º canal às 20.15

21.55 - Café Central

O tema do programa de hoje é a cidade e o campo. A literatura, e a música urbana e rural, e a distância que separa o campo das cidades serão aspectos a debater. À mesa do café, fazendo companhia a Alexandre Manuel, estarão Baptista Bastos, Pires Cabral, Fernando Paulouro e o autor do livro «Gente Feliz com Lágrimas», João de Melo. Ainda haverá tempo para a poesia de Cesário Verde, dita pelo actor Diogo Dória. A música é de Sérgio Godinho.

22.50 - Os Prazeres e as Sombras

9º Episódio

23.55 - Rotações

(Desporto)



No 2º canal às 21.55, Sérgio Godinho em «Café Central»

AMANHÃ

RTP-1

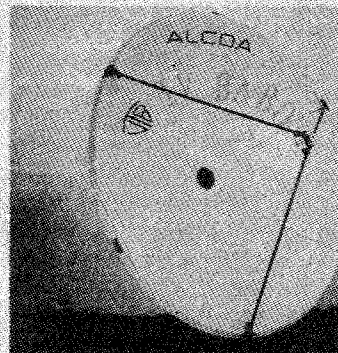
09.01 - Juventude e Família
11.55 - Festival de Praga
13.00 - Notícias
13.10 - Os Espectaculares Records Guinness
13.35 - Parlamento
14.05 - Rugby
16.00 - Vivamúsica
16.45 - Filmezinho
16.50 - Crime, Disse Ela
17.40 - No Tempo em Que Você Nasceu
19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.35 - Australian Royal Bicentennial Concert
22.45 - Filmezinho
22.50 - Pássaros Feridos
23.50 - Cinema da Meia Noite
«Inserts»

RTP-2

09.01 - Compacto do Mundo de Patinagem Artística
10.00 - Compacto Music Box
11.45 - A Nossa Turma
13.00 - Compacto «Brega e Chique»
16.00 - Estádio
19.30 - Magazine Cinema
20.00 - Music Box
20.50 - Elogio da Leitura
21.15 - Especial Desporto

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

DRAKE



PROGRAMAS DE TODO O MUNDO
AO SEU ALCANCE COM DRAKE-ALCOA
IMPORTAÇÃO DIRECTA DOS EUA PARA TODO O PAÍS
PREÇOS COMPETITIVOS
DEPARTAMENTO TÉCNICO ESPECIALIZADO
FALE CONNOSCO

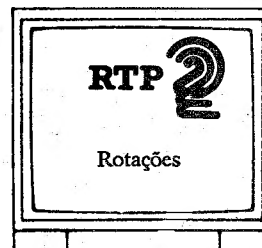
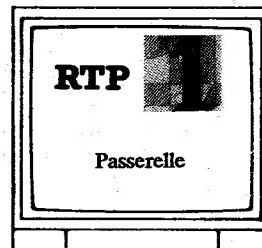
TV BABO, LDA.

RUA COELHO NETO, 36
4000 PORTO TEL. 57 15 04



LOEWE.

seleccionou para si...



Representante Continente e Ilhas

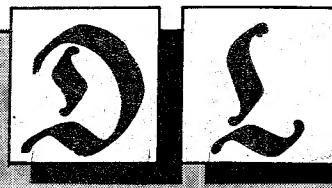
PORTO
Telef. 9515003

SGO

LISBOA
Telef. 777824



PORTE
PAGO



Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Telefone 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nas Açores e Madeira: 65\$00

Director **A. Ruella Ramos**

Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

ÚLTIMA HORA

O Ministério dos Negócios Estrangeiros declarou hoje «*persona non grata*» o terceiro secretário da Embaixada de Moçambique em Lisboa, Rafael Custódio Marques, presumivelmente implicado no «caso Evo Fernandes».



Ainda a queda do avião Comissão de Inquérito volta a St.^a Maria

A queda do avião em Santa Maria continua a contar com novos episódios. A comissão de inquérito encarregada de investigar as causas da queda do Boeing 707 em Santa Maria, no passado mês de Fevereiro, está a efectuar averiguações na ilha, anunciou ontem uma fonte do controle aéreo do aeroporto local.

As razões que levaram à deslocação da Comissão de Inquérito prendem-se com a confirmação dos elementos recolhidos na altura do desastre que provocou 147 mortos. Além da presença da Comissão de Inquérito, está prevista ainda a deslocação de elementos da Polícia Judiciária e da Interpol italiana àquela ilha açoriana.

O relatório preliminar sobre as causas do acidente revelou que «houve violação das normas e procedimentos da navegação constantes da informação aeronáutica publicada». Segundo o mesmo relatório, emanado do Ministério das Obras Públicas, «o avião embateu no solo a uma altitude aproximada de 1.730 pés, numa zona onde o voo abaixo dos 3.000 pés não é permitido».

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extração de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO
4 193
70 000 CONTOS

2.º PRÉMIO
51 405
12 000 CONTOS

3.º PRÉMIO
5 248
3000 CONTOS

Na 5.ª feira, dia 23, Grande Lotaria Extraordinária da
PÁSCOA

130 000 CONTOS

Bilhetes a 13 000\$00 e décimos a 1300\$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extração, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - VISEU - COIMBRA - SETÚBAL - FARO

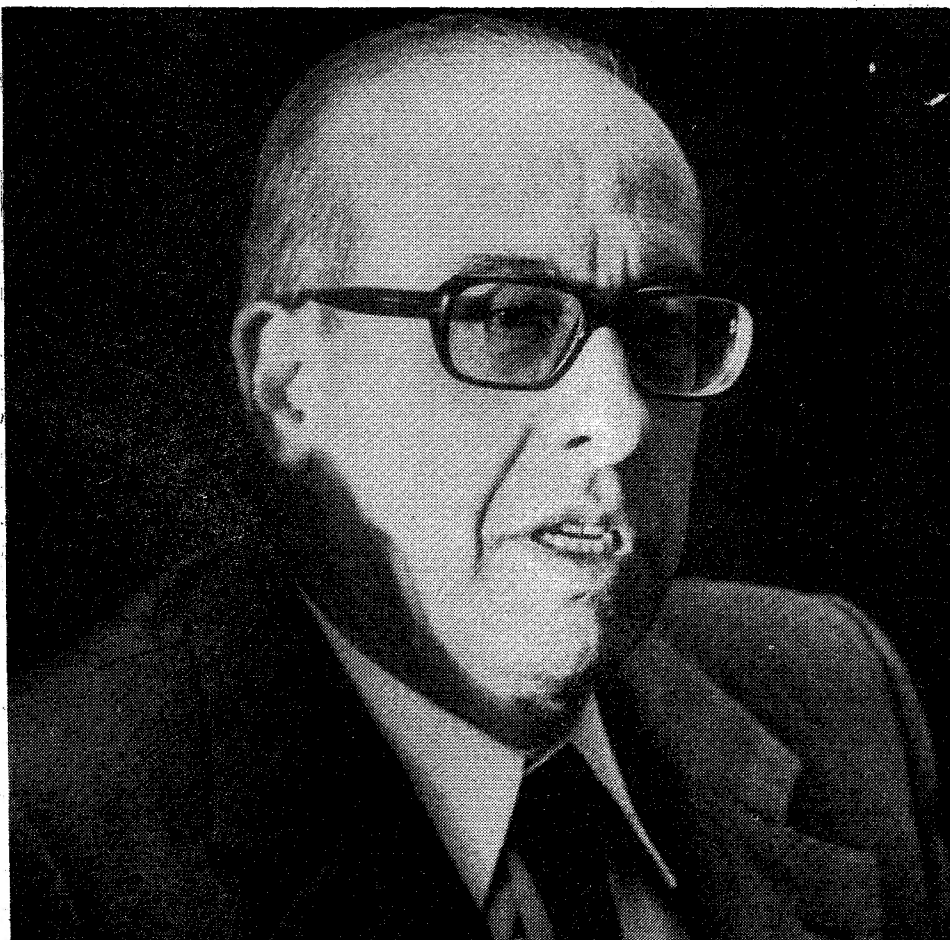


**Entradas de Lotaria
Sai sempre!**

CASA VIOLA - «A SORTE QUE TOCA»
LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMÃO • SETÚBAL

CORREIO: R. Assunção, 67 — 1100 LISBOA

D/E/C/A/R/A/S/



VITORINO MAGALHÃES GODINHO foi ontem homenageado por ter atingido o limite de idade para o exercício da Função Pública. Mas a sessão de homenagem que se realizou no Clube Militar Naval, e na qual se viu rodeado de discípulos, admiradores e amigos, não assinalou o termo de uma longa e prestigiada carreira de historiador, nem o final de uma constante intervenção na vida pública. Na ocasião foi apresentado o volume «Estudos e Ensaios - em homenagem a Vitorino Magalhães Godinho», edição da Associação Portuguesa de História Económica e Social e publicado pela Livraria Sá da Costa. Reúnem-se no volume 35 estudos e ensaios de homenagem ao mestre, além de uma biografia e de uma bibliografia completa do homenageado. Os leitores não poderão estranhar a variedade dos problemas abordados no livro. Essa variedade testemunha a lição do professor que ensinou a ver a História como a maneira de pensar em todas as ciências sociais e humanas. Predominam, como é natural, os temas referentes à descoberta do mundo e à História de Portugal. Usando da palavra no decorrer da sessão de homenagem, o autor de «Os Descobrimentos e a Economia Mundial» disse que a sua carreira de investigador e cientista social tinha sido uma reflexão viva e constante sobre o «ofício de cidadania». O historiador confessou ser um «combatente por uma civilização da dignidade».

Expansão da rede do Metro custa 100 milhões de contos

Segundo os cálculos do Metropolitano de Lisboa, a expansão da rede, recentemente submetida à aprovação tutelar, representa um investimento total de cerca de 100 milhões de contos.

De entre os empreendimentos incluídos no investimento, inclui-se a finalização dos trabalhos em curso e ainda alguns projectos que se apresentam como prioridades. É o caso do prolongamento Rossio-Restauradores-Cais do Sodré e da desconexão da Rotunda, completada eventualmente com um prolongamento até ao Rato.

Despedimentos no «Zero Horas»

Está a decorrer, no momento em que o «DL» chega às bancas, um plenário da Redacção do projectado matutino «24 Horas»/«Zero Horas» para debater a crise levantada pelo facto de terem sido antontem entregues a 16 jornalistas cartas de despedimento e comunicado que toda a Redacção, com excepção dos editores, passará ao regime de contratos a prazo.

Nas cartas de despedimento a justificação da decisão é apresentada como não estando a empresa interessada nos serviços dos despedidos, depois de chegado o termo do período experimental. Entre os 16 conta-se a totalidade da Secção de Desporto.

Este afastamento ou esta mudança de regime não abrange os editores, entre os quais podemos citar Rui Cardoso, Adelino Cardoso, Eurico Vasconcelos, Manuel Falcão, João Bogalho, José Matos Cristóvão e João Mendes.